

Part

CAMINHO
DA
PERFEIÇÃO

POR

Santa Theresa de Jesus



TYPOGRAPHIA ELZEVIKIANA

50, Praça dos Restauradores, 55

M DCCC LXXX VI

4-7

(Parker)

11-11-11

OBRAS
DE
Santa Theresa de Jesus

I
CAMINHO DA PERFEIÇÃO

CAMINHO
DA
PERFEIÇÃO

POR

Santa Theresa de Jesus

Traducção fiel do original
que se acha archivado no convento das carmelitas descalças
de Valladolid



LISBOA

TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA

Praça dos Restauradores, 50 a 56

M DCCCLXXXV

CAMINHO

PERFEIÇÃO

Santa Theresa de Jesus

Tradução de ...
Com o texto original em latim e castelhano
de ...



LISBOA

TYPOGRAPHIA ALVARISTANA

Rua da ...

...

A SEU IRMÃO

O dr. Antonio Lopes dos Santos Valente

*Em memoria da antiga amizade
e por dever*

O. D. e C.

O traductor



E CERTO que este livro foi escripto por Santa Theresa de Jesus, para servir de guia e incentivo ás suas carmelitas descalças, mas pelo decurso d'elle a cada passo se está ella dirigindo a todos os fieis em geral; e sem duvida é accessivel a todos a perfeição evangelica, ainda que, como a mesma santa confessa, nos conventos ha mais meios que importam muito á nossa natureza fraca.

E depois não recommenda a santa Egreja a todo o mundo as obras de Santa Theresa de Jesus, cuja doutrina chama celeste?

E, dado que acabem entre nós as carmelitas descalças, que, com tristeza o digo, parece estamos a querer soffocar para acabarem mais depressa, chegando até a dizer-se que não estão no espirito da epocha, quem não vê n'este livro o que são as carmelitas descalças?

Diz Mr. F. X. Plasse que *assim que Mr Manning tomou posse da sua sé ambicionou ter um convento de carmelitas em Londres. Estamos, dizia elle, n'uma epocha de lucta; nós prégramos, escrevemos, combatemos, mas quasi não oramos, oramos pouco. E comtudo é preciso orar, orar muito, não deixar nunca de orar. Eis porque carecemos das carmelitas, que tenham sempre as mãos erguidas para o céo, como Mosés sobre a montanha.*

Foi este livro — *Caminho da perfeição* — o primeiro impresso, e o foi em Portugal, Evora, posto que não em portuguez, saindo publicado quatro mezes depois de fallecida Santa Theresa, e quando nem ainda estava beatifi-

cada. Lembrei-me pois de começar a publicação das obras d'esta grande santa, em portuguez, pela renovação d'essa primeira edição, mas d'esta vez toda portugueza; e por isso com summo gosto vou inaugurar este trabalho com a mesma dedicatória primitiva, que é uma verdadeira reliquia historica que nos pertence.

Nunca eu cuidei de me metter em traducções, mas sómente reproduzir a já feita por Fr. João da Cruz, ou quando muito cotejal-a talvez com alguma edição acreditada; e pensava em qual haveria de preferir, quando tive noticia de estarem phototypados os autographos de Santa Theresa. Assentei logo que com elles haveria de confrontar a traducção alludida, e devo ao grande amor que por Santa Theresa professa o sr. D. Francisco Herrero Bayona, conego thesoureiro-mór na sé de Valladolid, o ter emfim em meu poder os dictos autographos phototypados, que muito obsequiosamente se deu ao trabalho de me enviar.

Soubé o sr. Herrero Bayona reunir em um lindissimo volume, além de um autograho, os textos impressos dos dois que Santa Theresa escreveu do *Caminho da perfeição*, com duas preciosas photographias e mais o autograho e texto do *Modo de visitar os conventos*, sem falar das notas e explicações curiosissimas em que abunda.

Escreveu Santa Theresa este livro do *Caminho da perfeição* duas vezes, a primeira logo depois de escrever por ordem do confessor a *Relação da sua vida*, e foram estas as primeiras obras com que se estreiou como escriptora aos 50 annos de idade; e a segunda mais tarde, reformando-o e ampliando-o, como entendeu melhor; aquelle existe ainda hoje no Escurial, este no convento das carmelitas de Valladolid. Foi este ultimo que Santa Theresa desejou que se imprimisse. Comtudo nas edições que se seguiram tractou-se de aproveitar alguns pedaços do primeiro, que a Santa entendeu dever supprimir no segundo, e, como era uma d'estas a edição de que se serviu Fr. João da Cruz, succede achar-se differença notavel entre a traducção existente e o texto do autograho Vallisoletano.

O autograho que vem na bellissima edição do sr. Herrero Bayona é só o do primeiro manuscripto da Santa; do segundo traz só o texto impresso, o que é bastante para sentir; mas de tal modo me encantou a escrupulosa exactidão que revela o seu trabalho, que, servindo-me para esta traducção do texto que alli vem sem autograho, mas que de certo é o preferivel e o que cumpre ado-

ptar, não duvido crer que não differe em um ponto do respectivo autographo.

Deixei-me pois aventurar a uma nova traducção, preferindo seguir fielmente a ultima revisão que a Santa nos deixou da sua obra, e a unica que tem a sua assignatura no frontispicio, que é feito de sua propria mão.

Pondo de parte pretensões a estylista, que não tenho já agora, farei toda a diligencia em que saia uma traducção quanto possivel litteral, forcejando por deixar transparecer o estylo da santa escriptora. Os meus mais ardentos desejos são que eu não vá estragar obra tão formosa de bellezas tão despretenciosas e naturaes como estas são. Nas mãos de Santa Theresa de Jesus ponho este trabalho, como seu que é.

Consta este livro de duas partes, a ultima das quaes, que se tem como uma das melhores produções do espirito elevadissimo de Santa Theresa, é a celebre paraphrase do Padre Nosso; por isso se denominou tambem este livro o *Livro do Padre Nosso*.

Ponho mais n'este volume os *Avisos* de Santa Theresa, para em tudo completar a edição de Evora.

Carnide — outubro — 1885.

P.^e U.



...the

... ..

... ..

... ..

... ..



Dedicatória do Arcebispo de Evora na primeira edição hespanhola do "Caminho da Perfeição," publicada em Evora, fevereiro de 1583.

Theotónio de Bragança, indigno Arcebispo de Evora, em Portugal, ás muito religiosas e devotas madres dos conventos da primeira regra de Nossa Senhora do Carmo, saude em Jesus Christo, Nosso Senhor.

Entre as mercês, que de Nosso Senhor tenho recebido, não é a menor o haver-me dado familiar conhecimento da muito reverenda madre Theresa de Jesus, que está em gloria, porque n'ella vi resplandecer os dons de Nosso Senhor e de sua divina graça; do que dão testemunho os conventos de religiosas que ella fundou e reduziu á primeira regra de Nossa Senhora do Carmo sem nenhuma mitigação, com tanta observancia e recolhimento, e com tanta aspereza e exercicio de oração e trabalho de mãos, quanto a nossa fraca humanidade pode soffrer, offerecendo-se ella por exemplo vivo d'esta maneira de vida, e fiando de Nosso Senhor que daria ás suas servas forças espirituaes e corporaes para perseverar n'ella.

E, como era tão grande a caridade e fervor d'esta madre, e o desejo da perfeição das suas filhas espirituaes, não se contentou com o exemplo e doutrina que em vida

lhes deu, senão que quiz também que depois da sua morte ficassem vivas as suas palavras, para que em todo o tempo cumprissem o officio que ella em vida cumpria; e, como pessoa que tanta sêde tinha de Nosso Senhor, e tanta experiencia das cousas da religião, escreveu os apontamentos e documentos que vão n'este livro, para que a tristeza que as madres poderiam ter sentido com a ausencia do seu corpo se alliviasse com a presença do seu espirito, que n'estas lettras mortas está vivo. E esta é uma das consolações com que as suas filhas espirituaes hão de mitigar a dor da sua partida. E a outra é ter por certo que lá onde está não ha de desamparar o que tanto amou, pois a caridade não é menor, senão maior, no céu do que na terra.

E não é pequena consolação ver que mesmo depois do seu fallecimento o seu espirito vive na doutrina d'este livro, que ella com tanto zelo, que tinha de aproveitar ás suas filhas, ordenou e compoz só para ellas, pedindo-me encarecidamente o mandasse eu imprimir só para este effeito. Porque, havendo algumas copias manuscriptas, se acharam algumas coisas differentes de como ella as tinha escripto, o que com a impressão se remediaria. E assim o fiz eu imprimir para satisfazer a este seu tão piedoso desejo.

N'este livro primeiramente lhes encommenda o exercicio da oração e meditação, na qual se experimenta a doçura que Deus tem escondida para os que o temem, e esta é a que os torna promptos e alegres para todos os trabalhos da virtude. Porque, assim como o demonio com o céu do deleite leva os homens a todos os vicios, assim o Espirito Santo contrapõe a este um outro deleite espiritual, com o qual os affeição a todas as virtudes.

Recommenda-se também muito n'este livro a mortificação dos nossos appetites e proprias vontades, para o que ajuda grandemente a oração que enternece o coração, e com a sua suavidade e doçura torna suaves os trabalhos d'estes combates. E estas duas virtudes são aquelle incenso e myrrha de que tantas vezes se faz menção no livro dos

Cantares, e entendemos pelo incenso que sobe ao alto a oração, e pela myrrha que é amarga a mortificação.

Recommenda tambem a doutrina d'este livro o recolhimento e o excusar a communição dos seculares, ainda que sejam parentes, lembrando-se d'aquellas palavras do Propheta, que diz: «Ouve, filha, e vê e escuta, e esquece o teu povo e a casa de teu pae, e cobiçará o rei a tua formosura.» E para evitar estas communições encomenda muito o trabalho de mãos, com que as religiosas amantes da pobreza de Christo provêem as suas necessidades, sem haver mister ajuda dos seus parentes. E, pois o apostolo S. Paulo, com ter cuidado de tantas egrejas, se mantinha a si e a seus companheiros com o trabalho de suas mãos, como se poderão justamente excusar d'este officio as pessoas que não teem semelhante encargo?

Outrosim recommenda o rigor e aspereza da vida monastica, e que este rigor se conserve sempre. Porque, sendo o primeiro cuidado que hão de ter as religiosas, que consagraram o seu corpo e a sua alma a Christo e a elle teem por esposo, seguir o Cordeiro por onde quer que for, o que é a imitação e o parecer-se com elle; e sabendo nós que toda a sua vida foi uma perpetua cruz, zelando o rigor e aspereza da religião, e trabalhando por que sempre esteja de pé e não afrouxe, porque, se em alguma cousa afrouxam, a pouco e pouco se irão relaxando até cahir de todo, porque a nossa humanidade sempre nos desajuda tirando para baixo; e como d'este rigor e aspereza se seguirá um grande proveito, e é que as que querem ser freiras, não por Deus, senão por outros respeitos humanos, não escolherão esta maneira de vida tão contraria aos gostos da nossa humanidade; por isso, assim como o mar lança de si os corpos mortos e os deita ás praias, assim a aspereza da vida religiosa lançará de si aos que a não procuram por Deus, senão por taes respeitos. E assim só a abraçarão aquellas que deixem o mundo por Christo, e a estas não desagrada o recolhimento e a aspereza da vida, antes a procuram e desejam, e são ellas as que conservam e teem em pé a religião.

Quer tambem esta madre que as suas religiosas sejam poucas em numero, porque para poucas pouco basta, e com isto se evitará o maior perigo que ha nas religiões, que é ter mais conta com o dote grande, do que com o espirito e devoção das que entram n'estas casas, porque com este cêvo admittem algumas pessoas que não conveem para a religião. E, como hão de ser custosas em receber, assim hão de ser faceis no despedir as que não armam ao seu proposito. Eis a razão porque ella, como era tão prudente, não queria acceitar freira de muito longe, pela difficuldade que havia de reenvial-a para a sua terra, quando conviesse.

São estas as cousas, muito reverendas madres, que este livro vos ensina, e as que eu conheci na vida e exemplos d'esta vossa madre, além de outros particulares dons e virtudes de Nosso Senhor. Entre os quaes era um a singular obediencia que tinha para com os seus directores espirituaes, a qual era em grau tão subido, que, sabendo ella algumas vezes que era outra a vontade de Deus, com tudo isso lhes obedecia, e Nosso Senhor o approvava, dizendo-lhe que antes queria que ella obedecesse a seus confessores e prelados.

Tinha tambem outro particular dom de Nosso Senhor, e era que todas as pessoas que a tractavam mudavam suas vidas e as reformavam, como palpavelmente se viu em religiosos menos graves e letrados e em outras muitas pessoas. Nem era menos assignalado o dom que Deus lhe communicou de encaminhar e dirigir a outros nos exercicios da oração e meditação, de maneira que com muita facilidade e em muito pouco tempo, não faltando n'elles a disposição que para isto se requer, sahiam mestres.

Eu, como desejoso de que vossas reverencias em tudo a imitem e guardem fielmente o deposito que lhes é recommendado, lhes quiz trazer á memoria estas cousas, confiando em Nosso Senhor que elle que tanta parte lhes ha dado do seu espirito as conservará n'elle. E assim crescerão sempre de virtude em virtude até chegar á perfeição, e d'ahi a ver o seu dulcissimo Esposo e Senhor.

E d'isto nenhum outro premio quero, senão que as religiosas a cujas mãos chegar este livro me encommendem a Nosso Senhor, e lhe peçam que, pois sua divina Majestade me poz n'este officio de prelado, me dê graça para que de tal maneira cumpra com elle, que mereça depois d'esta vida mortal ir gosar da gloria, que é de crer que esta bemdicta madre gosa. A qual espero que não se esquecerá dos devotos que em sua vida teve, nem dos que agora depois d'ella tem.

Christo more sempre nas almas de vossas reverencias com a abundancia da sua graça.

Theotonio, Arcebispo de Evora.





teresa de jesus

Cópia directa do retrato feito por Fr. João da Misericórdia que existe nas Carmelitas descalças de Valladolid.

Livro chamado
Caminho da Perfeição

Composto por

THERESA DE JESUS

Freira da ordem de Nossa Senhora do Carmo

VAE DIRIGIDO AS FREIRAS DESCALÇAS DE NOSSA SENHORA DO CARMO
DA PRIMEIRA REGRA

IHS

*Este livro tracta de avisos e conselhos
que dá*

THERESA DE JESUS

*das irmãs religiosas e filhas suas dos conventos
que com o favor de Nossa Senhor e da gloriosa virgem
mãe de Deus Senhora Nossa,
teu fundado da primeira regra de Nossa Senhora do Carmo,
e em particular
e dirige ás irmãs do convento de São José de Aviz,
que foi o primeiro, onde ella era priora
quando o escreveu.*



terça-feira

*Cópia directa do retrato feito por Fr. João
da Miséria que existe nas Carmelitas descalças de
Valladolid.*

Livro chamado
Caminho da Perfeição

Composto por

THERESA DE JESUS

Freira da ordem de Nossa Senhora do Carmo

VAE DIRIGIDO ÀS FREIRAS DESCALÇAS DE NOSSA SENHORA DO CARMO
DA PRIMEIRA REGRA

+

I H S

*Este livro tracta de avisos e conselhos
que dá*

THERESA DE JESUS

*às irmãs religiosas e filhas suas dos conventos
que com o favor de Nosso Senhor e da gloriosa virgem
mãe de Deus Senhora Nossa,
tem fundado da primeira regra de Nossa Senhora do Carmo,
e em particular
o dirige às irmãs do convento de São José de Avila,
que foi o primeiro, onde ella era priora
quando o escreveu.*



I H S

PROLOGO

SABENDO as irmãs d'este convento de São José que eu tinha licença do padre presentado Fr. Domingos Banhes, da ordem do glorioso São Domingos, que agora é meu confessor, para escrever algumas cousas de oração, em que talvez poderei atinar por haver tractado com muitas pessoas espirituaes e santas, de tal maneira me teem importunado para que lhes diga alguma cousa d'ella, que me resolvi a obedecer-lhes, vendo que o grande amor que me teem pode fazer-lhes mais acceito o que imperfeitamente e mesmo em mau estylo eu lhes diga, do que alguns livros muito bem escriptos por quem sabia o que escreveu; e confio nas suas orações que talvez por meio d'ellas o Senhor seja servido que eu acerte em dizer alguma cousa conveniente ao modo e maneira de viver que se observa n'esta casa. Se disser porém alguma cousa desacér-

tada, o padre apresentado, que isto ha de ver primeiro, o emendará ou queimará, e eu não terei perdido nada em obedecer a estas servas de Deus, e ellas verão o que de mim posso, quando não me ajuda sua divina Majestade.

Pretendo escrever alguns remedios para umas tantas tentações pequenas que o demonio suggere, que, por o serem tanto, porventura não fazem caso d'ellas, e outras cousas, conforme o Senhor me der a entender e me forem lembrando. Como não sei o que hei de dizer, não posso dizel-o com arranjo, e creio que melhor será não o haver, pois não ha cousa mais desarranjada do que pôr-me eu a escrever isto. O Senhor ponha a sua mão em tudo o que eu fizer, para que saia conforme a sua santa vontade, que estes são sempre os meus desejos, ainda que as obras são tão imperfeitas como eu sou.

Sei que me não falta o amor e desejo de contribuir com o que puder para que as almas de minhas irmãs se adeantem muito no serviço do Senhor; e este amor, junto com os annos e experiencia que tenho de alguns conventos, talvez aproveite para atinar em cousas miudas mais do que os sabios, os quaes, por terem outras occupações mais importantes e serem varões fortes, não fazem tanto caso de cousas que em si não parecem nada; e a nós as mulheres, como tão fracas que somos, tudo nos pode fazer damno, porque as subtilezas do demonio são muitas para as que vivem

mais recolhidas, e vê que ha mister de armas novas para lhes fazer mal. Eu, como incapaz, tenho sabido mal defender-me, e por isso queria que minhas irmãs escarmentassem em mim. Não direi cousa alguma que ou em mim ou em outros não tenha observado por experiencia.

Ha poucos dias que me mandaram escrever certa relação da minha vida, onde tambem tractei algumas cousas de oração; mas talvez que o meu confessor não queira que a vejais, e por isso escreverei aqui algumas das que lá disse, e outras que tambem me parecerem necessarias. O Senhor dirija tudo por sua mão como lhe tenho supplicado, e o ordene para maior gloria sua. Amen.





I H S

CAPITULO I

**Da causa que me moveu a fazer com tanto aperto
este convento**



os primeiros dias em que se começou a fundar este convento, pelas causas que no livro que digo ter escripto ficam referidas com algumas mercês do Senhor em que deu a entender havia de ser muito servido n'esta casa, não era minha intenção que houvesse tanta aspereza no exterior, nem que fosse sem renda; antes quizera tivesse meios para que não faltasse nada; tudo emfim como fraca e ruim, ainda que alguns bons intentos tinha em vista mais que o meu regalo.

N'este tempo chegaram á minha noticia as desgraças da França e a devastação que tinham feito os lutheranos, e quanto ia crescendo esta desventurada seita. Fez-me grande tristeza, e, como se eu pudera ou fôra capaz de alguma cousa, chorava na presença do Se-

nhor e lhe supplicava remediasse tanto mal; parecia-me que tinha animo de dar mil vidas pelo remedio de uma alma das muitas que alli se perdiam.

Mas, como me vi mulher e fraca, e impossibilitada de aproveitar no que eu desejava do serviço do Senhor, e toda a minha ancia era e ainda é que, já que elle tem tantos inimigos e tão poucos amigos, estes ao menos fossem bons, determinei fazer esse pouco que podia, que era seguir os conselhos evangelicos com toda a perfeição que eu pudesse, e procurar que estas poucochinhas que aqui estão fizessem o mesmo, confiada na grande bondade de Deus, que nunca falta em ajudar a quem por seu amor se determina a deixar tudo: e que, sendo ellas taes quaes eu as pintava em meus desejos, entre as suas virtudes se escureciam as minhas faltas; e eu poderia agradar em alguma cousa ao Senhor: e que todas occupadas em orar pelos que são defensores da Igreja e pelos prégadores e letrados que a defendem, ajudassemos no que pudessemos a este Senhor meu, que tanto perseguem aquelles a quem elle tem feito tanto bem, que parece quereriam crucifical-o outra vez estes traidores, e que não tivesse onde reclinar a cabeça.

Ó Redemptor meu, que não pode o meu coração chegar aqui sem angustiar-se muito! Que christãos são estes agora? Sempre hão de ser aquelles que mais vos devem os que vos

afflijam! aquelles por quem melhores obras fazeis, aquelles que escolheis para vossos amigos, entre quem andais e a quem vos communicais pelos sacramentos! Não estão fartos ainda dos tormentos que por elles haveis soffrido?

Certamente, Senhor meu, não faz sacrificio quem agora se aparta do mundo; pois, se vos teem tão pouco amor, que esperamos nós-outros? Por ventura merecemos nós que nos tenham mais? Temos-lhe feito acaso maiores beneficios, para que nos tenham amizade? Que esperamos já nós, que pela bondade do Senhor não estamos ainda tocados d'aquella ronha pestilente que entregou já esses ao demonio? Bom castigo teem tomado por suas mãos, e bem grangeado teem o fogo eterno com seus deleites; lá se avenham, ainda que não deixa de me partir o coração ver como se perdem tantas almas; mas do mal o menos, desejava não ver perder mais em cada dia.

Ó irmãs minhas em Christo! ajudai-me a supplicar isto ao Senhor, que para isso vos ajuntou aqui; esta é a vossa vocação, estes hão de ser os vossos negocios, estes hão de ser os vossos desejos, aqui as vossas lagrimas, estes os vossos rogos, e não, irmãs minhas, por negocios do mundo, que eu me rio, e todavia me afflijo das cousas que nos veem aqui encarrregar, para pedirmos a Deus rendas e dinheiros, e isto algumas pessoas, que eu antes

quereria pedissem a Deus a graça de calcarem aos pés todas essas cousas. Mas teem boa intenção, e emfim condescendemos por vermos a sua devoção, ainda que estou persuadida que n'estas cousas nunca sou ouvida.

Está ardendo o mundo todo; querem tornar a sentenciar a Christo, como dizem, pois lhe levantam mil testemunhos; querem deitar por terra a sua Igreja; e havemos de gastar tempo em cousas que, se por ventura Deus as concedesse, teríamos uma alma de menos no céo? Não é, irmãs minhas, não é tempo de tractar com Deus negocios de pouca importancia. Certamente que, se não attendesse á fraqueza humana, que se consola que em tudo a ajudem (e bom seria valessemos alguma cousa), estimaria que se entendesse que não são estas cousas as que se hão de pedir a Deus com tanto cuidado.





I H S

CAPITULO II

Que tracta de como se hão de descurar
as necessidades corporaes
e do bem que ha na pobreza

Não penseis, irmãs minhas, que por não andar a contentar as pessoas do mundo vos ha de faltar de comer; eu vol-o asseguro, jámais por artificios humanos pretendais sustentar-vos, que morrereis de fome, e com razão; com os olhos em vosso esposo elle vos ha de sustentar; contente elle de vós, dar-vos-hão de comer, ainda mesmo que não queiram, os vossos menos devotos, como tendes visto por experiencia; e, se fazendo vós-outras isto, morreredes de fome, bemaventuradas as freiras de São José.

Por amor do Senhor não vos esqueça isto; já que deixais a renda, deixai o cuidado da comida, se não vai tudo perdido; aquelles que o Senhor quer que a tenham, esses cui-

dados tenham embora, o que é muito justo, pois é a sua vocação; mas em nós-outras, irmãs, é desacerto. Cuidado de rendas alheias me parece a mim seria estar pensando no que os outros gosam; sim, porque com o vosso cuidado não muda ninguém o seu pensamento nem lhe vem desejo de dar esmola: deixai esse cuidado a quem pode mover a todos, que é o Senhor das rendas e dos que as possuem; por seu mandamento viemos para aqui; são verdadeiras as suas palavras, não podem faltar; primeiro faltarão os céos e a terra; não lhe faltemos nós, e não tinhaiis medo que falte; e, se alguma vez vos faltar, será para maior bem, como faltavam as vidas aos santos quando os matavam por amor do Senhor, o que era para augmentar-lhes a gloria pelo martyrio. Boa troca seria acabar breve com tudo e ir gosar da fartura que não acaba.

Vêde, irmãs, que isto vos interessa muito para depois da minha morte, e por isso vol-o deixo escripto, pois, enquanto eu viver, vol-o lembrarei, que por experiencia sei o grande lucro que dá: quando menos ha, mais descansada estou, e o Senhor sabe que me parece que me dá mais pena quando sobra muito, que quando nos falta; não sei se faz isto o acudir-nos o Senhor logo, como já tenho visto; o contrario seria enganar o mundo, fazendo-nos pobres, sem o ser de espirito, e sómente no exterior. Doer-me-hia a consciencia, deixai-me dizer assim, e parecer-me-hiam

ricos a pedirem esmola. Praza a Deus que não seja assim, que, onde ha estes cuidados demasiados para que dêem, uma vez ou outra irão pelo costume, ou poderiam ir e pedir o que não hão mister por ventura a quem tem mais necessidade; e, ainda que esses não podem perder nada, senão ganhar, nós-outras perderíamos.

Não o permitta Deus, minhas filhas; quando isto houvera de succeder, mais quereria que tivesseis renda. De nenhum modo se occupe n'isto o pensamento, peço-vos por amor de Deus como esmola; e a mais inferior, quando isso percebesse alguma vez n'esta casa, brade a sua divina Majestade, lembre-o á maior com humildade, e diga-lhe que vai errada; e tanto o vai, que a pouco e pouco se vai perdendo a verdadeira pobreza. Eu espero no Senhor que não será assim, e que não desampará as suas servas; e para isso, ainda que não seja para mais, aproveite isto que me haveis mandado escrever, como despertador.

E creiam, minhas filhas, que para vosso bem me ha dado o Senhor um pouquinho a entender os bens que ha na santa pobreza, e as que o experimentarem o entenderão, talvez não tanto como eu, porque não só eu não tinha sido pobre de espirito, ainda que tinha professado sel-o, senão uma louca de espirito: é este um bem que encerra em si todos os bens do mundo, é um grande senhorio; digo que é senhorear de novo todos os bens

d'elle, quem nada se lhe dá d'elles. Que se me dá a mim dos reis e senhores, se não quero as suas rendas; nem de tel-os contentes, logo que tivesse de descontentar a Deus em alguma cousa por amor d'elles? nem que se me dá das suas honras, se tenho entendido que em que está a maior honra de um pobre é em ser verdadeiramente pobre?

Tenho para mim que honras e riquezas quasi sempre andam juntas, e que quem quer honras não abhorrece as riquezas, e quem as abhorrece pouco se lhe dá de honras; entenda-se bem o que digo, que me parece que isto de honras sempre traz consigo algum interesse de rendas e dinheiro, porque é raro ser no mundo honrado quem é pobre, antes, mesmo que o seja, é tido em pouco. A verdadeira pobreza traz consigo uma grande honra que não ha quem lhe resista (digo a pobreza que é abraçada só por Deus); não ha necessidade de contentar a ninguem, senão a elle; e é cousa mui certa, em não havendo necessidade de ninguem, ter muitos amigos. Eu o tenho bem visto por experiencia.

Porque se tem escripto tanto d'esta virtude, que não o saberei eu entender quanto mais dizer, e para não a offender com os meus louvores, não digo mais d'ella, e só disse o que por experiencia tenho visto; e confesso que ia tão embebida, que não tenho dado por mim até agora; mas emfim está dicto por amor do Senhor; pois são as nossas armas a santa po-

breza, e o que no principio da fundação da nossa ordem tanto era estimado e guardado de nossos santos padres, que me disse quem o sabe que não guardavam nada de um dia para o outro. Ainda que no exterior se não guarde em tanta perfeição, procuremos tel-a no interior; são duas horas de vida, e o premio é grandissimo; e, se não houvesse nenhum senão fazer o que nos aconselhou o Senhor, seria já grande paga imitar em alguma cousa a sua divina Majestade.

Estas armas hão de ter as nossas bandeiras, de sorte que de todos os modos queiramos observal-o: em casa, nos vestidos, nas palavras, e muito mais no pensamento; e, emquanto isto fizerem, não hajam medo, com o favor de Deus, que caia a religião n'esta casa, que, como dizia Santa Clara, grandes muros são os da pobreza. D'estes e de humildade dizia ella que queria cercar os seus conventos; e sem duvida que, se verdadeiramente se observar, estará a honestidade e tudo o mais muito melhor fortalecido do que em mui sumptuosos edificios: d'isto se guardem por amor de Deus, e pelo seu sangue vol-o peço, e, se com consciencia o posso dizer, no dia em que tal fizerem torne este a cair.

Muito mal parece, filhas minhas, que com a fazenda dos pobrezinhos se façam grandes casas. Não o permitta Deus, senão pobre em tudo e pequena: pareçamo-nos em alguma cousa com o nosso rei, que não teve casa se-

não no portal de Belem onde nasceu e a cruz onde morreu, que eram casas onde pouca recreação se podia ter. Os que as fazem grandes, lá se entenderão; levam outros intentos santos; mas para treze pobrezinhas qualquer canto lhes basta. Se porém tiverem campo, porque é necessario pelo muito recolhimento, e ainda ajuda para a oração e devoção com algumas ermidas para se retirarem a orar, embora: mas edificios e casa grande nem primosa, nada; Deus nos livre; lembrai-vos sempre que ha de cahir tudo no dia do juizo, e sabemos nós se não será breve? Pois não é bem que faça muito ruido, quando cahir, uma casa de treze pobrezinhas, que não devem fazer ruido os verdadeiros pobres; deve ser gente sem apparato para merecerem compaixão. E como se alegrarão, se pela esmola que lhes tiverem feito vier alguém a livrar-se do inferno! que tudo é possível, porque estão muito obrigadas a rogar por elles mui continuamente, porque vos dão de comer; que tambem quer o Senhor que, ainda que vem da sua parte, o agradeçamos ás pessoas por cujo meio nol-o dá, e n'isto não haja descuido.

■ Não sei o que tinha começado a dizer, que me distrahi; creio que o Senhor assim o quiz, porque nunca pensei escrever o que aqui fica dicto: sua divina Majestade nos tenha sempre de sua mão para que não descaíamos d'isto. Amen.



†
I H S

CAPITULO III

Prosegue o que no primeiro começou a tractar, e persuade as irmãs a que se occupem sempre em supplicar a Deus favoreça aos que trabalham pela Igreja: conclue com uma exclamação.

TORNANDO ao fim principal para que o Senhor nos juntou n'esta casa, e porque eu muito desejo tenhamos algum merecimento para que contentemos a sua divina Majestade, digo que, vendo tão grandes males, que forças humanas não bastam para atalhar este fogo d'estes herejes e que vá tão adeante, tem-me parecido que é necessario proceder como quando os inimigos em tempo de guerra teem tomado todo o paiz, e vendo-se o senhor d'elle opprimido, se recolhe a uma cidade que faz muito bem fortalecer, e d'alli succede vir algumas vezes dar sobre os contrarios, e serem taes os que estão na cidade, pois é gente escolhida, que podem mais elles

sós, do que puderam com muitos soldados, se fossem cobardes; e muitas vezes se ganha d'esta maneira a victoria, e, quando se não ganha, ao menos não os vencem, porque, não havendo traidor, a não ser pela fome não os podem tomar. Cá não pode haver esta fome que obrigue a que se rendam; a morrer sim, mas não a ficar vencidos.

Mas para que disse eu isto? Para que entendais, irmãs minhas, que o que havemos de pedir a Deus é que n'este castellosinho, que ha já de bons christãos, não se nos vá nenhum para os contrarios, e faça muito adeantados no caminho do Senhor aos capitães d'este castello ou cidade, que são os prégadores e theologos; e, pois o maior numero d'elles estão nas religiões, que se adeantem muito em sua perfeição e vocação, como é muito necessario, porque já, como temos dicto, nos ha de valer o braço ecclesiastico, e não o secular; e, como nem para um nem para outro valemos nada para ajudarmos ao nosso Rei, procuremos ser taes que tenham as nossas orações valor para ajudar a estes servos de Deus, que com tanto trabalho se teem fortalecido com letras e bons costumes, e trabalhado para poderem ajudar agora ao Senhor.

Poderá ser que digais para que encareço isto tanto; e eu tambem digo: havemos de ajudar aos que são melhores que nós? Eu vol-o direi, porque creio que não entendeis ainda bem o muito que deveis ao Senhor

por trazer-vos aonde tão apartadas estais de negocios e occasiões e tractos: é esta uma mercê grandissima que não gosam os que digo, nem é bem que gosem n'estes tempos, e agora menos que em outros, porque hão de ser os que esforcem a gente fraca e dêem animo aos pequenos. Bons ficariam os soldados sem capitães! Hão de viver entre os homens e tractar com os homens e estar nos palacios, e ainda afazer-se algumas vezes com elles no exterior.

Pensais, filhas minhas, que é necessario pouco para tractar com o mundo e viver no mundo e tractar negocios do mundo, e afazer-se, como tenho dicto, á conversação do mundo, e ser no interior extranhos ao mundo, e inimigos do mundo, e estar como quem está em desterro, e emfim não serem homens senão anjos? Porque a não ser assim, nem merecem o nome de capitães, nem permitta o Senhor que saiam das suas cellas, que mais damno farão do que proveito, porque não é agora tempo de ver imperfeições nos que hão de ensinar; e, se não estão fortalecidos no interior em entender o muito que vai em ter tudo debaixo dos pés e estar desapegados das cousas que acabam, e apegados ás eternas, por muito que o queiram encobrir, hão de dar signal. Pois com quem se haverão senão com o mundo? Não tenham medo que lhes perdoem, nem que nenhuma imperfeição deixem de entender. As cousas boas, muitas lhes pas-

sarão por alto e ainda por ventura as não tomarão por taes; mas más e imperfeitas, não tenham medo.

Agora me causa espanto quem lhes mostra a elles a perfeição, não para abraçal-a (que d'isto lhes parece que não teem nenhuma obrigação; já muito imaginam que fazem, se guardam razoavelmente os mandamentos), senão para a condemnar, e ás vezes lhes parece regalo o que é virtude: e assim não penseis que é necessario pouco favor de Deus para esta grande batalha em que se mettem, senão grandissimo.

Para estas duas cousas vos peço eu que procureis ser taes, que mereçamos alcançal-as de Deus. Uma, que haja muitos dos muitissimos letrados e religiosos que ha, que tenham as qualidades que são necessarias para isto, como disse, e o Senhor disponha aos que não estão muito dispostos, que mais fará um perfeito do que muitos que o não sejam. A outra, que, depois de entrados n'este combate, que, como digo, não é pequeno, os tenha o Senhor de sua mão para que possam guardar-se de tantos perigos como ha no mundo, e tapar os ouvidos n'este perigoso mar ao canto das sereias; e, se n'isto podemos alguma cousa com Deus assim encerradas, pelejemos por elle, e eu darei por mui bem empregados os trabalhos que tenho passado para fazer este retiro, onde tambem pretendi se guardasse esta regra de nossa

Senhora e Imperadora com a perfeição com que começou.

Não vos pareça inutil o ser continua esta petição, porque ha algumas pessoas que lhes parece duro não rezarem muito por sua alma; e que melhor oração do que esta? Se tendes receio que não se vos desconte a pena do purgatorio, tambem se vos perdoará com esta oração, e falte o mais que faltar. Que faz que eu esteja no purgatorio até o dia de juizo, se com a minha oração se salvasse uma só alma, quanto mais o proveito de muitas e a honra do Senhor?

Não façais caso das penas que se acabam, quando sobrevier algum serviço maior d'aquelle que tantas soffreu por nós-outros: informai-vos sempre do que é mais perfeito. E assim vos peço, por amor do Senhor, supliqueis a sua divina Majestade nos ouça n'este ponto; eu, ainda que miseravel, peço-o a sua divina Majestade, pois é para gloria sua e bem da sua Egreja, que aqui se encerram os meus desejos.

Parece atrevimento pensar eu que hei de ser alguma parte para alcançar isto; confio, Senhor meu, n'estas vossas servas que aqui estão, e que sei que não querem outra cousa, nem a pretendem, senão contentar-vos: por vós hão deixado o pouco que tinham, e queriam ter mais para vos servir. Pois não sois vós, Creador meu, desagradecido, para que eu pense que deixareis de fazer o que vos

supplicam; nem, quando andastes no mundo, abhorrecestes as mulheres, antes as favoreceste sempre com muita piedade. Quando vos pedirmos honras, não nos attendais, nem rendas e dinheiros ou cousa que saiba a mundo; mas para honra de vosso Filho, porque não nos haveis de ouvir, Padre Eterno, a nós que perderíamos mil honras e mil vidas por vós? Não por nós, Senhor, que não o merecemos, senão pelo sangue de vosso Filho e pelos seus merecimentos.

Ó Padre Eterno! vêde que não são para esquecer tantos açoutes e injurias e tão cruelísimos tormentos! Pois, Creador meu, como podem soffrer umas entranhas tão amorosas como as vossas que aquillo que se fez com tão ardente amor de vosso Filho e para mais contentar-vos a vós, que mandastes nos amasse, seja tido em tão pouca conta, como hoje em dia teem o Santissimo Sacramento esses herejes, que, destruindo as egrejas, lhe tiram as suas moradas! Se alguma cousa lhe ficara por fazer para contentar-vos! Mas tudo o fez acabado. Não bastava, Padre Eterno, que não tivesse onde reclinar a cabeça em quanto viveu e sempre em tantos trabalhos, senão que agora lhe tiram as moradas que tem para convidar os que o amam, por ver-nos fracos e saber que é necessario que os que hão de trabalhar se sustentem com tal manjar? Não tinha já pagado sobejamente pelo peccado de Adão? Sempre que tornamos a peccar, o ha

de pagar este amantissimo cordeiro? Não o permittais, Imperador meu; aplaque-se já vossa divina Majestade, não olheis para os nossos peccados, senão só que nos remiu vosso sacratissimo Filho, e para os seus merecimentos e de sua gloriosa Mãe e de tantos santos e martyres que teem morrido por vós!

Ai dor, Senhor! e quem se atreveu a fazer esta petição em nome de todas! Que má terceira, filhas minhas, para serdes ouvidas e que por vós-outras fizesse eu a petição, se ha de indignar mais a este soberano juiz o ver-me tão atrevida, e com razão e justiça! Mas vêde, Senhor, já que sois Deus de Misericordia, havei-a d'este bichinho peccador, que assim se vos atreve! Vêde, Deus meu, os meus desejos, e as lagrimas com que vos supplico isto, e por quem sois esquecei as minhas obras, tende compaixão de tantas almas que se perdem, e favorecei a vossa Igreja! Não permittais já, Senhor, mais damnos na christandade; dai já luz a estas trevas!

Eu vos peço, irmãs minhas, que por amor do Senhor encommendeis a sua divina Majestade esta pobresinha, e lhe suppliqueis que lhe dê humildade, como cousa de que tendes obrigação: não vos encarrego em particular os reis e os prelados da Igreja, e especialmente o nosso bispo; vejo estas de agora tão cuidadas de o fazerem, que por isso me parece não ser necessario mais: vejam as que vierem que, tendo prelado santo, o serão as subditas,

e, como cousa tão importante, ponham-n'a sempre deante do Senhor; e, quando as vossas orações e desejos e disciplinas e jejuns não se fizerem por isto que fica dicto, entendei que não fazeis nem cumpris com o fim para que aqui vos juntou o Senhor.





I H S

CAPITULO IV

Em que persuade a observancia da regra,
e tres cousas importantes para a vida espiritual

FÁ, filhas, tendes visto a grande empresa
que pretendemos levar a cabo. Que
taes havemos de ser para que aos
olhos de Deus e do mundo nos não tenham
por mui atrevidas? Está claro que temos ne-
cessidade de trabalhar muito, e muito ajuda
ter altos pensamentos para nos esforçarmos
a que o sejam as obras; pois, com procurar-
mos guardar cumpridamente e com grande
cuidado a nossa regra e constituições, confio
no Senhor que attenderá os nossos rogos;
que não vos peço cousa nova, filhas minhas,
senão que guardemos a nossa profissão, pois
é a nossa vocação e ao que estamos obriga-
das, posto que de guardar a guardar vai muito.

Diz-se na nossa regra primitiva que oremos
sem cessar: fazendo-se isto, que é o mais im-

portante, com todo o cuidado que pudermos, não se deixarão de cumprir os jejuns e disciplinas e o silencio que manda a ordem, porque já sabeis que para ser verdadeira a oração se ha de auxiliar com isto, que não se compadecem regalo e oração. Haveis-me pedido que diga alguma cousa d'isto de oração, e tenho-o dicto até aqui, e em paga do que vos disser peço-vos eu que o guardeis, e leais muitas vezes de boa vontade.

Antes que fale do interior, que é a oração, direi algumas cousas que são necessarias ás que pretendem levar caminho de oração; e tão necessarias, que não é preciso serem muito contemplativas para que, tendo-as, possam estar muito adeantadas no serviço do Senhor, ao passo que sem ellas é impossivel serem muito contemplativas, e, quando pensem que o são, estão muito enganadas. O Senhor me favoreça n'isto, e me ensine o que tenho a dizer, a fim de que seja para sua gloria. Amen.

Não penseis, minhas amigas e irmãs, que são muitas as cousas de que vos encarregarei, porque praza ao Senhor que façamos as que os nossos santos padres ordenaram e guardaram, que por este caminho é que mereceram tal nome; e seria erro buscar outro, nem apprendel-o de ninguem.

Só tres me deterei a expor, que são da mesma constituição, porque importa muito

que entendamos o muitissimo que nos vae em guardal-as para possuirmos a paz, que tanto nos encommendou o Senhor interior e exteriormente. Uma é o amor de umas para com outras; outra, o desapego de todo o creado; e a outra, a verdadeira humildade, que, ainda que a ponho ultima, é a principal e as abraça a todas.

(*) Quanto á primeira, que é amar-vos muito umas ás outras, vai muitissimo, porque não ha offensa que não passe com facilidade entre os que se amam, e muito grave ha de ella ser quando dê enfado; e, se no mundo se guardasse este mandamento como se deve guardar, creio que aproveitaria muito para se guardarem os demais; mas mais ou menos nunca acabamos de o guardar com perfeição.

Parece que o amor excessivo entre nós não pode ser mau, e todavia traz tanto mal e tantas imperfeições consigo, que não creio o acredite, senão quem tenha sido testemunha de vista. Aqui faz o demonio muitos enredos, que nas consciencias que tractam im-

() No autographo que estamos seguindo abre-se aqui um novo capitulo com este titulo — Declara a primeira d'estas tres cousas, que é o amor do proximo, e o damno que causam as amizades particulares — Mas n'uma copia que existe em Toledo está uma nota escripta por mão da santa que diz não deve aqui haver capitulo, e assim nos parece tambem, ou a havel-o deveria começar no paragrapho anterior que principia: «Não penseis, minhas amigas e irmãs», e assim está no original do Escorial.

perfeitamente de contentar a Deus se notam pouco, e até lhes parece virtude; mas as que cuidam de perfeição o entendem muito, porque pouco a pouco tira a força á vontade para que se não empregue inteiramente em amar a Deus; e em mulheres creio deve ser isto ainda mais que nos homens, e á communitate causa danos mui notorios, porque d'aqui nasce o não se amarem todas tanto, o sentimento do agravo feito á sua amiga, o desejar ter com que regalal-a, o buscar occasião de falar-lhe, e muitas vezes, mais para dizer-lhe quanto lhe quer, e outras impertinencias, do que quanto ama a Deus. Porque estas grandes amizades poucas vezes vão ordenadas a ajudarem-se em amar mais a Deus, antes creio que o demonio as faz começar para começarem as parcialidades nas religiões; que, quando é para servir a sua divina Magestade, logo se conhece, pois não vai a vontade com paixão, senão procurando ajuda para vencer outras paixões. E d'estas amizades queria eu muitas onde o convento seja grande, mas n'esta casa em que não ha mais de treze, nem ha de haver, aqui todas hão de ser amigas, todas se hão de amar, todas se hão de querer, todas se hão de ajudar; e guardem-se de taes particularidades por amor do Senhor, por santas que sejam, que ainda entre irmãos costumam ser peçonha, e nenhum proveito n'isso vejo; e, se são parentes, é peste muito peor. E creiam-me, irmãs, que, ainda

que vos pareça ser isto exaggero, n'isso está grande perfeição e grande paz, e se evitam muitas occasiões ás que não estão muito fortes; se porém a vontade se inclinar mais para uma que para outra, o que não admira por ser natural, e muitas vezes nos leva a amar o mais ruim, se tem mais graças naturaes, então vamo-nos muito á mão para não nos deixarmos assenhorear d'aquelle affecto. Amemos as virtudes e o bom interior, e sempre com estudo tenhamos cuidado de não fazer caso d'este exterior. Não consintamos, ó irmãs, que seja escrava de ninguem a nossa vontade, senão d'aquelle que a comprou com o seu sangue: olhem que, sem saber como, se acharão presas de modo que não possam soltar-se. Oh valha-me Deus! as ninharias que d'aqui veem não teem conto; e, porque são tão miudas, que só vistas se entenderão e acreditarão, não ha para que dizel-as aqui, senão que em qualquer será mau, e na prelada verdadeira peste.

É necessario grande cuidado em atalhar estas parcialidades desde o momento que começa a amizade; isto mais com industria e amor do que com rigor. Para se lhe dar remedio é grande cousa não estarem juntas, senão nas horas marcadas, e não se falarem, conforme o costume que agora levamos, que é não estarem juntas como manda a regra, mas cada uma apartada na sua cella. Guardem-se por São José de ter casa de lavor, porque, ainda

que é costume louvavel, com mais facilidade se observa o silencio estando cada uma só, e é grande cousa para a oração o acostumarem-se á soledade; e, porque este ha de ser o alicerce d'esta casa, é necessario fazer a diligencia para nos affeiçoarmos ao que mais dispõe para isto.

Tornando ao amor de umas para com as outras, impertinente parece recommendal-o, porque que gente haverá tão bruta, que não tome amor, estando em tracto continuado e vivendo juntas, e não devendo ter outras conversações nem tractos nem recreações com pessoas de fora de casa, e crendo que Deus nos ama e ellas a elle, pois por sua divina Majestade deixaram tudo? sendo que principalmente a virtude sempre convida a ser amada, e esta com o favor de Deus espero em sua divina Majestade que sempre a haverá nas d'esta casa. De modo que ao meu parecer não ha n'isto muito que recommendar. Em que ha de, porém, consistir este amar-se, e que cousa seja amor virtuoso (aquelle que eu desejo haja aqui) e em que conheceremos que temos esta virtude, que é bem grande, pois nosso Senhor tanto nol-a recommendou e tão encarecidamente aos seus apóstolos, eis do que eu queria falar agora um pouquinho, conforme a minha rudeza; mas, se n'outros livros tão miudamente o achardes, não tomeis nada de mim, que porventura não sei o que digo.

Do que falo é de duas maneiras de amor:

um é puro espiritual, porque parece que em nenhum ponto toca na sensualidade, nem mesmo na ternura da nossa natureza, de modo que lhe tire o que tem de puro: o outro é espiritual e junto com elle a nossa sensualidade e fraqueza ou amor bom, que parece licito, como o dos parentes e amigos.

D'este já fica dicta alguma cousa. D'aquelle, que é espiritual sem intervenção de paixão nenhuma, quero agora falar, porque, logo que a haja, toda esta harmonia fica desconcertada, e é proveitoso, se com temperança e discrição tractarmos as pessoas virtuosas, especialmente os confessores; mas, se no confessor se perceber que vai encaminhado a alguma vaidade, em tudo o tenham por suspeito, e, ainda que sejam boas praticas, de modo nenhum as tenham com elle, senão só com brevidade confessar-se e concluir, e o melhor seria dizer á prelada que não se acha a sua alma bem com elle, e mudar. Isto é o mais acertado, se se pode fazer sem tocar em honra.

Em semelhante caso e outros em que em cousas difficultosas o demonio poderia enredar, e não se sabe que conselho tomar, o mais acertado será procurar falar a alguma pessoa que tenha lettras, que em havendo necessidade dá-se liberdade para isso, e confessar-se com ella e fazer o que lhe disser n'aquelle caso, porque, logo que não se possa deixar de tomar alguma resolução, podia errar-se muito. E quantos erros se commet-

tem no mundo por não fazer as cousas com conselho, principalmente no que toca a não fazer mal a ninguém? Deixar de tomar alguma resolução não é possível, porque, quando o demonio começa por aqui, não é para pouco se não se atalha com brevidade; e assim o que tenho dicto de procurar falar com outro confessor é o mais acertado, sendo possível, e espero no Senhor que o seja.

Vejam que vai muito n'isto, que é coisa perigosa, e um inferno e damno para todas. E digo que não esperem para conhecer o mal quando já seja grande, senão que no principio o atalhem por todas as vias que puderem e quando conhecerem que o podem fazer com boa consciencia. Mas espero eu no Senhor que não permittirá que pessoas que hão de tractar sempre de oração possam ter amor, senão a quem seja muito servo de Deus; e isto é muito certo, ou então o é não terem oração nem perfeição conforme ao que aqui se pretende; porque, se não vêem que entende a sua linguagem e é inclinado a falar de Deus, não o poderão amar, porque não é seu semelhante; mas, se o é, com as pouquissimas occasiões que aqui haverá, ou será muito simples, ou não quererá desassocegar-se e desassocegar as servas de Deus.

Já que tenho começado a falar n'isto, que, como hei dicto, é grande o damno que o demonio pode fazer e muito tardio em descobrir-se, e assim, sem se saber por onde, se

pode ir estragando a perfeição, porque, se o confessor quer dar logar á vaidade por elle mesmo a ter, tudo desculpará mesmo nas outras pessoas; Deus nos livre, por quem é, de cousas semelhantes; bastaria isto para perturbar a todas as religiosas, porque as suas consciencias lhes falam ao contrario do confessor, e, se as apertam para que tenham um só, não sabem que fazer nem como socegar-se, porque quem as havia de aquietar e remediar é quem lhes faz damno. Grandes afflicções d'estas deve haver em algumas partes; causa-me grande compaixão, e assim não vos admireis que eu ponha muito empenho em dar-vos a conhecer este perigo.





I H S

CAPITULO V

Prosegue ácerca dos confessores;
diz quanto importa que sejam letrados

Não dê sua divina Majestade, por quem é, a ninguém d'esta casa a provar o trabalho que fica dicto, de se verem opprimidas na alma e no corpo; e, se a prelada se dá bem com o confessor, de modo que nem a este ousem queixar-se d'ella, nem a ella d'elle, aqui sobrevirá a tentação de deixar de confessar peccados mui graves por medo de ficarem em desassocego.

Valha-me Deus! que damno pode fazer aqui o demonio, e quão cara lhes custa a ellas a oppressão e a honra, que, porque não tractam com mais de um confessor, pensam que granjeiam grande proveito para a religião e honra da casa, e ordena o demonio por esta via, como não pode por outra, colher as almas! Se pedem outro confessor, logo lhes parece

que vai perdido o concerto da religião; ou, se não é da ordem, ainda que seja um santo, só o tractar com elle lhes parece que lhes faz affronta.

Esta santa liberdade, peço eu por amor do Senhor á que estiver por maior faça sempre com o bispo ou provincial porque a conseruem; e tanto ella como todas as outras, fóra dos confessores ordinarios, procurem algumas vezes tractar e communicar suas almas com pessoas que tenham lettras, principalmente se os confessores as não teem, por bons que sejam; as lettras são grande cousa para a tudo dar luz: será possivel acharem-se juntas em algumas pessoas uma e outra cousa, e, quanto mais mercê o Senhor lhes fizer na oração, mais é necessario que esta e as suas obras vão bem fundadas.

A primeira pedra d'este edificio já vós sabeis que ha de ser a boa consciencia e empregardes todas as vossas forças para vos livrardes mesmo de peccados veniaes e seguides a maior perfeição. Parecerá que isto qualquer confessor o sabe, e é engano; a mim me aconteceu tractar cousas de consciencia com um que tinha ouvido todo o curso de theologia, e me fez muito damno em cousas que elle me dizia não serem nada, e sei que não pretendia enganar-me, nem havia para que, senão que não sabia mais; o que tambem me aconteceu com mais dois outros além d'este. Isto de ter verdadeira luz para guar-

dar a lei de Deus com perfeição é todo o nosso bem; sobre esta assenta bem a oração; sem este forte fundamento todo o edificio vai em falso.

Se não lhes derem liberdade para se confessarem, tractem das cousas de sua alma com pessoas que tenham as qualidades que deixo dictas; e atrevo-me mais a dizer, ainda que o confessor as tenha todas, algumas vezes se faça o que digo; porque tambem pode ser que elle se engane, e é bem que se não enganem todas por elle; vendo sempre que não seja cousa contra a obediencia, pois ha meios para tudo; e vale muito para as almas; e assim é bem que pelos modos que puder o procure.

✓ Tudo isto que tenho dicto pertence á prelada, e assim lhe torno a pedir que, pois não se pretende ter aqui outra consolação senão a da alma, busque n'isto a sua consolação, que ha differentes caminhos por onde leva Deus, e com certeza que os não saberá todos um confessor, e eu asseguro que não lhes faltarão pessoas santas que queiram tractal-as e consolar as suas almas, se ellas são o que devem ser, ainda que sejais pobres, que Aquelle que lhes sustenta os corpos despertará e dará vontade a quem com ella dê luz ás suas almas; e assim se remedeia este mal, que é o que eu temo; que, quando o demonio tentasse o confessor, enganando-o em alguma doutrina, como este saiba que tractam com outros, acautelar-se-ha e olhará melhor para tudo que

faz. Tirada esta entrada ao demonio, eu espero em Deus não a terá n'esta casa, e assim peço por amor do Senhor ao bispo que estiver que deixe ás irmãs esta liberdade, e que não lh'a tire, quando as pessoas forem taes que tenham lettras e bondade, o que logo se conhece em logar tão pequeno como este.

Isto que aqui levo dicto tenho-o visto, entendido e tractado com pessoas doutas e santas que teem olhado pelo que mais convinha a esta casa, para que a perfeição d'ella fosse ávante; e entre os perigos, que em tudo os ha emquanto vivemos, achamos ser este o maior. E que nunca haja vigario que tenha poder de entrar e sahir, nem confessor que tenha esta liberdade; senão que estes sirvam para zelar o recolhimento e honestidade da casa, e o aproveitamento interior e exterior, para avisar o prelado quando houver falta, mas não seja elle superior.

E isto é o que se faz agora, e não só por meu parecer; porque o bispo que agora temos e debaixo de cuja obediencia estamos (que por muitas causas que houve não se deu obediencia á ordem), pessoa amiga de toda a religião e santidade e grande servo de Deus, o senhor D. Alvaro de Mendoça, de grande nobreza de linhagem e muito inclinado a favorecer esta casa por todas as maneiras, fez juntar para tractarem d'este ponto pessoas de lettras e espirito e experiencia, e veiu a determinar-se isto. Razão será que os prelados que lhe suc-

cederem estejam por este parecer, pois está determinado por pessoas tão boas, e com muitas orações pedido ao Senhor para que inspirasse o melhor, e, ao que se entende até agora, com certeza o é: o Senhor seja servido leval-o sempre ávante, como seja mais para sua gloria. Amen.





I H S

CAPITULO VI

Torna ao assumpto que começou,
do perfeito amor



Murto me hei distrahido; mas importa tanto o que fica dicto, que não me culpará quem o entender.

Tornemos agora ao amor que é bem que tenhamos, aquelle que digo ser puro espiri-
tual. Não sei se sei o que digo; ao menos parece-me que não é preciso falar muito d'elle, porque poucos o teem; aquelle a quem o Senhor o houver dado, louve-o muito, porque deve ser de grandissima perfeição. Mas emfim alguma cousa quero dizer d'elle, pois talvez dê algum proveito; porque, pondo deante dos nossos olhos a virtude, affeioa-se a ella quem deseje e pretenda ganhá-la. Praza a Deus que eu saiba entendel-o, quanto mais dizel-o, que não creio saber qual é o espiri-
tual, nem quando se lhe mistura o sensual,

nem sei como me ponho a falar n'isto; é como quem ouve falar de longe, que não entende o que lhe dizem: assim sou eu, que algumas vezes não devo entender o que digo, e quer o Senhor seja bem dicto; se em outras seria dilate, é o mais natural em mim nada dizer com acerto.

Parece-me agora a mim que, quando Deus tem chegado uma pessoa ao claro conhecimento do que é o mundo, e de que cousa é mundo, e que ha outro mundo, e a differença que vai de um ao outro, e que um é eterno e o outro sonhado; ou o que é amar ao creador ou á creatura, isto conhecido por experiencia, que é outra cousa que só pensal-o e crel-o; ou ver e experimentar o que se ganha com um e se perde com o outro, e o que é ser creador, e o que é ser creatura, e outras muitas cousas que o Senhor ensina a quem se quer prestar a ser ensinado d'elle na oração, ou a quem sua divina Majestade quer; parece-me digo que essa pessoa ama muito differentemente dos que não temos chegado ao mesmo conhecimento.

Poderá ser, irmãs, que vos pareça impertinente tractar d'isto, e que digais que já sabeis todas estas cousas que tenho dicto: praza ao Senhor que seja assim, que o saibais da maneira que faz ao caso, impresso nas entranhas; pois, se o sabeis, vereis que não minto em dizer que quem o Senhor traz a este ponto tem este amor. Estas pessoas que Deus chega

a este estado são almas generosas, almas reaes, não se contentam com amar cousa tão vil como estes corpos, por formosos que sejam, por muitas graças que tenham e ainda que agradem á vista e louvem ao creador; mas para ficar-se ahi, não. Digo ficar-se de maneira que por estes motivos lhes tenham amor; parecer-lhes-hia que amam cousa sem valor, e que se põem a abraçar a sombra; correr-se-hiam de si mesmos, e não teriam cara sem grande vergonha sua para dizer a Deus que o amam.

Dir-me-heis: esses taes não saberão amar, nem corresponder á affeição que lhes tiverem, ao menos dá-se-lhes pouco de que lh'a tenham; já que ao primeiro impulso algumas vezes o natural leva a gostarem de ser amados, em cahindo em si vêem que é desvario; e se não é com pessoas com quem haja de aproveitar a sua alma ou com doutrina ou com oração, todas as outras affeições as cansam, porque entendem que nenhum proveito lhes dão, e ao contrario lhes poderiam fazer damno; não porque deixem de lhes agradecer e corresponder-lhes com encommenal-as a Deus, considerando que lhes cabe encarregar ao Senhor aos que as amam, pois entendem que d'elle vem isso, por lhes parecer que em si não ha cousa digna de estima, e logo lhes parece que as estimam porque as estima Deus, e deixam a sua divina Majestade que lhes pague, e assim lh'o pedem, e

com isto ficam livres, como se nada fosse com ellas. E, bem considerado, se não é com as pessoas que digo que nos podem fazer bem para ganhar bens perfectos, eu penso algumas vezes na grande cegueira que ha n'este querer que nos queiram.

Agora notem que, como, quando pretendemos o amor de alguma pessoa, sempre se tem em vista algum interesse de proveito ou satisfação nossa, e estas pessoas perfectas já puzeram debaixo dos pés todos esses bens e regalos que o mundo lhes pode dar; os prazeres já estão de modo que, ainda que os queiram por assim dizer, não podem tel-os a não ser com Deus ou em tractar de Deus; pois que proveito lhes pode vir de serem amadas? Como se lhes representa esta verdade, em si mesmas se riem do cuidado que em algum tempo tiveram, se era ou não correspondida a sua affeição. Ainda que seja boa a affeição, logo nos é mui natural querel-a correspondida, e esta paga, quando vem a cobrar-se, é em cousas que tudo é fumo e sem entidade, que o vento leva, porque, quando muito nos hajam estimado, que é que nos fica? Assim que, se não é para proveito da sua alma com as pessoas que tenho dicto, porque vem a ser tal o nosso natural que, se não ha algum amor, logo cansam, não se lhes dá mais de serem estimadas que de o não serem.

Parecer-vos-ha que esses taes não amam a ninguem nem sabem amar, senão a Deus.

Amam, sim, e muito mais e com mais verdadeiro amor e com mais paixão e amor mais proveitoso; emfim é amor, e estas taes almas são sempre inclinadas a dar muito mais que não a receber; e ainda com o mesmo Creador lhes acontece isto. Digo que merece este nome de amor, que essas outras affeições baixas lhe teem usurpado o nome.

Tambem vos parecerá que, não amando o que vêem, ao que se hão de affeioar? Verdade é que ao que vêem amam, e ao que ouvem se affeioam; mas estas cousas que vêem são estaveis: logo estes, se amam, passam pelos corpos e põem os olhos nas almas e vêem se ha que amar; e, se o não ha, e vêem algum principio ou disposição para que, se cavarem, achem ouro n'esta mina, se lhe teem amor, não lhes doe o trabalho, nenhuma cousa se lhes apresenta que de boa vontade a não fizessem pelo bem d'aquella alma, porque desejam continuar a amal-a, e sabem muito bem que, se não tem virtudes nem ama muito a Deus, que é impossivel; e digo que é impossivel, por mais que a obrigue e morra de amor por ella, e lhe faça todas as boas obras que puder, e tenha em si juntas todas as graças da natureza: não terá força a vontade, nem a poderá fazer estar firme; já sabe e tem experiencia do que é tudo, não lhe deitarão dado em falso, vê que não são para viverem juntas e que é impossivel persistirem em amar-se uma a outra, porque é amor que se ha de acabar com

a vida, se o outro não vai guardando a lei de Deus, e entende que não o ama e que hão de ir cada um para sua parte.

E este amor que só dura cá, uma alma d'estas, a quem o Senhor já tem infundido verdadeira sabedoria, não o estima em mais do que vale, nem em tanto; porque para os que gostam de gosar cousas do mundo, deleites e honras e riquezas, alguma cousa valerá, se é rico ou se tem prendas para dar passatempo e recreação; mas quem tudo isto abhorrece já pouco ou nada se lhe dará d'elle; e emfim, se tem amor a alguma pessoa, é a paixão para fazer com que ella ame a Deus para ser amada d'elle; porque, como digo, sabe que não ha de persistir em amal-a; é amor muito á sua custa; não deixa de pôr tudo o que pode para que aproveite: perderia mil vidas por um pequeno bem seu.

Oh precioso amor, que tracta de imitar ao exemplar do amor, Jesus, nosso bem!





I H S

CAPITULO VII

Em que tracta do mesmo assumpto
do amor espirital, e dá alguns avisos
para o alcançar

E COUSA extranha quão apaixonado é este amor, que de lagrimas custa, que de penitencias e oração, que cuidado de recommendar a todos os que pensa lhe hão de aproveitar com Deus para que lhe recommendem a alma que ama; que desejo continuo; um não trazer alegria, se não a vê aproveitar; pois, se lhe parece que vai adeantada e vê que torna um pouco atraz, já se lhe afigura que não hade ter prazer na sua vida, nem come nem dorme sem este cuidado, sempre temerosa se alma que tanto ama se ha de perder e se se hão de apartar para sempre, que a morte de cá não a tem em nada, que não quer agarrar-se a cousa que com um sopro se lhe escape das mãos sem a poder segurar. É, como tenho dicto, amor sem pouco

nem muito de interesse proprio; tudo o que deseja e quer é vêr rica aquella alma de bens do céo. Isto é que é amor, e não estas amizades de cá, desastradas, e ainda não digo as más, que d'essas Deus nos livre.

Em cousa que é um inferno não ha que nos cansarmos de dizer mal, que não pode encarcer-se o menor mal d'elle; n'este não devemos nós falar nem pensar que existe no mundo, nem ouvil-o por graça nem devéras, nem consentir que deante de vós se tracte nem conte nada de semelhantes amizades: não é bom para nada, e ainda só ouvido faria mal, a não ser aquell'outros licitos, como hei dicto, que nós temos umas ás outras, onde parentes e amigas, todo o desejo é que não nos morram; se lhes doe a cabeça, parece que nos doe a alma; se os vemos em trabalhos, foge-nos, como dizem, a paciencia, e tudo d'esta maneira.

Est'outro amor não é assim, ainda que com a fraqueza natural no primeiro momento se sensibilize um pouco, logo a razão olha se é bem para aquella alma, se se enriquece mais na virtude, e como o soffre, e roga a Deus lhe dê paciencia para que mereça nos trabalhos; se vê que a tem, nenhuma pena sente, antes se alegra e consola, bem que soffreria de melhor vontade do que vel-a soffrer, se o merito e ganho que ha em padecer pudesse dar-lh'o todo, mas não para que se inquiete nem desassocegue.

Torno outra vez a dizer que se parece e tracta este amor de imitar ao que nos teve o bom amador Jesus, e assim aproveitam tanto, porque abraçam todos os trabalhos, e desejariam que os outros sem trabalhar se aproveitassem d'elles; assim lucram muitissimo os que teem a sua amizade, e creiam o que eu digo, ou os deixarão de tractar com particular amizade, ou acabarão com o Senhor que entrem no seu caminho, pois vão para a mesma terra, como fez Santa Monica com Santo Agostinho; não lhes soffre o coração tractal-os com fingimento, porque, se os vêem torcer caminho, logo lh'o dizem, ou algumas faltas; não podem acabar comsigo outra cousa, e, como d'isto não se emendem, nem os tractam com lisonja, nem lhes dissimulam nada; e então ou elles se hão de emendar, ou terão de deixar a sua amizade, porque não poderão soffrel-o, nem é para soffrer; para uns e para outros é continua guerra: com andar descuidados de todo o mundo e não tendo em conta se servem a Deus ou não, porque só comsigo mesmos a teem, não ha poderem fazer isto com os seus amigos, nem ha cousa que se lhes encubra, até os argueiros vêem: digo que trazem bem pesada cruz.

Esta maneira de amar é a que eu quereria tivéssemos nós-outras; ainda que nos principios não seja tão perfeita, o Senhor a irá aperfeiçoando. Comecemos nós pelos meios, que, ainda que leve um tanto de ternura, não

fará damno; como seja em geral, é bom e necessario mostrar algumas vezes ternura no amor, e ainda tel-a, e sentir alguns trabalhos e enfermidades das irmãs, mesmo que sejam pequenas, que algumas vezes acontece dar a esta uma cousa mui insignificante tão grande pena, como a outra a daria um grande trabalho, e ha pessoas que teem de natural affligirem-se muito por poucas cousas. Se o vosso é ao contrario, não vos deixeis de compadecer, e por ventura quer nosso Senhor reservar-nos d'essas penas e as teremos em outras cousas, e as que para nós são graves, posto que de si o sejam, para outra serão leves; assim que n'isto não julgemos por nós-outras nem nos consideremos no tempo em que por ventura sem trabalho nosso o Senhor nos fez mais fortes, mas antes nos consideremos no tempo em que temos sido mais fracas.

Vêde que importa este aviso para sabermos condoer-nos dos trabalhos dos proximos, por pequenos que sejam, principalmente a almas das que ficam dictas, que estas, como já desejam os trabalhos, tudo lhes parece leve, e é muito necessario ter cuidado de olhar, quando era fraca, e ver que, se o não é, não vem d'ella, porque poderia por aqui o demonio ir esfriando a caridade com os proximos e fazer-nos entender que é perfeição o que é defeito. Em tudo é mister cuidado e andar vigilantes, pois elle não dorme, e mais nos que vão em mais perfeição; porque são muito mais

dissimuladas as tentações, que não se atreve a outra cousa, pois parece não se entende o damno senão quando já está feito, se, como digo, não se traz cuidado; emfim, que é necessario sempre velar e orar, que não ha remedio melhor para descobrir estas tramas occultas do demonio e obrigar-o a mostrar-se, do que a oração.

Procurai tambem recrear-vos com as irmãs, tanto quando teem recreio por necessidade, como no pouco que é do costume, ainda que não seja do vosso gosto, porque, bem considerado, tudo é perfeito amor.

Muito bom é, pois, que umas se compadeçam das necessidades das outras, comtanto que não seja com falta de discrição em cousas contra a obediencia; ainda que no seu interior lhe pareça custoso aquillo que mandar a prelada, não o mostre nem o dê a entender a ninguem, a não ser á mesma priora com humildade, porque fareis muito damno; e aprendei a conhecer quaes são as cousas por que vos haveis de sentir e apiedar das irmãs, e senti sempre muito qualquer falta notoria que vejais na irmã; e aqui se mostra e exercita bem o amor em saber soffrer-lh'a e não se espantar d'ella, que o mesmo farão as outras ás que vós tiverdes, que talvez sem as conhecerdes sejam muitas mais; e encomendal-a muito a Deus e procurar exercer com grande perfeição a virtude contraria á falta que conhece na outra; pôr n'isto esforço para

que ensine áquella por obra o que de palavra por ventura não entenderá nem lhe aproveitará, e nem ainda o castigo. E isto de fazer uma o que vê resplandecer de virtude em outra, pega-se muito: é este um bom aviso, não vos esqueçais.

Oh! que perfeito e verdadeiro amor será o da irmã que pode ser util a todas, sacrificando o seu proveito ao das outras, ir muito ávante em todas as virtudes e guardar com grande perfeição a sua regra!

Melhor amizade será esta do que todas as ternuras que se podem dizer, pois estas não se usam nem hão de usar n'esta casa, taes como: minha vida, minha alma, meu bem, e outros tractamentos semelhantes que dão umas ás outras. Estas pálvras affectuosas deixem-n'as para seu esposo, pois hão de estar tanto com elle, e tão a sós, que tudo haverão mister aproveitar, pois sua divina Majestade o sofre; e, sendo muito usadas entre vós, não enternecem depois tanto com o Senhor. E, a não ser assim, não ha para que; é muito de mulheres, e não quereria eu, filhas minhas, o fosseis em nada, nem o pareceseis, senão varões fortes; e, se ellas fazem quanto em si estiver, o Senhor as fará tão varonis que sejam espanto aos homens. E que facil é a sua divina Majestade, pois nos fez de nada!

É tambem muito boa mostra de amor procurar tirar-lhes o trabalho, e tomal-o sobre si nos officios de casa, e tambem alegrar-se e

louvar muito ao Senhor pelo augmento que vir em suas virtudes.

Todas estas cousas, alem do grande bem que trazem comsigo, concorrem muito para a paz e união de umas com as outras, como agora vêmos por experiencia pela bondade de Deus. Praza a sua divina Majestade o levem sempre ávante, porque seria cousa terrivel succeder ao contrario, e muito custoso de soffrer serem poucas e mal unidas, o que Deus não permitta.

Se por ventura alguma pequena palavra vier de subito alterar a paz, acudam logo e façam muita oração, e assim mesmo em qualquer d'estas cousas que dure, ou parcialidadesinhas, ou desejos de ser mais, ou pontinhos de honra, que até parece se me gela o sangue quando isto escrevo, só de pensar que pode em algum tempo acontecer, porque vejo que é o mal principal dos conventos. Quando isto houvesse, deem-se por perdidas, considerem e creiam que teem posto a seu esposo fora de casa, e que o obrigam a ir buscar outra pousada, pois o expulsam da sua propria morada; clamem a sua divina Majestade, procurem remedio, porque, senão o põe o confessarem-se e commungarem tanto a miudo, temam não haja algum Judas.

Attenda muito a priora, por amor de Deus, em não dar logar a isto, atalhando muito os principios, que n'isto está todo o damno ou remedio; e a que ella entender que é causa

da perturbação, procure que se vá para outro convento, que Deus lhe dará com que a do-tem; deitem de si esta peste, cortem como puderem os ramos, e, senão bastar, arranquem a raiz, e, quando isto não pudessem, não saia de um carcere quem d'estas cousas tractar. Muito mais valé isso do que se pegue a todas tão incuravel peste. Oh! que grande mal! Deus nos livre de mosteiro aonde entra; eu mais quereria que n'este entrasse um fogo que a todas nos abrazasse. Não me alargo mais aqui, porque em outra parte creio direi mais alguma cousa d'isto, como de materia em que tanto nos vai.





I H S

CAPITULO VIII

Tracta do grande bem que ha no desapego
de todo o creado, interior e exteriormente

AGORA vamos ao desapego que havemos de ter, porque n'isto está tudo, se vai com perfeição. Aqui digo que está tudo, porque, abraçando-nos só com o Creator e não se nós dando nada de todo o creado, sua divina Majestade infunde as virtudes de maneira que, trabalhando nós a pouco e pouco conforme as nossas forças, não teremos muito mais que pelear, pois o Senhor vai á mão aos demonios e a todo o mundo em nossa defesa.

Pensais, irmãs, que é pequeno bem procurar este bem de nos darmos todas a quem é tudo, sem nos dividirmos? e, pois n'elle estão todos os bens, como digo, louvemol-o muito, irmãs, que nos ajuntou aqui, onde se não tracta de outra cousa senão d'isto; e assim não sei para que o digo, pois todas as que aqui estais

me podeis ensinar a mim, que confesso não ter, n'este caso tão importante, a perfeição que desejo e entendo que convém, e em todas as virtudes, e o mesmo em tudo o que aqui digo; que é mais facil o escrever que o obrar; e ainda n'isto não atinara, porque algumas vezes depende da experiencia o sabel-o dizer; e, se posso atinar, é pelo contrario que tenho obrado d'estas virtudes. Quanto ao exterior, já se vê quão apartadas estamos aqui de tudo.

Ó irmãs, entendei por amor de Deus a grande mercê que o Senhor fez ás que trouxe aqui, e cada uma o pense bem em si, pois em só doze quiz sua divina Majestade que fosseis uma, e d'essas quantas melhores ha, que eu sei tomariam este logar de boa vontade! mas deum'o o Senhor a mim, merecendo-o tão mal. Bemdicto sejais, meu Deus, e louve-vos todo o creado, que a esta mercê tão pouco se pode corresponder como a outras muitas que me tendes feito, e já o dardes-me o estado de religiosa foi grandissima: e, como o hei sido tão indigna, não vos fiastes, Senhor, de mim, porque onde havia juntas muitas boas não se deixaria de ver assim a minha maldade até se me acabar a vida; e trouxeste-me aonde, por serem tão poucas, me parece impossivel deixar de se notar, para que ande com mais cuidado: tirais-me todas as occasiões: já não ha desculpa para mim, Senhor, eu o confesso, e assim me é mais necessaria a vossa misericordia para que perdoeis as faltas que eu houver de ter.

O que vos peço muito é que a que vir em si que não é para seguir o que aqui se costuma, o diga; outros conventos ha, onde tambem se serve o Senhor, não perturbem estas poucochinhas, que sua divina Majestade aqui tem juntado: em outras partes ha liberdade para se consolarem com parentes; aqui, se algum admittem, é para consolo d'elles mesmos; mas a freira que desejar ver parentes para seu consolo, senão são espirituaes, tenha-se por imperfeita, creia que não está desapegada, não está sã, não terá liberdade de espirito, não terá inteira paz, ha mister de medico, e digo que, se não se lhe tira e sara, não é para esta casa.

O remedio melhor que vejo é não os ver até que se sinta livre, e o alcance do Senhor com muita oração; quando se vir de maneira que o tome por cruz, veja-os embora, que então lhes dará proveito a elles e não damno a si.





I H S

CAPITULO IX

Que tracta do grande bem que ha em fugirem dos parentes os que deixaram o mundo, e de quanto mais verdadeiros amigos acham fora d'elle.



H! se entendessemos as religiosas o damno que nos vem de tractar muito com parentes, como fugiriamos d'elles! Eu não entendo que consolação é esta que dão, ainda deixado o que toca a Deus, ao menos para nosso socego e descanso; que das suas recreações não podemos nem é licito gosar, e sim sentir os seus trabalhos; nenhum deixam de chorar e algumas vezes mais que os proprios: na verdade que, se algum regalo fazem ao corpo, o pagará bem o espirito. D'isso estais aqui livres, que, como tudo é em commum e nenhuma pode ter regalo particular, assim a esmola que lhes fazem é em geral, e não ha necessidade de contental-os por

isto, pois já sabe que o Senhor as ha de prover por junto. Espantada estou do damno que faz tractal-os; creio não o acreditará senão quem o tiver por experiencia; e como parece estar esquecida hoje em dia esta perfeição nas religiões ! Não sei eu o que é que deixámos do mundo as que dizemos que tudo deixámos por Deus, senão nos apartamos do principal, que são os parentes: chega já a cousa a ponto que teem por falta de virtude o não amar e tractar muito os religiosos a seus parentes, e como que o dizem elles, e allegam as suas razões.

N'esta casa, filhas, muito cuidado haja de os encommendar a Deus, como é de razão; no demais apartal-os da memoria quanto pudermos, porque é cousa natural prender-se a elles a nossa vontade mais do que a outras pessoas. Eu fui muito querida d'elles, ao que diziam, e eu lhes queria tanto que não os deixava esquecer de mim, e tenho por experiencia em mim e em outros que, exceptuando os paes que difficilmente deixam de lembrar-se dos filhos, e é de razão com elles quando tiverem necessidade de consolo, se virmos não nos faz damno ao principal, não nos façamos extranhos, que com desapego se pode fazer; e o mesmo com irmãos. Quanto aos demais, ainda que me tenho visto em trabalhos, os meus parentes hão sido quem menos me tem ajudado n'elles; os servos de Deus, sim.

Crêde, irmãs, que, servindo-o vós-outras

como deveis, não achareis melhores parentes do que os que sua divina Majestade vos enviar; eu sei que é assim, e, postas n'isto como ides, e entendendo que em fazer outra cousa faltais ao vosso verdadeiro amigo e esposo, crêde que muito em breve ganhareis esta liberdade, e que d'aquelles que só por elle vos quizerem podeis fiar mais do que de todos os vossos parentes, e que não vos faltarão, e em quem não julgais achareis paes e irmãos. Porque, como estes pretendem a paga de Deus, sacrificam-se por nós; os que a pretendem de nós, como nos vêem pobres e que em nada lhes poderemos ser uteis, de pressa se cansam; e, ainda que isto não seja em geral, é o mais usado agora no mundo, porque enfim é mundo: quem vos disser outra cousa, e que é virtude fazel-a, não os acrediteis, que, se eu dissesse todo o damno que traz consigo, me havia de alargar muito; e, porque outros, que sabem o que dizem, melhor teem escripto d'isto, bastará o que fica dicto: parece-me que, pois com ser tão imperfeita o tenho entendido tanto, o que será com os que são perfeitos!

Todo este dizerem-nos que fuçamos do mundo, que nos aconselham os santos, claro está que é bom; pois crêde-me que o que, como hei dicto, mais se apega d'elle são os parentes, e mais custoso de desapegar; por isso fazem bem os que fogem das suas terras, isto é, se lhes aproveita, que não creio que o es-

sencial seja fugir o corpo, senão que determinadamente se abraçe a alma com o bom Jesus Senhor nosso, que, como alli acha tudo, tudo esquece; ainda que muito grande ajuda é o apartarmo-nos até que tenhamos já conhecido esta verdade, que depois poderá ser queira o Senhor, por dar-nos cruz no que costumavamos ter gosto, que tractemos com elles.





I H S

CAPITULO X

Tracta de como não basta desapegar-nos do que fica dicto, senão nos desapegamos de nós mesmos; e de como estão juntas esta virtude e a humildade.

DESAPEGANDO-NOS do mundo e parentes, e encerradas aqui nas condições que ficam dictas, parece que já temos feito tudo, e que não ha mais nada que tractar. Ó irmãs minhas, não vos deis por seguras, nem vos deixeis dormir, que será como aquelle que se deita muito socegado, tendo fechado muito bem as suas portas por medo dos ladrões, se os tem em casa; e já sabeis que não ha peor ladrão, pois o somos nós mesmas, que, se não se anda com grande cuidado e cada uma como no negocio mais importante de todos, não se olha ao principal que é ir contrafazendo a propria vontade.

Ha muitas cousas para impedir esta santa

liberdade de espirito de poder voar ao seu Creador sem ir carregada de terra e de chumbo. Grande remedio é para isto trazer muito de continuo no pensamento a vaidade que tudo isto é, e quão breve se acaba, para deixar a affeição de cousas que são tão vis, e pol-a no que nunca se ha de acabar; e, ainda que isto parece fraco meio, vem a fortalecer muito a alma: nas cousas mais pequenas trazer grande cuidado; e, affeioando-nos a alguma, procurar apartar o pensamento d'ella e volvel-o a Deus, que sua divina Majestade ajuda e tem-nos feito grande mercê, que n'esta casa o mais está feito, pois que este apartar-nos de nós mesmas e contrafazer-nos é bem duro, porque estamos muito juntas e nos amamos muito.

Aqui póde entrar a verdadeira humildade, porque esta virtude e a outra parece-me que andam sempre juntas; são duas irmãs que não ha para que apartal-as; não são estes os parentes de que eu aviso se apartem, senão que as abracem e as amem e nunca se vejam sem ellas.

Oh soberanas virtudes, senhoras de todo o creado, imperadoras do mundo, libertadoras de todos os laços e enredos que põe o demonio, tão amadas de Christo, nosso divino mestre, que nunca um instante se viu sem ellas. Quem as tiver, bem pode sahir e pelejar com todo o inferno junto, e contra todo o mundo e suas occasiões: não haja medo de

ninguem, que seu é o reino dos céos, não tem a quem temer, porque não se lhe dá nada de perder tudo, nem o tem por perda; só teme descontentar ao seu Deus, e só tem a supplicar-lhe que o sustente n'ellas para que não as perca por sua culpa. Verdade é que estas virtudes teem tal propriedade, que se escondem de quem as possui, de maneira que nunca as vê, nem acaba de crer que tem nenhuma, ainda que lh'o digam; mas tanto as tem, que sempre anda procurando tel-as, e as vai aperfeiçoando em si cada vez mais; ainda que bem se distinguem os que as teem, porque logo se dão a conhecer aos que os tractam, sem elles quererem.

Mas que desatino pôr-me eu a louvar a humildade e a mortificação, estando tão louvadas do rei da gloria, e tão confirmadas com tantos trabalhos seus? Pois, filhas minhas, aqui é o trabalhar por sahir da terra do Egypto, que em as achando achareis o manná, todas as cousas vos saberão bem, e, por mau sabor que ao paladar dos do mundo tenham, se vos farão doces.

Agora pois a primeira cousa que havemos de procurar é tirar de nós-outras o amor d'este corpo, que somos algumas tão mimosas de nosso natural, que não ha pouco que fazer aqui, e tão cuidadas da nossa saude, que é para louvar a Deus a guerra que isto faz ás freiras em especial, e mesmo aos que o não são; mas algumas freiras parece que não

viemos a outra cousa ao convento, senão a procurar não morrermos; cada uma o procura como pode: é verdade que aqui pouco logar ha d'isso com obras, mas não queria eu que houvesse o desejo. Decidi-vos, irmãs, que vindeis a morrer por Christo e não a regalar-vos por Christo, que isto põe o demonio, que é preciso para seguir e observar a ordem, e tanto em boa hora se quer observar a ordem com procurar a saude para observal-a e conserval-a, que se morre sem cumpril-a inteiramente um mez, nem por ventura um dia; de maneira que não sei eu a que viemos. Não hajam medo que nos falte discrição n'este caso; seria maravilha, que logo os confessores temem que nos vamos matar com penitencias; e é tão abhorrecida de nós esta falta de discrição, que assim cumprissemos nós tudo o mais: as que praticarem o contrario, eu sei que não se lhes dará nada de que eu diga isto, nem a mim de que digam que julgo por mim, porque dizem a verdade.

Tenho para mim que assim quer o Senhor que sejamos mais enfermas; ao menos a mim em o ser fez-me grande misericordia, porque, como me havia de regalar, assim como assim quiz que fosse com causa; pois teem graça as que andam com este tormento que a si mesmas se dão, e algumas vezes dá-lhes um desejo de fazer penitencias sem caminho nem termos, que duram dois dias por assim dizer, depois põe-lhes o demonio na imagi-

nação que lhes fez damno, faz-lhes temer a penitencia, e não ousam depois cumprir a que manda a ordem, porque já o experimentaram: não guardamos umas cousas muito pequenas da regra, como o silencio, que não nos vai fazer mal, e não nos doeu a cabeça quando deixámos de ir ao coro, que tão pouco nos mata; e queremos inventar penitencias da nossa cabeça para não podermos fazer uma cousa nem outra, e ás vezes é pequeno o mal e nos parece que não estamos obrigadas a fazer nada, e que com pedir licença temos cumprido. Direis, mas para que a dá a priora? Se ella conhecesse o interior, por ventura não a daria, mas, como lhe dais informação de necessidade, e não falta um medico que confirme a mesma que lhe dais a elle, e uma amiga que chore ao lado ou parente, o que ha de fazer? fica com escrupulo, se falta á caridade; antes quer que vós falteis do que ella. Estas cousas pode ser que aconteçam alguma vez, e, para que vos guardeis d'ellas, as ponho aqui; porque, se o demonio nos começa a metter medo de que nos falte a saude, nunca faremos nada. O Senhor nos dê luz para acertar em tudo. Amen.





IHS

CAPITULO XI

Prosegue a materia da mortificação,
e diz a que importa adquirir-se nas enfermidades

IMPERFEIÇÃO me parece, irmãs minhas, este queixar-nos sempre de ligeiros males; se os podeis supportar, não façais tal; quando é grave o mal, elle mesmo se queixa, é outro o seu queixume e logo se dá a conhecer. Olhai que sois poucas, e, se uma tem este costume, é para trazer fatigadas a todas, se é que vos amais e ha caridade; senão, que a que padecer mal que seja de véras, o diga e tome o necessario, que, se perdeis o amor proprio, sentireis tanto qualquer regalo, que não hajais medo o tomeis sem necessidade, nem vos queixeis sem causa; quando a ha, seria muito peor não dizel-o que tomal-o sem ella, e muito mau, se não vos apiedassem; mas d'isso estai certas, que onde ha caridade e tão poucas nunca faltará o cui-

dado de vos curar; mas umas fraquezas e molestiasinhas de mulheres, esquecei-vos de as lamentardes, que algumas vezes põe o demónio a imaginação d'essas dores; tiram-se e põem-se; se não se perde o costume de o dizer e de vos queixardes de tudo, a não ser a a Deus, nunca acabareis. Porque este corpo tem um defeito, que, quanto mais o regalam, mais necessidades descobre; é cousa estranha quanto quer ser regalado, e, como tem aqui alguma boa desculpa, por pequena que seja a necessidade, engana a pobre da alma para que não medre.

Lembraí-vos que de pobres enfermos haverá que não tenham a quem se queixar, pois pobres e regaladas não leva caminho: lembraí-vos também de muitas casadas, eu sei que as ha, e pessoas de qualidade, que com graves enfermidades, por não dar enfado a seus maridos, não ousam queixar-se, e com grandes trabalhos. Peccadora de mim! Sim, que não viemos aqui a ser mais regaladas que ellas. Oh! já que estais livres de grandes trabalhos do mundo, sabeí soffrer um pouquinho por amor de Deus, sem que o saibam todos: pois, se ha uma mulher muito mal casada, e, para que o não saiba seu marido, não o diz nem se queixa, e passa muitas desventuras sem desafogar com pessoa alguma, não soffreremos um pouco entre Deus e nós mesmas dos males que nos dá por nossos peccados, tanto mais que isso não remedeia o mal?

Em tudo isto que tenho dicto não falo de doenças graves, quando ha muita febre, ainda que peço haja moderação e soffrimento sempre, senão de umas molestiasinhas que se podem levar de pé.

Mas que seria, se isto se houvera de ler fora d'esta casa? que diriam as freiras todas de mim, e com que boa vontade o soffreria eu, se alguma se emendasse? Porque, por uma que haja d'esta maneira, chega a cousa a termos, que pela maior parte não acreditam a nenhuma, por graves molestias que tenha. Lembremo-nos dos nossos antigos santos padres eremitães, cuja vida pretendemos imitar, que passariam de dores e quanto a sós, e de frios e fome e sol e calma, sem terem a quem se queixar, senão só a Deus? Pensais que eram de ferro? Pois tão delicados eram como nós-outras, e crêde, filhas, que em começando a vencer estes miseraveis corpos já nos não cansam tanto. Muitas haverá que olhem o que é necessario; descuidai-vos de vós mesmas, se não for necessidade conhecida: se não nos decidimos a acabar de uma vez com a morte e com a falta de saude, nunca faremos nada. Procurai não a temer e entregar-vos todas a Deus, venha o que vier; que importa que morramos? Por quantas vezes nos tem enganado o corpo, não o enganaremos tambem alguma? E crêde que esta resolução importa mais do que o podemos entender, porque de muitas vezes que a pouco e pouco

o vamos fazendo, com o favor do Senhor, ficaremos senhoras d'elle. Pois vencer um tal inimigo é uma grande vantagem na batalha d'esta vida: faça-o o Senhor, como pode: creio bem que não entende o ganho, senão quem já gosa da victoria, e é elle tão grande, ao que creio, que ninguem recusaria passar os maiores trabalhos, por vir a gosar d'esta paz e senhorio.





I H S

CAPITULO XII

Tracta de como ha de ter em pouco
a vida e a honra
o verdadeiro amante de Deus



AMOS a outras cousas que tambem importam muito, ainda que pareçam miudadas. De grande difficuldade nos parece tudo, e com razão, porque é guerra contra nós mesmos; mas, começando-se a obrar, obra Deus tanto na alma e faz-lhe tantas mercês, que tudo lhe parece pouco quanto se possa fazer n'esta vida; e, pois nós as freiras fazemos o mais, que é dar a liberdade por amor de Deus, pondo-a em poder de outrem, e passamos tantos trabalhos, jejuns, silencio, clausura, servir ao coro, que por muito que nos queiramos regalar, é só uma ou outra vez, e porventura só eu, em muitos conventos que tenho visto; porque não iremos pois mortificando o interior, se n'isto está o

ir tudo o mais muito mais meritorio e perfeito, e depois obral-o com mais suavidade e descanso? Isto adquire-se indo, como tenho dicto, a pouco e pouco contrafazendo a nossa vontade e appetite, mesmo nas cousas pequenas, até acabar de sujeitar o corpo ao espirito.

Torno a dizer que está tudo ou grande parte em perder o cuidado de nós mesmos e de nosso regalo; que quem de verdade começa a servir ao Senhor o menos que lhe pode offerecer é a vida: visto que lhe deu a sua vontade, que teme? Claro está que, se é verdadeiro religioso, ou de verdadeira oração, e pretende gosar mercês de Deus, não ha de voltar costas ao desejo de morrer por elle e soffrer martyrio. Pois não sabeis já, irmãs, que a vida do bom religioso, e do que quer ser dos amigos chegados de Deus, é um longo martyrio? Longo, porque para comparal-o ao d'aquelles a quem de prompto degollavam pode-se chamar longo, mas a vida toda é curta e algumas curtissimas; e sabemos nós se a teremos de tão pouca dura, que desde a hora ou momento em que nos determinemos a servir de todo a Deus se acabe? É possível, porque emfim em tudo o que tem cabo não ha que fazer firmeza, e, pensando que cada hora é a ultima, quem deixará de trabalhar?

Crêde-me pois que pensar assim é o mais seguro, por isso offereçamo-nos a contradizer em tudo a nossa vontade, que, se andardes com cuidado, como tenho dicto, sem saber

como, a pouco e pouco vos achareis no alto. Mas que rigoroso parece este dizer não tenhamos prazer em nada? Porque se não diz também que de gostos e deleites traz consigo esta contradicção, e quanto se ganha com ella, e ainda n'esta vida que segurança? Aqui, como todas o praticais, está feito o mais custoso; umas ás outras se despertam e ajudam; n'isto é cada uma procurar ir adeante das outras.

Nos movimentos interiores tenha-se muita conta, em especial se tocam em rivalidades. Deus nos livre pela sua paixão de dizermos, nem de demorarmo-nos em pensar, se sou a mais antiga, se tenho mais annos, se tenho trabalhado mais, se tractam a outra melhor: taes pensamentos, quando venham, é mister atalhal-os com presteza, que, se se demoram n'elles ou os põem em pratica, são uma peste, e d'onde nascem grandes males. Se tiverem priora que consinta cousas d'estas, por pouco que seja, creiam que por seus peccados tem Deus permittido a tenham para começarem a perder-se, e façam muita oração para que dê remedio, porque estão em grande perigo.

Poderá ser que digam para que ponho tanto empenho n'isto, e que estou com rigores, porque mercês faz Deus a quem não está tão desapegado. Eu o creio, que com sua sabedoria infinita vê que assim convem para trazel-os a que deixem tudo por elle; não chamo deixar tudo ao entrar em religião, que pode haver impedimentos, e em qualquer parte pode a

alma perfeita estar desapegada e humilde, com mais trabalho seu é verdade, que grande cousa são os meios: mas creiam-me uma cousa, que, se ha ponto de honra ou de fazenda (e isto tanto pode acontecer nos conventos como fora, ainda que mais tiradas estão aqui as occasiões e maior seria a culpa), ainda que tenham muitos annos de oração, ou para melhor dizer de consideração, porque a oração perfeita emfim tira estes resaibos, nunca medrarão muito, nem chegarão a gosar o verdadeiro fructo da oração. Vêde, irmãs, se vos toca n'isto alguma cousa, porque não estais aqui para outro fim; não ficais por isso mais honradas, mas antes com o proveito perdido no que poderieis mais ganhá-lo, de modo que deshonra e prejuizo está aqui tudo junto. Cada uma olhe em si o que tem de humildade, e verá o que tem aproveitado.

○ Parece-me que ao verdadeiro humilde logo no primeiro movimento não ousará o demonio tentá-lo em questão de rivalidades, porque, como é tão sagaz, teme o golpe; é impossível que quem for humilde não ganhe mais fortaleza n'esta virtude, e aproveitamento, se o demonio o tenta por ahi: porque está claro que, como hade considerar sobre a sua vida e comparar o pouco que tem servido com o muito que deve ao Senhor, e ver as grandezas que o Senhor fez em abaixar-se a si para nos deixar exemplo de humildade, e olhar os seus peccados, e onde merecia estar

por elles, sai a alma tão rica de merecimentos, que não ousa o demonio voltar outro dia para não ir derrotado.

Este conselho tomai de mim, e não vos esqueça de não só no interior, que seria grande mal não ficar com aproveitamento, mas no exterior fazerdes com que as irmãs fiquem também aproveitadas da vossa tentação, se quereis vingar-vos do demonio e livrar-vos mais de pressa da tentação; e, assim que vos venha, pedi á prelada que vos mande fazer algum officio baixo, ou como puderdes fazei-os, e andai estudando a maneira de dobrar a vossa vontade em cousas contrarias, que o Senhor vol-as inspirará, e assim durará pouco a tentação.

Deus nos livre que pessoas, que o queiram servir, se lembrem de pontos de honra; olhai que é triste ganho, e, como hei dicto, a mesma honra se perde com desejal-a, especialmente em rivalidades, que não ha toxico no mundo que assim mate, como estas cousas, a perfeição. Direis que são cousinhas naturaes, de que não ha fazer caso. Não vos enganeiis com isso, que cresce como espuma, e não ha cousa pequena em tão notavel perigo, como são estes pontos de honra e olhar se nos fizeram aggravado. Sabeis porque, sem outras muitas razões? Porventura n'uma começa por pouco e não é quasi nada, e logo move o demonio que a outra lhe pareça muito, e ainda pensará que é caridade dizer-lh'o, que não

sabe como consente tal aggravo, que Deus lhe dê paciencia, que lh'o offereçais, que um santo não soffrera mais: põe um sophisma na lingua de outra, de modo que, já que vos decidistes a soffrer, ficais ainda tentada de vangloria pelo que não soffrestes com aquella perfeição com que se devia soffrer. E é esta nossa natureza tão fraca, que, ainda dizendo-nos que não ha que soffrer, pensamos que temos feito alguma cousa e o sentimos, quanto mais ver que o sentem por nós; e assim vai perdendo a alma as occasiões que tinha tido de merecer, e fica mais fraca e aberta a porta ao demonio para que outra vez venha com outra cousa peor; e ainda poderá acontecer, mesmo quando estejais disposta para soffrer, que venham a vós e vos digam, se sois bruta, que é bem que se sintam as cousas. Oh! por amor de Deus, irmãs minhas, que não mova a nenhuma a indiscreta caridade a mostrar compaixão por outra em cousa que pertença a estes fingidos aggravos, que é como a que tiveram os amigos do santo Job com elle, e sua mulher.





IHS

CAPITULO XIII

Prosegue a materia da mortificação, e como se ha de fugir de pontos de honra e das razões do mundo para se chegar á verdadeira razão.

MUITAS vezes vos digo, irmãs, e agora quero deixal-o escripto aqui para que não vos esqueça, que n'esta casa, e ainda toda a pessoa que quizer ser perfeita, fuja mil leguas de: tive razão, fizeram-me injustiça, não teve razão quem me fez isto. De más razões nos livre Deus. Parece que havia razão para que o nosso bom Jesus soffresse tantas injurias e lh'as fizessem, e tantas injustiças? A que não quizer levar cruz, senão a que lhe derem muito assente em razão, não sei eu para que está no convento; torne-se ao mundo onde ainda não lhe valerão essas razões. Por ventura podeis soffrer tanto, que não devais mais? Que razão é esta? Por certo eu não a entendo. Quando nos fizerem alguma honra ou mercê

ou bom tractamento, venham então essas razões, que certo é contra razão nos façam isso n'esta vida; mas, quando aggravos, que assim os nomeiam sem nos fazer aggravo, eu não sei que haja que falar: ou somos esposas de tão grande rei, ou não; se o somos, que mulher honrada ha que não tome parte nas deshonnas que a seu esposo fazem? Ainda que não queira de boa vontade, emfim da honra ou deshonna participam ambos. Pois ter parte no seu reino e gosal-o, e das deshonnas e trabalhos querer ficar sem nenhuma parte é um contrasenso, uma semrazão: não nos consinta Deus que o queiramos, mas a que lhe parecer que é tida por menos entre todas, essa se considere a mais feliz; e assim o é, se souber soffrer como deve, que não lhe faltará honra n'esta vida nem na outra, creiam em mim. Mas que despropósito é este dizer que creiam em mim, quando o diz a verdadeira sabedoria? Imitemos, filhas minhas, em alguma cousa a grande humildade da Virgem sacratissima cujo habito trazemos, que é confusão chamarmonos freiras suas, que, por muito que nos pareça que nos humilhamos, ficamos bem longe de sermos filhas de tal mãe e esposas de tal esposo.

De modo que, se as dictas cousas se não atalham com diligencia, o que hoje não parece nada, amanhã por ventura será peccado venial, e é tão indigesto que, se vos descuidais, não ficará só: é cousa muito má em

congregações. A isto devíamos attender muito nós que vivemos n'ellas, para não fazermos mal ás que trabalham por nos fazer bem e dar-nos bom exemplo: e, se entendessemos o grande damno que se faz em começar um mau costume, antes quereríamos morrer do que ser causa d'elle, porque é morte corporal; e ruina nas almas é grande ruina, e que não parece se acaba de fazer mal, porque mortas umas veem outras, e a todas por ventura lhes cabe mais parte n'um mau costume que pudemos, que em muitas virtudes, porque o demonio não o deixa descahir, e as virtudes a mesma fraqueza natural as faz perder.

Oh! que grandissima caridade faria, e que grande serviço a Deus, a freira que em si visse que não pode seguir os costumes que ha n'esta casa, conhecel-o e ir-se! E note que assim o deve fazer, senão quer ter um inferno cá; e praza a Deus que não seja outro lá, porque ha muitas causas para temer isto, e por ventura nem ella nem as demais o entenderão como eu. Creiam n'isto, e, senão, o tempo lhes dou por testemunha, porque o estylo que pretendemos levar n'esta casa não é só de ser freiras, senão eremitas, e por isso se desprendem de todo o creado; e a quem o Senhor tem escolhido particularmente para aqui, vejo lhe faz esta mercê; ainda que agora não esteja em toda a perfeição, vê-se que vai já para ella pelo grande contentamento que lhe causa, e alegria, considerar que não ha de tornar a

tractar com qualquer cousa da vida, e a do-
cura que sente em todas as da religião.

Torno a dizer, que, se se inclina a cousas
do mundo, que se vá, se não vê que apro-
veita; e vá-se, se todavia quer ser freira, a
outro convento, e, senão, verá como lhe suc-
cede, não se queixe de mim, que comecei este,
porque não a aviso.

Esta casa é um céu, se o pode haver na
terra, para quem se contenta só de contentar
a Deus sem fazer caso de se contentar a si;
a vida aqui é muito agradável; querendo al-
guma cousa mais, perder-se-ha tudo, porque
não a pode ter, e alma descontente é como
quem tem grande fastio, que, por bom que
seja o manjar, lhe causa enjôo, e o que os
sãos comem com grande gosto lhe produz
nauseas no estomago; em outra parte se sal-
vará melhor, e poderá ser que a pouco e pouco
chegue á perfeição, o que aqui não pode sof-
frer por se tomar por junto, que, ainda que no
interior se aguarde tempo para de todo des-
apegar-se e mortificar-se, no exterior ha de
ser logo; é a quem, com ver que todas o fa-
zem e com andar sempre em tão boa com-
panhia, não aproveita em um anno, temo que
em muitos não aproveitará mais, senão me-
nos. Não digo que seja tão cumpridamente
como nas outras, mas que se entenda que vai
cobrando saude, que logo se vê quando o mal
é mortal.



I H S

CAPITULO XIV

Tracta de quanto importa não dar a profissão a nenhuma que tenha espirito contrario ás cousas que ficam dictas.

Eu creio que o Senhor favorece muito a quem decididamente se determina, e por isso se ha de olhar ao intento que tem a que entra; não seja só para remediar-se, como acontecerá a muitas; posto que o Senhor pode aperfeiçoar este intento, se é pessoa de bom entendimento, que, senão, de nenhuma maneira se tome, porque nem ella se entenderá como entra, nem depois ás que a quizerem pôr em maior perfeição: porque pela maior parte quem esta falta tem, sempre lhes parece atinam mais no que lhes convem do que os mais sabios, e é mal que tenho por incuravel, porque raro deixa de trazer comsigo malicia: onde ha muitas pode tole-

rar-se, mas entre tão poucas não poderá sofrer-se.

Um bom entendimento, se começa a afeiçoar-se ao bem, afaz-se a elle com fortaleza, porque vê que é o mais acertado, e, quando não aproveite para muito espirito, aproveitará para bom conselho e para muitas cousas sem molestar a ninguém; mas, quando o bom entendimento falta, eu não sei para que pode aproveitar na communiidade, e poderá fazer muito damno. Esta falta não se vê desde logo, porque muitas falam bem e entendem mal, e outras falam pouco e explicam-se mal, mas teem entendimento para muito bem, que ha umas simplicidades santas que sabem pouco para negocios e estylo do mundo, e muito para tractar com Deus; por isso, é mister grande informação para as receber, e larga provação para as fazer professar: entenda por uma vez o mundo que tendes liberdade para recusal-as, e que em convento, onde ha asperezas, muitas occasiões pode haver, e, como se use, não o terão por aggravo.

Digo isto porque são tão desventurados estes tempos, e tanta a nossa fraqueza, que não basta tel-o por preceito de nossos passados para que deixemos de olhar ao que os presentes teem tomado por honra, para não fazer aggravo aos parentes; praza a Deus que não o paguemos na outra vida as que as admittimos, que nunca falta um pretexto para nos persuadirmos que se pode fazer; e é este um

negocio a que cada uma por si devia attender, e encommenda-o a Deus e animar a prelada, pois é cousa que tanto importa; e assim supplico a Deus que n'isto vos dê luz. E grande vantagem ha em se não receberem dotes, que onde se recebem poderia acontecer que, por não tornar a dar o dinheiro que já não teem, deixem o ladrão em casa que lhes roube o verdadeiro thesouro, o que não é pequena lastima; mas vós n'este caso não a tendes de ninguém, porque será causar damno a quem desejais fazer beneficio.





I H S

CAPITULO XV

Tracta do grande bem que ha em se não desculparem, mesmo que se vejam condemnar sem culpa.

GRANDE confusão me faz o que vos vou a dizer, porque devia ter obrado se quer alguma cousa do que vos digo n'esta virtude; mas confesso que n'isto tenho aproveitado muito pouco.

Nunca, ao que me parece, me falta causa para me parecer maior virtude o desculpar-me; como algumas vezes é licito e seria mau não o fazer, falta-me a discrição, ou para melhor dizer a humildade, para o fazer quando convem; porque verdadeiramente é de grande humildade ver-se condemnar sem culpa e calar, e é grande imitação do Senhor que nos tirou todas as culpas; e assim vos rogo muito que façais n'isto grande estudo, porque traz comsigo grandes ganhos, e em procurarmos

nós mesmas livrar-nos de culpa nenhum, nenhum vejo, senão é, como digo, em alguns casos em que poderia causar agravo ou escandalo não dizer a verdade; isto entenderá quem tiver mais discrição do que eu.

Creio que vai muito em se acostumar a esta virtude, ou em procurar alcançar do Senhor verdadeira humildade, que d'aqui deve vir, porque o verdadeiro humilde ha de desejar ser tido em pouco e perseguido e condemnado sem culpa, ainda em cousas graves, porque, se quer imitar ao Senhor, em que melhor o pode do que n'isto, onde não ha mister forças corporaes nem ajuda de ninguem, senão de Deus?

Estas grandes virtudes, irmãs minhas, que-ria eu que estudassemos muito, e fossem a nossa penitencia; que em demasiadas penitencias já sabeis vos vou á mão, porque podem fazer damno á saude, se são sem discrição; mas n'isto não ha que temer, porque por grandes que sejam as virtudes interiores não tiram as forças do corpo para servir a religião, antes fortalecem a alma, e em cousas muito pequenas, como tenho dicto outras vezes, podem exercitar-se para sahirem com victoria nas grandes. N'estas não tenho eu podido experimentar-me, porque nunca ouvi falar mal de mim, que não visse que diziam pouco, porque, ainda que não era no mesmo, tinha offendido a Deus n'outras muitas cousas, e parecia-me que tinham feito muito em

não falar d'aquellas, e sempre me alegro eu mais que digam de mim o que não é, que não as verdades.

Ajuda muito fazer reflexão no muito que se ganha por todas as maneiras e em como, bem considerado, nunca nos culpam sem culpas, que sempre andamos cheias d'ellas, pois cai sete vezes ao dia o justo, e seria mentira dizer que não temos peccado; assim que, ainda que não seja no mesmo de que nos culpam, nunca estamos sem culpa de todo, como o estava o bom Jesus.

Oh Senhor meu! quando penso por quantas maneiras padeceste, e como por nenhuma o merecieis, não sei o que diga de mim, nem onde tive o sentido quando não desejava padecer, nem onde estou quando me desculpo. Já sabeis vós, Bem meu, que, se tenho algum bem, não é dado por outras mãos senão pelas vossas: pois que mais vos faz, Senhor, dar muito do que pouco? Se é por não o merecer, eu tão pouco merecia as graças que me tendes feito. É possível que eu deseje que alguém faça bom conceito de cousa tão má, como eu sou, tendo-se dicto tanto mal de vós, que sois bem acima de todos os bens? Não se soffre, não se soffre, Deus meu, nem quereria eu o soffresseis vós, que haja em vossa serva cousa que não agrade a vossos olhos: e olhai, Senhor, que os meus estão cegos e se satisfazem com muito pouco: dai-me vós luz, e fazei que com verdade deseje

que todos me abhorreçam, pois tantas vezes vós tenho deixado a vós, que me amais com tanta fidelidade.

Que é isto, Deus meu, que proveito pensamos tirar de contentar as creaturas? Que nos vai em ser muito culpadas por todas ellas, se deante do Senhor estamos sem culpa? Ó irmãs minhas, que nunca acabamos de entender esta verdade, e assim nunca chegaremos a ser perfeitas, se não andarmos considerando muito e pensando na differença que vai entre aquillo que é, e aquillo que não é. Pois, quando não houvesse outro ganho, senão a confusão que restará á pessoa que vos houver culpado de ver que vós sem culpa vos deixais condemnar, já esse é muito grande; mais levanta uma cousa d'estas ás vezes a alma do que dez sermões, que todas devemos procurar ser pré-gadoras por obras, já que o apóstolo e a nossa inaptidão nos não deixam sel-o por palavras. Nunca penseis que ha de ficar secreto o mal ou o bem que fizerdes, por encerradas que estejais.

E pensais que, ainda que vós, filhas, vos não desculpeis, faltará quem pugne por vós? Vêde como respondeu o Senhor pela Magdalena em casa do Fariseu, e quando sua irmã a culpava; não usará comvosco do mesmo rigor que consigo, que, quando teve um ladrão que pugnassem por elle, estava já pregado na cruz; de maneira que sua divina Majestade moverá a quem pugne por vós, e, quando o não fizer,

é porque não será necessario. Isto o tenho eu visto, e assim é, ainda que não desejava que vos lembrasse, senão que vos lembrasseis de ficar culpadas; e do proveito que achareis em vossa alma, o tempo vos dou por testemunha, porque se começa a ganhar liberdade e não se importa mais que digam mal ou bem, antes parece que é negocio alheio, e é como quando estão falando duas pessoas, e, como não é comnosco, estamos descuidadas da resposta. Assim é cá; com o costume que adquirimos de que não devemos responder, não parece que falam comnosco. Parecerá isto impossivel aos que somos muito sentidos e pouco mortificados; ao principio é difficiloso, mas eu sei que se pode alcançar esta liberdade e negação e desprendimento de nós mesmos com o favor do Senhor.






I H S

CAPITULO XVI

Da differença que deve haver entre a perfeição da vida dos contemplativos e a dos que se contentam com a oração mental, e como é possível algumas vezes alevantar Deus uma alma distrahida á perfeita contemplação, e a causa d'isso: é muito de se notar este capitulo, assim como o seguinte.

 E quereis, filhas, que vos diga o caminho para chegar á contemplação, soffrei que seja um pouco demorada em cousas que talvez vos não pareçam logo muito importantes, ainda que ao meu parecer não deixam de o ser; e, se não as quereis attender nem obrar, ficai-vos com a vossa oração mental toda a vossa vida, que eu vos asseguro a vós-outras e a todas as pessoas que pretenderem este bem (e pode ser que eu me engane, porque julgo por mim que o busquei vinte annos) que não chegareis á verdadeira contemplação.

Quero agora explicar, porque algumas de vós não o entenderéis, o que é oração mental, e praza a Deus que esta tenhamos como se deve ter; mas também receio que se tenha com muito trabalho, senão se procuram as virtudes, ainda que não em tão alto grau, como para a contemplação são necessarias.

Digo que não virá o rei da gloria á nossa alma, isto é, a estar unido com ella, senão nos esforçarmos a ganhar as virtudes maiores; quero explical-o, porque, se me colheis em alguma cousa que não seja verdade, não acreditareis nada, e terieis razão se fosse com advertencia, mas não me dê Deus tal resultado; será por não saber mais ou não o entender.

Quero pois dizer que algumas vezes quererá Deus, a pessoas que estejam em mau estado, fazer-lhes tão grande favor, para livral-as por este meio das mãos do demonio. Oh Senhor meu, quantas vezes vos fazemos andar a braços com o demonio! Não bastará que vos deixasseis tomar n'elles, quando vos levou ao pinaculo para nos ensinar a vencel-o? Mas que seria, filhas, ver aquelle sol junto com as trevas, e com que temor iria aquelle desventurado sem saber de que, que não permitiu Deus o conhecesse? Bemdicta seja tanta piedade e misericordia. Que vergonha deviamos ter nós os christãos de fazel-o andar cada dia a braços, como disse, com tão immunda alimaria? Bem foi mister, Senhor, que os tivesseis tão fortes; mas como vos não fica-

ram fracos de tantos tormentos que passastes na cruz? Oh! que tudo o que se soffre com amor torna a curar-se, e assim creio que, se ficáreis com vida, o mesmo amor que nos tinheis tornara a fechar vossas chagas, que não fôra mister outra medicina. Oh Deus meu, e quem a puzesse tal em todas as cousas que me dessem pena e trabalhos! Com que boa vontade as desejaria eu, se tivesse certo ser curada com tão saudavel unguento!

Tornando ao que dizia, ha almas que Deus entende que por este meio as pode grangear para si; pois que as vê de todo perdidas, quer sua divina Majestade não faltar por sua parte, e, ainda que estejam em mau estado e faltas de virtudes, dá-lhes gostos e regalos e ternura que começam a mover-lhe os desejos, e as leva mesmo á contemplação algumas vezes, poucas, e dura pouco; e isto, como digo, faz para proval-as, a ver se com aquelle favor se resolvem a preparar-se para gosar-o muitas vezes; mas, se não se resolvem, perdoem, ou perdoai-nos vós, Senhor, para melhor dizer, que grande desgraça é que vos chegueis vós a uma alma d'esta sorte, e se chegue ella depois a cousa da terra para se apegar a ella.

Tenho para mim que ha muitos com quem Deus nosso Senhor faz esta prova, e poucos os que se dispõem para gosar d'esta mercê, que, quando o Senhor a faz e nós não faltamos tenho por certo que não deixa de dar até ella chegar a muito alto grau. Quando não nos

damos a sua divina Majestade com a resolução com que elle se nos dá a nós, muito faz elle em nos deixar na oração mental e visitar-nos de quando em quando, como a serviçaes que andam na sua vinha; mas est'outros são filhos mimosos, não os quereria apartar de si, nem os deixa, porque já elles se não querem ir; senta-os á sua mesa, dá-lhes do mesmo que come até tirar o bocado da bocca para lh'o dar. Oh ditoso cuidado, filhas minhas! Oh bemaventurada renuncia de cousas tão pequenas e tão baixas, que leva a um tão alto estado! Vêde que se vos dará, estando nos braços de Deus, que vos culpe todo o mundo? Poderoso é para livrar-vos de tudo, pois, uma vez que mandou fazer o mundo, foi feito; o seu querer é obrar: sim, não tendes medo que, senão é para maior bem de quem o ama, consinta que falem contra vós; não quer tão pouco a quem lhe quer; pois porque, minhas irmãs, não lhe mostraremos tanto quanto pudermos o nosso amor? Olhai que é um bonito troco dar o nosso amor pelo seu: olhai que pode tudo, e cá não podemos nada senão o que elle nos faz poder. Pois que é isto que fazemos por vós, Senhor e Creador nosso? É tanto como nada, uma resoluçõesinha. Pois, se pelo que não é nada quer sua divina Majestade que mereçamos tudo, não sejamos insensatas.

Oh Senhor! que todo o damno nos vem de não termos postos os olhos em vós, que, se

não olhassemos outra cousa senão o caminho, de pressa chegaríamos; mas damos mil quedas e tropeções, e erramos o caminho por não pôrmos os olhos, como digo, no verdadeiro caminho: parece que nunca o andámos, tão novo se nos afigura.

É para lastimar por certo o que acontece algumas vezes; um pequenino desprezo não se soffre, nem parece se pode soffrer; logo dizem: Não somos santos! Deus nos livre, irmãs, quando alguma cousa fizermos imperfeita, de dizermos que não somos anjos, que não somos santas; olhai que, ainda que o não sejamos, é grande bem pensar que, se fizéssemos por isso, o poderíamos ser, dando-nos Deus a mão, e não tenha is medo que elle falte, se nós não faltarmos; e, pois não viemos aqui a outra cousa, mãos á obra, como dizem; não nos occupemos de cousa em que seja melhor servido o Senhor, que não presumamos sahir bem d'ella com o seu favor. Esta presumpção quereria eu n'esta casa, que faz sempre crescer a humildade o ter uma santa ousadia; que Deus ajuda aos fortes e não faz distincção de pessoas.

Muito me tenho distrahido, quero tornar ao que dizia, que é explicar o que é oração mental e contemplação: parece impertinencia, mas vós tudo desculpais, poderá ser que o entendais melhor com o meu grosseiro estylo do que com outros elegantes. O Senhor me conceda favor para isso. Amen.



+
I H S

CAPITULO XVII

De como nem todas as almas são para a contemplação, e como algumas chegam a ella tarde; e que o verdadeiro humilde deve ir contente pelo caminho por onde o Senhor o levar.

PARECE que vou entrando na oração e me falta um pouco por dizer, que importa muito porque é da humildade, e é necessario n'esta casa porque é o exercicio principal da oração; e, como já disse, cumpre grandemente que tracteis de entender como exercitar-vos muito na humildade, e este é um grande ponto d'ella e muito necessario a todas as pessoas que se exercitam na oração: como poderá o verdadeiro humilde pensar que é tão bom como os que chegam a ser contemplativos? Que Deus o pode fazer tal, sim, por sua bondade e misericordia; mas de meu conselho sempre se assente no mais bai-

xo lugar, que assim nos disse o Senhor o fizessemos, e nol-o ensinou por obra. Disponha-se para ir por esse caminho, se Deus a quizer levar por elle; quando não, para isso é a humildade, para ter-se por ditosa de servir as servas do Senhor e louval-o, porque, merecendo ser serva dos demonios no inferno, a trouxe sua divina Majestade para entre ellas.

Não digo isto sem grande causa, porque, como já disse, é cousa que importa muito entender, que não leva Deus a todos por um caminho, e por ventura o que lhe parecer que vai por um muito mais baixo, está mais alto aos olhos do Senhor; assim que, porque n'esta casa todas tractam de oração, não se segue que hão de ser todas contemplativas, é impossivel, e será grande desconsolação, para a que o não é, não entender esta verdade, que isto é cousa que Deus dá; e, pois não é necessario para a salvação nem nol-o pede de premio, não pense lh'o pedirá ninguem, que por isso não deixará de ser muito perfeita, se cumpre o que fica dicto, antes poderá ser que tenha muito mais merito, porque é com mais trabalho seu, e a leva o Senhor como a forte, e lhe tem guardado junto tudo o que aqui não gosa. Não esmoreça por isso nem deixe a oração e de fazer o mesmo que todas, que ás vezes vem o Senhor muito tarde, e paga tão bem e tanto por junto quanto em muitos annos tem ido dando a outros: eu estive mais de quatorze que não

podia ter ainda mesmo meditação sem o auxilio de livro.

Haverá muitas pessoas d'esta maneira, e outras que, ainda que seja com livro, não possam ter meditação, senão rezar vocalmente, e n'isto se deteem mais. Ha pensamentos tão leves que não podem demorar-se n'uma cousa, senão sempre inquietos, e em tanto extremo, que, se querem detel-o a pensar em Deus, se lhes vai a mil desvarios e escrupulos e duvidas. Eu conheço uma pessoa bem velha, de muito boa vida, penitente e muito serva de Deus, e que gasta muitas horas, e isto ha muitos annos, em oração vocal, e na mental não tem remedio; quando mais pode, a pouco e pouco nas orações vocaes se vai detendo; e outras muitas pessoas ha d'esta maneira, e, se ha humildade, não creio eu que saiam por fim menos livres, senão muito por egual ás que levam muitos gostos e em parte com mais segurança, porque não sabemos se os gostos são de Deus ou se os põe o demonio; e, se não são de Deus, é mais perigo, porque no que elle trabalha aqui é em pôr soberba; mas, se são de Deus, não ha que temer, comsigo trazem a humildade, como muito largamente escrevi no outro livro.

Est'outros andam com humildade receiosos de que seja por sua culpa, sempre com o cuidado de ir adeante, não vêem aos outros chorar uma lagrima, que, se as não teem, não lhes pareça estar muito atraz no serviço de Deus,

e devem estar por ventura muito mais adeante, porque não são as lagrimas, ainda que sejam boas, todas perfectas, e na humildade e mortificação e desapego e outras virtudes sempre ha mais segurança; não ha que temer, não tenhais medo que deixeis de chegar á perfeição como os muito contemplativos. Santa era Santa Martha, e não dizem que fosse contemplativa; pois que mais quereis que poder chegar a ser como esta bemaventurada, que mereceu ter a Christo nosso Senhor tantas vezes em sua casa e dar-lhe de comer e servil-o e comer á sua mesa? Se se ficara, como a Magdalena embevecida, não haveria quem dêsse de comer a este divino hospede.

Pois considerai que é esta congregação a casa de Santa Martha, e que ha de haver de tudo, e as que forem levadas pela vida activa não murmurem das que muito se embeberem na contemplação, pois sabem que, ainda que ellas se calem, ha de defendel-as o Senhor, que pela maior parte as faz descuidar de si e de tudo. Lembrem-se que é necessario quem lhe guise a comida, e tenham-se por ditosas de andar servindo com Martha. Olhem que a verdadeira humildade está muito em estar muito promptos a contentar-se com o que o Senhor quizer fazer d'elles, e acharem-se sempre indignos de se chamarem seus servos. Pois, se contemplar e ter oração mental e vocal, e cuidar de enfermos e servir nas cousas de casa, e trabalhar, seja no mais baixo, tudo é servir

ao hospede que vem estar comnosco e comer e descansar, que mais se nos dá que seja n'uma ou n'outra cousa?

Não digo eu que haja falta da nossa parte, mas que experimenteis tudo, porque não está isto no vosso escolher, senão no do Senhor; mas, se depois de muitos annos quizer a cada uma para seu officio, bonita humildade será quererdes escolher! Deixai que escolha o Senhor da casa; sabio é, poderoso é, sabe o que vos convem e o que lhe convem tambem a elle.

Estai certas que, fazendo quanto em vós fôr, e preparando-vos para a contemplação com a perfeição que fica dicta, se o Senhor não vol-a dá (o que creio não deixará de fazer, se é de veras o desapego e a humildade), tem-vos certamente reservado essa mercê para vol-a dar por junto no céo, e, como já de outra vez disse, quer-vos levar como a fortes, dando-vos cá a cruz, como sempre sua divina Majestade teve. E que melhor amizade do que querer para vós o mesmo que quiz para si? e talvez que na contemplação não tivessesis tão grande premio. São juizos seus, não ha que mettermo-nos n'elles; grande bem é que não fique á nossa escolha, que logo fomos todos (porque nos parece mais descanso) grandes contemplativos.

Oh! grande ganho não querer ganhar conforme o nosso parecer para não temer perda, pois nunca permite Deus a tenha o bem mortificado, senão para ganhar mais.



I H S

CAPITULO XVIII

Prosegue na mesma materia, e diz quanto maiores são os trabalhos dos contemplativos do que os dos activos: é de muita consolação para os primeiros.

DIGO-vos, pois, filhas, áquellas a quem Deus não leva por este caminho, que, ao que hei visto e entendido dos que por elle vão, não levam a cruz menos pesada, e que vos espantarieis das vias e maneiras por que Deus lh'a dá: de uns e de outros eu sei e muito bem, que são intoleraveis os trabalhos que Deus dá aos contemplativos, e são de tal sorte, que, se não lhes desse aquelle manjar de delicias, não se poderiam soffrer; e está claro que, pois assim é que aos que Deus muito quer leva por caminho de trabalhos, tanto maiores quanto mais os ama, não ha razão para crer que abhorreça os contemplativos, porque por sua bocca os louva e tem por amigos: pois crer que admitta á sua estreita

amizade gente regalada e sem trabalhos é uma loucura.

Tenho por muito certo que lhos dá Deus muito maiores; e assim como os leva por caminho de barrancos e escabroso, e ás vezes lhes parece que se perdem, e teem de começar de novo a andal-o; assim é mister a sua divina Majestade dar-lhes mantimento, e não agua, senão vinho, para que embriagados não sintam o que passam, e o possam soffrer; e assim poucos vejo verdadeiros contemplativos, que não os veja animosos e determinados a padecer, que a primeira cousa que o Senhor faz, se são fracos, é dar-lhes animo e fazer com que não temam trabalhos.

Creio que pensam os da vida activa, por um pouquinho que os vêem regalados, que é sempre assim; pois eu digo que por ventura um só dia dos que passam o não poderieis soffrer: e assim o Senhor, como conhece a todos para o que são, dá a cada um seu officio, o que vê convem mais á sua alma e ao mesmo Senhor e ao bem dos proximos; e, como não seja por não vos terdes disposto, não hajais medo se perca o vosso trabalho.

Olhai que digo que todas o busquemos, pois não estamos aqui para outra cousa, e não um anno, nem dois só, nem mesmo dez, para que não pareça o deixamos por cobardes, e é bem que o Senhor veja que não é nossa a falta; como os soldados, que, ainda que muito tenham servido, sempre hão de estar prom-

ptos para quando o capitão os mande para qualquer serviço que queira mandal-os, pois lhes ha de dar o seu soldo: e quanto mais bem pago o paga o nosso rei, do que os da terra! Como os vê presentes e com vontade de servir, e tem já entendido para o que é cada um, reparte os officios conforme as forças que lhes vê, e, se não estivessem presentes, não lhes daria nada, nem mandaria que o servissem.

Assim que, irmãs, oração mental; e quem esta não puder, vocal e licção e colloquios com Deus, como depois direi: não se deixem as horas de oração, que não sabem quando chamará o esposo (não vos aconteça como ás virgens loucas), e lhes queira dar mais trabalho disfarçado com doçuras; senão, entendam que não são para isto e que lhes convem aquillo; e aqui entra o merecer com humildade, crendo sinceramente, que nem são mesmo para o que fazem; e andar alegres servindo no que lhes mandam, como disse, e se é deveras esta humildade, bemaventurada tal serve de vida activa, que não murmurará senão de si.

Deixe as outras com a sua guerra, que não é pequena, porque, ainda que nas batalhas o alferes não peleja, nem por isso deixa de ir em grande perigo, e no interior deve trabalhar mais que nenhum, porque, como leva a bandeira, não se pode defender, e, ainda que o façam em pedaços, não a deve largar das mãos. Assim os contemplativos hão de levar erguida a bandeira da humildade, e soffrer

quantos golpes lhes derem sem dar nenhum, porque o seu officio é padecer como Christo, levar alçada a cruz, não a largar das mãos por maiores perigos em que se vejam, nem mostrar fraqueza no padecer; para isso lhes confiam tão honroso officio; veja o que faz, porque se elle larga a bandeira perder-se-ha a batalha, e assim creio que se faz muito mal aos que não vão tão adeante, se aos que teem já em conta de capitães e amigos de Deus vêem que não são suas obras conformes ao officio que teem. Os demais soldados vão como podem, e ás vezes fogem d'onde vêem maior perigo, e ninguem repara n'elles, nem perdem honra; aquelles porém, todos teem os olhos n'elles, não se podem bulir: de maneira que bom é o officio, e grande honra e mercê faz o rei a quem o dá, mas não se obriga a pouco em acceital-o: de sorte que, irmãs, não sabemos o que pedimos, deixemos obrar o Senhor, que ha algumas pessoas, que por justiça parece querem pedir a Deus regalos. Engraçada maneira de humildade! Por isso faz bem o conhecedor de todos, que poucas vezes creio que os dá a estes: vê muito bem que não são para beber o calix.

O vosso entender, filhas, se tendes aproveitado, será entender cada uma em si que é a mais indigna de todas; e isto que se entenda das suas obras, que o conhece assim para aproveitamento e bem das outras, e não por ter mais gostos na oração e arroubamentos ou vi-

sões ou mercês que faz o Senhor d'esta sorte, porque temos de aguardar pelo outro mundo para ver o seu valor; isto é moeda corrente, é renda que não falta, são juros perpetuos e não censos remiveis, que estes tiram-se e põem-se: uma virtude grande de humildade e mortificação, de grande obediencia em não ir n'um só ponto contra o que manda o prelado, que sabeis verdadeiramente que vol-o manda Deus, pois está em seu lugar. N'isto de obediencia é em que mais havia de pôr, pois me parece que, se a não ha, é não ser freiras; mas sobre isso não digo nada porque falo com freiras, e a meu parecer boas, ao menos o desejam ser: em cousa tão sabida e importante não mais que uma palavra, porque não esqueça.

Digo que quem estiver por voto debaixo de obediencia, e faltar, não trazendo todo o cuidado em como cumprirá com a maior perfeição este voto, não sei para que está no convento; ao menos eu lhe asseguro que, emquanto n'isto faltar, nunca chegará a ser contemplativa, nem ainda boa activa, e isto tenho por muito certo. E, ainda que não seja pessoa que tenha d'isto obrigação, se quer ou pretende chegar á contemplação, ha mister, para não ir enganada, sujeitar a sua vontade com inteira resolução a um confessor experimentado; porque isto é já cousa muito sabida, que aproveitam mais d'esta sorte em um anno do que sem isto em muitos, e para vós não é mister, não ha que falar d'isso.

Concluo com que estas virtudes são as que eu desejo tenhais, filhas minhas, e as que busqueis e as que santamente invejeis; est'outras devoções, não cureis de ter pena de as não terdes; é cousa incerta, poderá ser que nas outras pessoas sejam de Deus, e em vós permitirá sua divina Majestade seja illusão do demonio, e que vos engane, como tem feito a outras pessoas; em cousa duvidosa para que quereis servir ao Senhor, tendo tanto em que o podeis fazer com segurança? quem vos mette em taes perigos?

Tenho-me alargado tanto n'isto porque sei convem, que esta nossa natureza é fraca, e a quem Deus quizer dar contemplação sua divina Majestade lhe dará forças; aos que não, folgo de dar estes avisos, por onde tambem se humilharão os contemplativos. O Senhor, por quem é, nos dê luz para seguirmos em tudo a sua vontade, e não haverá de que temer.





I H S

CAPITULO XIX

Começa a tractar da oração:
dirige-se ás almas que não podem discorrer
com o entendimento

A tantos dias que escrevi o que deixo
escripto sem ter tido logar para o re-
tomar, que não saberei o que ia di-
zendo sem o tornar a ler; mas por não occu-
par tempo haverá de ir como sahir sem con-
certo.

Para entendimentos bem ordenados, e almas
que estão exercitadas, e que podem recolher-se
em si mesmas, ha tantos livros escriptos e tão
bons e de taes auctores, que seria erro se fi-
zessem caso do que digo em cousas de ora-
ção; pois, como digo, tendes livros taes onde
vão pelos dias da semana repartidos os mys-
terios da vida do Senhor e da sua paixão, e
meditação do juizo e inferno, e do nosso nada,
e do muito que devemos a Deus, com excel-

lente doutrina, e arranjo para o principio e fim da oração.

Quem puder e tiver já costume de fazer este modo de oração, não ha que dizer, que por tão bom caminho o Senhor o levará a porto de luz, e com tão bons principios o fim tambem o será, e todos os que puderem ir por elle terão descanso e segurança, porque atado o entendimento vai-se com descanso.

Mas do que eu queria tractar e dar algum remedio, se o Senhor quizesse que acertasse, e, senão, ao menos que entendais que ha muitas almas que passam este trabalho, para que as que o tiverdes não vos afflijais, é o seguinte.

Ha umas almas e entendimentos tão desordenados, como uns cavallo desbocados, que não ha quem os faça parar, já vão para aqui, já vão para alli sempre com desassocego, é a sua mesma natureza ou Deus que o permite. Tenho-lhes muita lastima, porque me parecem como umas pessoas que teem muita sêde, e vêem a agua de muito longe, e, quando querem ir lá, acham quem lhes tolha o passo no principio, no meio e no fim.

Acontece que, quando já com o seu trabalho (e quanto trabalho!) teem vencido os primeiros inimigos, dos segundos se deixam vencer, e querem antes morrer de sêde, que beber agua que tanto ha de custar; acabou-se-lhes o esforço, faltou-lhes o animo; e, se alguns o teem para vencer ainda os segundos inimigos, aos terceiros se lhes acaba de todo a

força, e por ventura não estavam a dois passos da fonte de agua viva, de que disse o Senhor á samaritana que quem a beber não terá sede; e com quanta razão e verdade, como dicto da bocca da mesma verdade! que a não terá de cousa d'esta vida, ainda que vai muito além do que cá podemos imaginar das cousas da outra por esta sede natural. Mas com que sede se deseja ter esta sede! Porque entende a alma o seu grande valor, e, ainda que é sede penosissima que afflige, traz consigo a mesma satisfacção com que se mata aquella sede; de maneira que é uma sede que não afoga senão as cousas terrenas, antes dá fartura; e assim, quando Deus a satisfaz, a maior mercê que pode fazer á alma é deixal-a com a mesma necessidade, e maior lhe fica sempre de tornar a beber esta agua.

A agua tem tres propriedades, que agora me lembra, que me fazem para o caso, e muitas mais terá. Uma é que faz esfriar; que, ainda que tenhamos calor, em chegando á agua desaparece, e, se ha grande fogo, com ella se extingue, salvo se é de alcatrão que se accende mais. Oh! valha-me Deus! que maravilhas que ha n'este accender-se mais o fogo com a agua, quando é fogo forte, poderoso, não sujeito aos elementos, pois este com ser seu contrario não o impede, antes o faz crescer. Muito valera aqui poder falar com quem soubera philosophia, porque, sabendo as propriedades das cousas, soubera-me explicar,

que estou sentindo consolação n'isto, e não o sei dizer, nem por ventura o sei entender.

Logo que Deus, irmãs minhas, vos traga a beber d'esta agua, e as que já a bebeis, experimentareis isto, e entenderéis como o verdadeiro amor de Deus, se elle está em sua força, já livre de todo das cousas da terra, e que voa por sobre ellas, é senhor de todos os elementos e do mundo; e, como a agua procede da terra, não tendes medo que mate a este fogo do amor de Deus; não é da sua jurisdicção, ainda que são contrarios; é senhor absoluto, não lhe está sujeito. E assim não vos espantareis, irmãs, do muito que tenho posto n'este livro para que busqueis esta liberdade. Não é tão bonito que uma pobre freira de São José possa chegar a senhorear toda a terra e elementos? E que muito que os santos fizessem d'elles o que queriam com o favor de Deus? A São Martinho o fogo e as aguas lhe obedeciam; a São Francisco até as aves e os peixes, e assim a outros muitos santos: via-se muito bem que eram tão senhores de todas as cousas do mundo por terem trabalhado muito para o terem em pouco, sujeitando-se de veras com todas as suas forças ao Senhor d'elle; assim que, como digo, a agua que nasce na terra não tem poder contra elle, as suas chammas são muito altas, e o seu nascimento não começa em cousa tão baixa.

Outros fogos ha de pequeno amor de Deus que qualquer successo apagará, mas a este

não, não; ainda que venha todo o mar das tentações, não impedirão que elle arda até se assenhorear d'ellas.

Pois, se é agua da que chove do céu, muito menos o apagará; não são contrarios, mas sim de uma mesma origem; não tendes medo que faça mal um elemento ao outro, antes ajuda um ao outro para o seu effeito; porque a agua das lagrimas verdadeiras, que são as que correm na verdadeira oração, bem dadas pelo rei da gloria, ajuda-o a accender mais e faz que dure, e o fogo ajuda a esfriar a agua. Oh! valha-me Deus, que cousa tão bella e de tanta maravilha, que o fogo faça esfriar! Sim, e até gela todas as affeições do mundo, quando se ajunta com a agua viva do céu, que é a fonte d'onde procedem as lagrimas que ficam dictas, que são dadas, e não adquiridas por nossa industria; assim que seguramente não deixa calor em cousa nenhuma do mundo para que se detenha n'ellas, senão é para ver se pode pegar este fogo, que é natural seu não se contentar com pouco, mas, se pudesse, abrazaria todo o mundo.

Outra propriedade é tornar asseadas as cousas que não estão limpas; se não houvesse agua para lavar, que seria do mundo? Sabeis que tanto limpa esta agua viva, esta agua celestial, esta agua clara, quando não está turva, quando não tem lodo, mas que cai do céu, que, por uma vez que se beba, tenho por certo deixa a alma clara e limpa de todas as

culpas; porque, como tenho escripto, não dá Deus logar a que bebam d'esta agua, que não está em nosso querer por ser cousa muito sobrenatural esta divina união, senão é para limpá-la e deixá-la limpa e livre do lodo e miseria em que pelas culpas estava mettida.

Porque outros gostos, que veem por intervenção do entendimento, por muito que façam trazem a agua correndo pela terra; não a bebem junto á fonte; nunca faltam n'este caminho cousas lodosas em que se detenham, e não vai tão pura nem tão limpa. Não chamo eu a esta oração, que, como digo, vai discorrendo com o entendimento, agua viva, isto é conforme ao meu entender: porque, por muito que queiramos fazer, sempre no caminho se pega á nossa alma alguma cousa do que não quizeramos por causa d'este nosso corpo e baixo natural. Quero-me explicar melhor. Estamos pensando o que é o mundo e como tudo se acaba para desprezal-o; quasi sem nos entendermos nos achamos mettidos em cousas que amamos d'elle; e, desejando fugir-lhes, pelo menos nos estorva um pouco pensar como foi, e como será, e o que fiz e o que farei; e, para pensar o que faz ao caso para nos livrarmos, ás vezes nos mettemos muito no perigo; não porque este se deva deixar, mas deve-se temer; é mister não ir descuidados.

Aqui porem tem este cuidado o mesmo Senhor, que não quer deixar-nos entregues a nós mesmos; tem em tanto a nossa alma que não a

deixa metter-se em cousas que lhe podem fazer damno, ao tempo em que quer favorecel-a; mas põe-na logo ao pé de si, e mostra-lhe em um instante mais verdades, e dá-lhe mais claro conhecimento do que é tudo, do que cá pudéramos ter em muitos annos, porque não vai livre a vista, cega-nos a poeira ao passo que vamos caminhando: aqui leva-nos o Senhor ao fim da jornada sem sabermos como.

A outra propriedade da agua é que sacia e apaga a sêde: porque sêde me parece a mim quer dizer desejo de uma cousa que nos faz grande falta, e que, se de todo nos falta, nos mata. Extranha cousa é que, se nos falta, nos mate, e, se nos sobra, nos tire a vida, como se vê em tantos que morrem afogados.

Ó Senhor meu, e quem se vira tão engolfada n'esta agua viva que a vida se lhe acabára! Mas não poderá ser isto? Sim, que tanto pode crescer o amor e desejo de Deus, que não possa soffrel-o o ser natural, e assim tem havido pessoas que teem morrido; eu sei de uma que, se não a soccorrera Deus de prompto com esta agua viva em tão grande abundancia que quasi a tirava fora de si com arroubamentos, e digo que quasi a tiravam de si, porque aqui descansa a alma, parece que afogada por não poder soffrer o mundo resuscita em Deus, e sua divina Majestade a faz apta para que possa gosar do que estando em si não pudera sem se acabar a vida.

Entenda-se d'aqui que, como no nosso sum-

mo bem não pode haver cousa que não seja perfeita, tudo o que elle dá é para nosso bem, e, por muita abundancia que dê d'esta agua, não pode haver demasia em cousa sua; porque, se dá muito, faz, como disse, a alma propria para que seja capaz de beber muito; como um vidreiro, que faz o vaso do tamanho que vê ser necessario para que n'elle possa caber o que lhe quer deitar.

Em desejal-o, como é cousa nossa, nunca deixa de haver falta; se alguma cousa boa leva, é aquillo em que o Senhor ajuda; mas somos tão indiscretos que, como é pena suave e saborosa, nunca pensamos fartar-nos d'esta pena, comemos sem conta, excitamos como cá podemos este desejo, e assim algumas vezes mata: ditosa tal morte! mas por ventura com a vida ajudara a outros para morrerem com desejos d'esta morte. E isto creio que faz o demonio porque entende o damno que ha de fazer vivendo, e assim tenta aqui com indiscretas penitencias para perder a saude, e não pouco lhe vai n'isso.

Digo que quem chega a ter esta sêde tão impetuosa, que veja muito o que faz, porque creia que terá esta tentação, e, ainda que não morra de sêde, acabará com a saude, e dará signaes exteriores, ainda que não queira, que se hão de evitar por todas as maneiras.

Algumas vezes aproveitará pouco a nossa diligencia, que não poderemos tudo o que se quer encobrir; mas estejamos com cuidado

quando veem estes impetos tão grandes de augmento d'este desejo para não o acrescentarmos, senão com suavidade lhe cortarmos o fio com diversa consideração; que a nossa natureza ás vezes poderá ser obre tanto como o amor, que ha pessoas que qualquer cousa, ainda que seja má, desejam com grande vehemencia; estas não creio serão as muito mortificadas, que para tudo aproveita a mortificação.

Parece desatino que se atalhe cousa tão boa; pois não é, que eu não digo que se tire o desejo, senão que se atalhe, e por ventura será com outro que mereça o mesmo. Quero dizer alguma cousa para melhor me fazer entender. Vem um grande desejo de se ver já com Deus e solto d'este carcere, como o tinha São Paulo; pena por tal causa, e que deve ser em si muito saborosa, não será mister pouca mortificação para atalhal-a, e de todo não poderá; mas, quando vir que aperta tanto que quasi vai a tirar o juizo, como eu vi a uma pessoa não ha muito, e não de natural impetuosa, ainda que experimentada em quebrar a sua vontade, e me parece que a tem já perdido, pelo que se vê de outras cousas (digo que por um pouco a vi como desatinada da grande pena e força que fez para dissimulal-a); digo que em caso tão excessivo, ainda que fosse espirito de Deus, tenho por humildade temer, porque não havemos de pensar que temos tanta caridade, que nos leve a tão grande extremo; e digo que não terei por mau (isto

é, sendo possível, que talvez nem sempre poderá ser) que troque o desejo, pensando que, se vive, servirá mais a Deus, e poderá ser que a alguma alma que se havia de perder lhe dê luz, e que, com servir mais, merecerá por onde possa gosar mais de Deus, e se tema do pouco que o ha servido. E são boas consolações para tão grande trabalho, e se applanará a sua pena; e ganhará muito, pois, por servir ao mesmo Senhor, quer antes cá passar e viver com sua pena; é como, se alguém tivesse um grande trabalho ou intensa dor, consolal-o com dizer que tenha paciencia e se entregue nas mãos de Deus, e que se cumpra n'elle a sua vontade; que entregarmo-nos n'ellas é o mais acertado em tudo.

E, se o demonio ajudou de alguma maneira para tão grande desejo, o que seria possível, como conta (creio) Cassiano de um eremitão de asperissima vida, a quem fez entender que se deitasse a um poço, porque veria mais de prompto a Deus; eu bem creio que não devia ter sévido com humildade nem bem, porque fiel é o Senhor e não consentira sua divina Majestade se cegara em cousa tão manifesta: mas está claro, se o desejo fora de Deus, não lhe fizera mal; traz consigo a luz e a discrição e a medida, isto é claro; mas este adversario e inimigo nosso por onde quer que pode procura fazer damno; e, pois elle não anda descuidado, não o andemos nós.

Este ponto é importante para muitas cou-

sas; assim, para encurtar o tempo da oração, por saborosa que seja, quando se sentem acabar as forças corporaes, ou que faz damno á cabeça, em tudo é muito necessaria a discricção.

Para que pensais, filhas, que hei pretendido declarar o fim e mostrar o premio antes da batalha, com dizer-vos o bem que traz consigo chegar a beber d'esta fonte celestial d'esta agua viva? Para que não vos entristeçais do trabalho e contradicção que ha no caminho, e vos hajais com animo e não vos desalenteis, porque, como tenho dicto, poderá ser que depois de chegadas, quando já vos não falte senão abaixar-vos para beber na fonte, deixeis tudo e percais este bem, pensando que não tereis força para chegar a elle, e que não sois para tanto.

Olhai que convida o Senhor a todos; pois é a mesma verdade, não ha que duvidar: senão fôra geral este convite não nos chamara o Senhor a todos, e, ainda que nos chamara, não dissera: «Eu vos darei de beber»; pudera dizer: «Vinde todos, que emfim não perdereis nada, e aos que a mim me parecer eu lhes darei de beber»; mas, como disse sem esta condição a todos, tenho por certo que a todos os que se não ficarem no caminho lhes não faltará d'esta agua viva. O Senhor que a promette nos dê por quem é graça para a buscar como se ha de buscar.

sem; assim para escutar o tempo de oração.
 Por tal, não que seja quando se sentem as
 por as forças corporaes, ou que las duma
 capace, em todo o tempo necessarias a his
 creas.

Tem que pensar, filha, que hei pretendido
 declarar o fim a mostrar o premio antes da
 batalha, com diz-vos o bem que vos con-
 sidero chegar a obter a esta fonte celestial d'ella
 agua viva? E' tal que não vos embelesca de
 trabalho e contradição que se no caminho a
 vos heis corrompido e não vos desalentis, por-
 que, como tenho dito, podereis ver que depois
 de chegardes, quando lá vos não for scido
 abairar-vos para obter no fonte, deixeis tudo
 e percais este bem, pensando que não fereis
 força para chegar a elle, e que não sois para

tanto.
 (J)hai que convide o Senhor a todos; por
 e a mesma verdade, não ha que dividir; sendo
 fora geral este convite não nos chamamos o su-
 mmo a todos, e ainda que nos chamarem não de-
 ser; e' lá vos darei de beber; pedis dizeis;
 e' todo todos, que nenhum não perderis nada,
 e que que a mim me parecer eu lhes darei de
 beber; mas, como disse sem esta condição a
 todos, tanto por certo que a todos de que se
 não heitem no caminho lhes não faltará a esta
 agua viva. O Senhor que a promette nos dá
 por quem é graça para a buscar como se ha
 de buscar.

em resposta a d'ella mesma.



I H S

CAPITULO XX

Tracta de como por diferentes vias nunca falta consolação no caminho da oração, e aconselha as irmãs a que sobre isto façam recahir sempre as suas conversações.

PARECE que n'este ultimo capitulo me contradigo do que tinha dicto, porque, quando consolava as que não chegavam aqui, disse que o Senhor tinha diferentes caminhos por onde se podia ir para elle, assim como havia muitas moradas; e o mesmo torno a dizer agora.

Porque, como sua divina Majestade conheceu a nossa fraqueza, providenciou como quem é; mas não disse: «Venham uns por este caminho e outros por este»; antes foi tão grande a sua misericordia que a ninguem tolheu procurar vir beber a esta fonte de vida. Bemdicto seja para sempre! E com quanta razão m'o tolhera a mim! mas não se contentou de me não mandar que o deixasse quando o comecei,

fez mais, fez com que me engolfassem nas profundezas: com certeza que não o impede a ninguém, antes publicamente nos chama a brados; mas, como é de tanta bondade, não nos violenta, antes aos que o querem seguir a dá a beber de muitas maneiras para que nenhum vá desconsolado nem morra de sêde. Porque d'esta fonte caudalosa saem arroios, uns grandes e outros pequenos, e algumas vezes pequeninas póças para meninos, que isso lhes basta, e mais seria assustal-os ao verem muita agua; e estes são os que estão ainda no principio.

Assim que, irmãs, não tenhais medo de morrer de sêde n'este caminho; nunca a falta da agua de consolação é tanta que se não possa soffrer; e, como na verdade isto assim é, tomai o meu conselho e não vos fiquéis no caminho, mas pelejai como fortes até morrer na contenda, pois não estais aqui para outra cousa senão para pelejar; e, indo sempre com esta determinação de antes morrer que deixar de chegar ao fim do caminho, se o Senhor vos levar com alguma sêde n'esta vida, na outra, que é para sempre, elle vos dará de beber com toda a abundancia, e sem temor de que vos falte. Praza a Deus que não faltemos nós. Amen.

Agora, para começar este caminho que fica dicto, de maneira que se não erre desde o principio, tractemos um pouco de como se deve principiar esta jornada, porque é o que mais importa; digo que importa tudo para tudo.

Não digo que quem não tiver a determinação, que aqui direi, deixe de o começar, porque o Senhor o irá aperfeiçoando, e, quando não fizesse mais do que dar um passo, tem este em si tanto merecimento, que não haja medo o perca, nem deixará de ser muito bem pago; é, digamos, como quem tem umas contas de indulgencias, que, se as reza uma vez, ganha, e, quanto mais vezes, mais; mas, se nunca lhes toca e as tem guardadas, melhor lhe fôra não tel-as; assim, ainda que não continue depois pelo mesmo caminho, o pouco que d'elle houver andado lhe dará luz para ir bem pelos outros, e, se mais andar, melhor; tenha emfim por certo que não lhe fará damno a cousa nenhuma o tel-o começado, ainda que o torne a deixar, porque o bem nunca faz mal. Por isso a todas as pessoas que vos tractarem, filhas, havendo disposição e alguma amizade, procurai tirar-lhes o medo de começarem tão grande bem; e por amor de Deus vos peço que a vossa conversação seja sempre ordenada a algum bem da pessoa com quem falais; pois que a vossa oração ha de ser para proveito das almas.

E, pois isto haveis sempre de pedir ao Senhor, mal parecera, irmãs, não o procurar de todas as maneiras. Se quereis ser boa parente, esta é a verdadeira amizade; se boa amiga, entendei que não o podeis ser senão por este caminho; ande a verdade em vossos corações como deve andar pela meditação, e

claro vereis o amor que somos obrigadas a ter aos proximos. Não é já tempo, irmãs, de brincos de meninos, que outra cousa não parecem estas amizades do mundo, mesmo que boas sejam: nem haja entre vós taes dictos, como — se me quereis, não me quereis, — nem para parentes, nem para ninguem, a não ser indo fundados n'um grande fim e proveito do proximo; que pode acontecer, para que vos escute o vosso parente ou irmão ou pessoa semelhante uma verdade, e a admitta, haver de dispol-o com estas praticas e mostras de amor, que á sensualidade sempre contentam; e acontecerá que tenha em mais uma boa palavra, que assim a nomeiam, e disponha mais, que muitas de Deus, para que estas depois caibam.

E, indo assim com advertencia de aproveitar, não as prohibo: mas, se não é para isto, nenhum proveito podem trazer, e poderão fazer damno sem o entenderdes.

Muito bem sabem que sois religiosas e que o vosso tracto é de oração; não se vos ponha deante, não quero que me tenham por boa, porque é proveito ou damno commum aquelle que em vós virem. E é grande mal que ás que tanta obrigação teem de não falar senão de Deus, como as freiras, lhes pareça bem dissimulação n'este caso, a não ser alguma vez para maior bem; é este o vosso tracto e linguagem; comprehenda isto quem quizer tractar-vos, e senão guardai-vos de comprehender o seu; seria cousa do inferno.

Se vos tiverem por grosseiras, pouco vos vai n'isso; se por hypocritas, menos: ganhareis d'ahi que não vos veja, senão quem se entender com esta linguagem: porque não tem geito que quem não sabe o arabe goste de falar muito com quem não sabe outra lingua, e assim não vos mortificarão nem causarão damno, pois não seria pouco damno começardes a falar uma nova lingua, e todo o tempo se vos iria n'isso; e não podeis saber, como eu que o tenho experimentado, o grande mal que é para a alma, porque, para saber-se uma, se esquece a outra, e é um continuo desassociego, de que por todas as maneiras deveis fugir, porque o que muito convem para este caminho, que começamos a trilhar, é paz e socego na alma.

Se as que vos tractarem quizerem apprender a vossa lingua, já que vos não cabe ensinar, podeis dizer-lhes as riquezas que se ganham com apprendel-a, e d'isto não vos canseis, mas com piedade e amor e oração, para que aproveitem; que em entendendo quanto se ganha vão buscar mestre que as ensine; e não seria pequena mercê que o Senhor vos fizesse a de despertardes alguma alma para este bem.

Mas que de cousas se apresentam em começando a tractar d'este caminho, ainda mesmo a quem tão mal tem andado por elle, como eu!

Praza ao Senhor vol-o saiba, irmãs, melhor dizer, do que o tenho praticado. Amen.



I H S

CAPITULO XXI

Diz o muito que importa começar com grande resolução a ter oração, e não fazer caso dos embaraços que o demonio põe.



Não vos admireis, filhas, das muitas cousas a que é mister attender para começar esta viagem divina; este caminho é o caminho real para o céu; ganha-se um grande thesouro indo por elle; não é muito que ao nosso parecer custe muito, e virá tempo em que se conheça como tudo é nada para tão grande preço.

Agora, voltando aos que querem ir por elle sem parar até o fim, que é chegarem a beber d'esta agua de vida; como deverão começar? Digo que importa muito, e tudo, uma grande e muito decidida resolução de não parar até lá chegar, venha o que vier, succeda o que succeder, trabalhe-se o que se trabalhar, murmure quem murmurar, quer haja de chegar lá, quer

morra no caminho, ou lhe falte o animo para os trabalhos que ha n'elle, e ainda que o mundo se abysme; e sem duvida muitas vezes ouvimos dizer que ha n'isto perigos, fulana perdeu-se por aqui, errou aquelle, cahiu este que tinha muita oração; prejudicam a virtude, não é para mulheres que são sujeitas a illusões, será melhor que fiem, não carecem de taes delicadezas, basta-lhes o Padre Nosso e a Ave Maria.

Isto tambem eu digo, irmãs; sim, mas como basta? Sempre é um grande bem que edifiqueis a vossa oração sobre orações dictas por tal bocca como a do Senhor: n'isto teem razão, que, se não estivesse já a nossa fraqueza tão fraca, e tão tibia a nossa devoção, não havia mister de outras formas de orações, nem havia mister de outros livros.

E assim me parece agora, pois, como digo, falo com almas que em outros mysterios não podem meditar por lhes parecer carecem de guia, e tambem ha engenhos tão fora do commum que nada os satisfaz; por isso irei estabelecendo por aqui uns principios e meios e fins da oração, sem que me detenha em cousas elevadas; e já vos não poderão fazer falta os livros, porque, se fordes attentos e tiverdes humildade, não haveis mister mais nada.

Sempre amei muito e me teem feito recolher o espirito mais as palavras dos Evangelhos do que livros muito bem escriptos; e,

principalmente se o auctor não era muito approvado, não tinha desejo de os ler.

Chegada, pois, a este mestre da sabedoria, talvez me ensine alguma consideração que vos contente. Não digo que vá fazer uma explicação d'estas orações divinas, a tanto não me atreveria, e ha escriptas muitas, e, que as não houvera, seria desatino; mas tão sómente considerar sobre as palavras do Padre Nosso, porque algumas vezes com muitos livros parece que se nos perde a devoção no que tanto nos vai tel-a, pois está claro que o proprio mestre, quando ensina uma cousa, toma amor pelo discípulo e gosta que lhe agrade aquillo que lhe ensina, e o ajuda muito a que o comprehenda, e o mesmo fará comnosco este mestre celestial.

Por isso não façais nenhum caso dos medos que vos puzerem, nem dos perigos que vos encarecerem. Tem graça que queira eu sem perigos ir por um caminho onde ha tantos ladrões, e para ganhar um grande thesouro; pois bom vai o mundo para que vol-o deixem arrecadar em paz, senão que por um nada de interesse passarão a não dormir muitas noutes, e a desassocegar-vos corpo e alma. Pois, quando indo a ganhal-o, ou a roubal-o, como diz o Senhor «que o arrebatam os que fazem esforço», e por caminho real, e por caminho seguro, o mesmo por onde foi o nosso rei, o mesmo por onde foram todos os seus escolhidos e santos, vos dizem que ha tantos

perigos e vos põem tantos temores; que perigos correrão aquelles que, levados só de seu parecer e sem buscar caminho, pretendam ganhar este bem?

Oh! filhas minhas! quantos mais sem comparação, mas não os conhecem até dar de olhos com o verdadeiro perigo, quando não ha quem lhes dê a mão, e de todo perdem a agua, sem beber pouca nem muita, nem de charco, nem de arroio: pois já vêdes, sem uma gotta d'esta agua como se adeantará caminho onde ha tantos com quem pelejar? Está claro que no melhor tempo morrerão de sede, porque, quer queiramos, quer não, filhas minhas, todos caminhamos para esta fonte, posto que de diferentes maneiras; crêde emfim o que vos digo, e não vos engane ninguem com mostrar-vos outro caminho, que não seja o da oração.

Eu não quero dizer agora que seja mental ou vocal para todos, mas a vós digo-vos que de uma e de outra haveis mister, é este o officio dos religiosos; a quem vos disser que isto é perigoso, a esse tende por verdadeiro perigo, e fugi d'elle, e nunca vos esqueça, que talvez vos aproveite este aviso: perigo será não ter humildade e as outras virtudes; mas caminho de oração caminho de perigo, nunca Deus tal permitta: parece que o demonio inventou pôr estes medos, e assim com esta malicia tem feito cahir alguns que ao parecer tinham oração.

E olhai a cegueira do mundo, que não vêem

os muitos milhares que teem cahido em here-
sias e em grandes males sem ter oração, senão
distracção; e entre a multidão d'estes, se o de-
monio, por fazer melhor o seu negocio, tem
feito cahir alguns que tinham oração, tem pos-
to em outros tanto temor para as cousas de
virtude. Estes, que lançam mão d'este recurso
para livrar-se, guardem-se, porque fogem do
bem para livrar-se do mal; tão má invenção
nunca vi, bem parece do demonio.

Oh! Senhor meu! defendei a vossa causa,
vêde que tomam ao revez as vossas palavras,
não permittais em vossos servos semelhantes
fraquezas.

Ha todavia um grande bem, que sempre
achareis alguns que vos ajudem, porque isto
tem o verdadeiro servo de Deus a quem sua
divina Majestade deu luz do verdadeiro cami-
nho, que com taes temores lhe cresce mais o
desejo de não parar: conhece claramente aonde
vai dar o golpe do demonio, furta-lhe o corpo
e parte-lhe a cabeça; mais sente elle isto, do
que o contentam quantos prazeres outros lhe
dão.

Quando n'um tempo de perturbação, n'uma
cizania que o demonio semeou, parece que leva
a todos meio cegos atraz de si, porque é de-
baixo de bom zelo, suscita Deus um que lhes
abra os olhos e diga que lhes puzeram nevoa
para não verem o caminho. Como Deus é
grande! que pode mais ás vezes um só ho-
mem ou dois que digam a verdade, do que

muitos juntos; tornam pouco a pouco a descobrir o caminho, é Deus que os anima. Se dizem que na oração ha perigo, procura fazer entender quanto é boa a oração, senão por palavras, com o exemplo: se dizem que não são boas as communhões a miudo, então mais as frequenta; assim que, como haja um ou dois que sem temor sigam o melhor, torna logo o Senhor pouco a pouco a ganhar o perdido.

Por isso, irmãs, deixai-vos d'estes medos, nunca façais caso em cousas semelhantes da opinião do vulgo, olhai que não são estes tempos para crer em todos, senão aos que virdes vão conforme a vida de Christo: fazei por ter a consciencia limpa e humildade, desprezo de todas as cousas do mundo, e crer firmemente o que crê a Santa Madre Egreja, e certamente que ides por bom caminho.

Deixai-vos, como tenho dicto, de temores onde não ha que temer; se alguém vol-os puzer, mostrai-lhe com humildade o caminho, dizei-lhe que tendes regra que vos manda orar sem cessar, e na verdade assim manda, e que a haveis de guardar: se vos disserem que seja vocalmente, perguntai se o entendimento e o coração hão de acompanhar o que dizeis; se vos disserem que sim, que não poderão dizer outra cousa, vêde como confessa que o haveis obrigado a ter oração mental e mesmo contemplação, se Deus a quizer dar alli.



I H S

CAPITULO XXII

Diz o que é oração mental

SABEI, filhas, que para ser ou não oração mental não está a diferença em ter a bocca fechada; se, falando, estou perfeitamente entendendo e vendo que falo com Deus com mais advertencia do que ás palavras que digo, aqui estão juntas a oração mental e a vocal; salvo se vos dizem que podeis estar falando com Deus, rezando o Padre Nosso e pensando no mundo: isso é outra cousa.

Mas, se haveis de estar, como é razão que se esteja, falando com tão grande Senhor, é bem que estejais olhando com quem falais e quem vós sois; ao menos para falar com cortezia, porque, como podeis chamar-lhe rei e alteza, nem saber as cerimonias que se fazem para falar a um grande, senão conheceis bem o estado que tem, e o estado que vós

tendes? Pois conforme a isto se ha de fazer o acatamento, e conforme ao uso, porque ainda isso é mister tambem que saibais; senão, se-reis despedido como tonto, e não lucrareis nada.

Más que é isto, Senhor meu? que é isto, meu Imperador? como se pode soffrer? rei sois para sempre, Deus meu, que não é emprestado o reino que tendes. Quando no Credo se diz «o vosso reino não terá fim», quasi sempre sinto uma particular consolação. Louvo-vos, Senhor, e bemdigo-vos para sempre; emfim o vosso reino durará eternamente. Mas nunca vós, Senhor, permittais se tenha por bom quem, quando for a falar comvosco, o faça só com a bocca: o que é isto, christãos, que dizeis que não é necessaria a oração mental, entendeis o que dizeis? Na verdade penso que vos não entendeis, e quereis tambem que desatinemos todos; não sabeis o que é oração mental, nem como se ha de rezar a vocal, nem o que é contemplação, porque, se o soubesseis, não condemnariéis por um lado o que louvais pelo outro. Quando falar da oração mental, juntar-lhe-hei sempre a vocal, quando me lembrar; e não vos admireis, filhas, que eu sei o fim com que o faço, porque algum trabalho tenho passado com isto, e por isso não quereria que ninguem vos trouxesse desassogadas, que faz mal andar com medo este caminho. Importa muito o entender que ides bem, porque, em se dizendo a algum cami-

nhante que vai errado e que perdeu o caminho, o fazem andar de um lado para outro, e, buscando a cada passo por onde ha de ir, se cansa e gasta o tempo, e chega mais tarde.

Quem poderá dizer que é mau, se começamos a rezar as horas ou o rosario, que se comece por pensar com quem se vai a falar, e quem é o que fala, para ver como o ha de tractar? Pois eu vos digo, irmãs, que, se o muito que ha a fazer para entender estes dois pontos se fizesse bem, antes de começardes a oração vocal que ides rezar, gastaríeis bastante tempo na mental: sim, que não havemos de chegar a falar a um principe com o mesmo descuido que a um rustico, ou como com uma pobre como nós, que, como quer que seja que nos falem, vai bem. Razão é que, já que pela humildade d'este rei, se por grosseira não sei falar com elle, nem por isso deixa de me ouvir, nem deixa de me chegar a si, nem me deitam fóra os seus guardas; porque bem sabem os anjos que alli estão a indole do seu rei, que gosta mais d'esta grosseria de um pastorinho humilde, que vê que, se melhor soubera, melhor dissera, do que dos muito sabios e lettrados por elegantes discursos que façam, se não vão com humildade: assim que, porque elle seja bom, não havemos de ser nós descommedidos; sequer para agradecer-lhe o que elle soffre de mau cheiro em consentir uma como eu ao pé de si, é bem que procuremos conhecer a sua limpeza e quem elle é.

É verdade que logo em chegando se conhece, como aos senhores de cá, que, em nos dizerem quem foi seu pae e os contos que tem de renda e o titulo, não ha mais que saber; porque cá não se faz conta das pessoas, para dar-lhes honra por muito que mereçam, senão das fazendas.

Oh! miseravel mundo! Louvai muito a Deus, filhas, que haveis deixado cousa tão má, onde não fazem caso do que elles em si teem, senão do que teem os seus rendeiros e vassallos, e, se estes faltam, logo lhes faltam com as honras. Tem graça isto para vos divertirdes quando hajais de tomar todas alguma recreação, que este é bom passatempo, conhecer quão cegamente passam o seu tempo os do mundo.

Oh! Imperador nosso, summo poder, summa bondade, a mesma sabedoria, sem principio, sem fim, sem ter limites nas vossas obras; são infinitas as suas grandezas sem poder comprehender-se, um pelago sem fundo de maravilhas, uma formosura que tem em si todas as formosuras, a verdadeira fortaleza. Oh! valha-me Deus! quem tivera aqui junta toda a eloquencia dos mortaes e sabedoria para saber bem, como cá se pode saber, que tudo é não saber nada, para n'este caso dar a entender alguma das muitas cousas que podemos considerar, para conhecer em alguma cousa quem é este Senhor e bem nosso.

Sim, approximai-vos, pensando e conhecendo, ao chegardes, com quem ides a falar ou

com quem estais falando: em mil vidas das nossas não acabaremos de entender, como merece ser tractado este Senhor, deante de quem os anjos tremem: tudo impera, tudo pode, o seu querer é obrar.

Pois razão será, filhas, que procuremos de leitar-nos com estas grandezas que tem o nosso esposo, e que conheçamos com quem estamos desposadas e que vida havemos de ter. Oh! valha-me Deus, pois cá, quando alguém se casa, primeiro quer saber com quem, quem é e o que tem; nós estamos já desposadas, e antes das bodas quer-nos levar a sua casa: e, pois que cá não impedem estes pensamentos ás que estão desposadas com os homens, porque nos hão de impedir que procuremos também conhecer quem é este homem, e quem é seu pai, e que terra é esta aonde me ha de levar, e que bens são os que me promette dar, que indole tem, como poderei contental-o melhor e em que lhe darei prazer, e estudar como hei de fazer para que a minha indole se conforme com a sua? E, pois que uma mulher ha de ser bém casada, não a avisam de outra cousa senão que ponha todo o cuidado n'isto, ainda que seu marido seja homem muito inferior; mas, esposo meu, em tudo hão de fazer menos caso de vós que dos homens? Se não lhes parece bem isto, deixem-vos as vossas esposas que hão de fazer vida comvosco. E na verdade é uma vida feliz, se o esposo é tão zeloso que não quer que sua esposa fale a

mais ninguém; e muito louvavel é que ella não pense como lhe dará este prazer, e a razão que tem de lh'o soffrer, e de não querer que tracte com outro, pois tem n'elle tudo o que pode querer.

Esta é a oração mental, filhas minhas, o entender estas verdades. Se quereis ir entendendo isto e rezando vocalmente, muito embora; não me estejais falando com Deus e pensando em outras cousas, que faz isto o não entender que cousa é oração mental.

Creio que vai dado a entender: praza ao Senhor o saibamos obrar. Amen.






I H S

CAPITULO XXIII

Tracta de quanto importa não tornar atraz quem tem começado o caminho da oração, e torna a falar do muito que vai em o fazer resolutamente.

ois digo que vai muitissimo em começar com grande resolução o exercicio da oração, e por tantas causas, que para dizel-as todas seria mister alargar-me muito; só duas ou tres quero, irmãs, dizer aqui.

Uma é que não é razão que a quem tanto nos ha dado e continuamente dá, uma cousa que nos queremos resolver a dar-lhe, este cuidadosinho, não de certo sem interesse, senão com tão grandes ganhos, lh'o não demos com toda a resolução, senão como quem empresta uma cousa para tornar-lh'a a tomar. Isto não me parece a mim dar, antes sempre fica com algum desgosto a pessoa a quem hão emprestado uma cousa quando lh'a

tornam a tomar, principalmente se a precisa e a tinha já como sua; ou, se são amigos, e áquelle a quem se emprestou se devem muitas dadas sem nenhum interesse, com razão lhe parecerá ridiculo, e muito pouco amor, que ainda uma pequenina cousa sua lhe não queira deixar em seu poder, sequer por signal de amor.

Que esposa haverá, que, recebendo muitas joias de valor de seu esposo, não lhe dê ao menos um pequeno anel, não pelo que vale, que tudo é já seu, senão por prenda que será sua até morrer? Pois que menos merece este Senhor, para que d'elle façamos tão pouco, dando e tomando um nada que lhe damos, apenas este boccadinho de tempo que resolvemos dar-lhe, de quanto gastamos connosco e com quem nos não agradecerá?

Já que aquelle boccadinho lhe queremos dar, demos-lh'o com o pensamento livre e desoccupado de outras cousas, e com inteira resolução de nunca mais se lhe tornar a tomar por trabalhos, nem por contradicções, nem por friezas; mas que já tenha por cousa não minha aquelle tempo, e pense que m'o podem pedir por justiça, quando inteiramente o não queira dar. Digo inteiramente, para que não se entenda que, deixar de o dar algum dia ou alguns por occupações justas ou por qualquer indisposição já seja tomal-o: a intenção está firme, não tem nada de difficil o meu Deus, não olha a minudencias.

Mas elle quer agradecer-vos; dai-lhe pois alguma cousa, e, sendo mais, bom será; e quem não é liberal, senão tão apertado que não tem coração para dar, muito é que empreste, emfim faça alguma cousa, que tudo toma em conta este Senhor, a tudo attende como queremos. Para tomar-nos contas não é nada miudo, senão generoso; por grande que seja o alcance, tem em pouco perdoal-o; e para pagar-nos é tão pundonoroso, que não tenhais medo que até um erguer de olhos ao lembrar-vos d'elle deixe sem premio.

A outra causa é porque o demonio não tem tanta occasião de tentar: arreceia-se muito das almas resolutas, que já sabe por experiencia o muito damno que lhe fazem, e que, quanto elle dispõe para prejudical-as, vem em proveito d'ellas e de outras, e elle sai com perda.

Não devemos nós comtudo estar descuidados, nem confiar n'isto, porque temos de nos haver com gente traidora, e aos apercebidos não ousa tanto acommetter, porque é muito cobarde, mas, se visse descuido, grande damno faria; e, se conhece a alguém por inconstante, e que não está firme no bem e com grande resolução de perseverar, não o largará nem ao sol nem á sombra, pôr-lhe-ha medos e difficuldades que nunca tenham fim. Eu sei isto muito bem por experiencia, e por isso o hei sabido dizer, e digo que ninguem sabe o quanto importa.

A terceira cousa é, e faz muito ao caso,

que combate com mais animo: já se sabe que, venha o que vier, não ha de tornar atraz: é como quem está em uma batalha, que, se fica vencido, não lhe perdoarão a vida, e, senão morrer na batalha, o hão de matar depois; combate com mais coragem e quer vender bem cara a vida, como dizem, e não se arreceia tanto dos golpes, porque leva deante dos olhos o quanto importa a victoria, e que em vencer lhe vai a vida.

É tambem necessario começar com a segurança de que, senão nos deixamos vencer, sahiremos com a victoria, isto sem duvida nenhuma, que, por pouco ganho que tirem, sahirão muito ricos. Não tenhais medo que vos deixe morrer de sêde o Senhor que nos chama a que bebamos d'esta fonte (isto já fica dicto e desejaria dizel-o muitas vezes), porque acobarda muito aquelles que ainda não conhecem de todo a bondade do Senhor por experiencia, ainda que o conhecem por fé; mas é grande cousa ter experimentado a amizade e doçura com que elle tracta aos que vão por este caminho, e como faz quasi tudo á sua custa: os que isto não teem experimentado não me admira queiram segurança de algum interesse; pois já sabeis que são cento por um ainda n'esta vida, e que o Senhor disse, pedi e recebereis.

Se não crêdes a sua divina Majestade nos logares do seu evangelho em que assegura isto, pouco aproveita, irmãs, que eu quebre a

cabeça a dizel-o; todavia digo a quem tiver alguma duvida que pouco se perde em experimental-o: que isso tem bom esta viagem, que se dá mais do que se pede nem acertaremos a desejar, isto é sem falta, tenho a certeza; e áquellas de vós que o sabeis por experiencia, pela bondade de Deus, posso offerecer por testemunhas.






I H S

CAPITULO XXIV

Tracta de como se ha de fazer a oração vocal
com perfeição,
e quanto anda junta com ella a mental

 AGORA pois tornemos a falar com as almas que tenho dicto, que se não podem recolher, nem prender os seus entendimentos em oração mental, nem fazer consideração. Não faremos aqui menção d'estas duas cousas, pois não sois para ellas, que ha n'isto muitas pessoas na verdade que só o nome de oração mental ou contemplação parece que as atemoriza.

E, se alguma d'estas vier a esta casa, que tambem, como hei dicto, não vão todos por um caminho, por isso quero agora aconselhar-vos, e mesmo posso dizer ensinar-vos, porque como madre com o officio de priora que tenho é licito, como haveis de rezar vocalmente, porque é razão entendais o que dizeis; e, porque quem não pode pensar em Deus

pode ser que tambem se canse com orações extensas, tão pouco me quero entremetter n'ellas, senão nas que forçosamente havemos de rezar, pois somos christãos, e essas são o Padre Nosso e a Ave Maria; para que não possam dizer de nós que falamos e não sabemos o que dizemos, salvo se não nos parece que basta irmos pelo costume, pronunciando só as palavras, e que isto basta. Se basta ou não, n'isso não me entremetto, os lettrados o dirão: o que eu queria que nós fizéssemos, filhas, é que não nos contentássemos com isso só; porque, quando digo Credo, parece-me que será razão que conheça e saiba o que creio; e, quando Padre Nosso, será amor conhecer quem é este nosso pai, e quem é o mestre que nos ensinou esta oração. Se quereis dizer que já o sabeis e que não ha para que vos lembrem isso, não tendes razão: que muito vai de mestre a mestre, pois ainda dos que cá nos ensinam é grande desgraça não nos lembrarmos; principalmente se são santos e são mestres da alma é impossivel, se somos bons discipulos.

Pois de tal mestre, como este que nos ensinou esta oração, e com tanto amor e desejo que nos aproveitasse, nunca Deus permitta que não nos lembremos d'elle muitas vezes, quando dizemos a dicta oração, ainda que não sejam todas por sermos fracas.

A primeira cousa, que vós já sabeis sua divina Majestade ensina, é que a oração seja a

sós, que assim o fazia elle sempre que orava, e não por necessidade sua, senão para nosso ensinamento: já está dicto que não se soffre falar com Deus e com o mundo, que não é outra cousa estar rezando e escutando por outra parte o que estão falando, ou pensar no que se lhes depara sem mais se ir á mão; salvo se não é em algumas occasiões em que, ou por maus humores, principalmente se é pessoa que tem melancolia ou fraqueza de cabeça, que por mais que faça não pode, ou em que Deus permite dias de grandes tempestades a seus servos para mais bem seu; e, ainda que se affligem e buscam socegar-se, não podem nem estão no que dizem por mais que façam, nem assenta em nada o entendimento, senão que parece tem frenesi do modo que anda desordenado. Na pena que dá a quem o tem se verá que não é sua a culpa, e não se fatigue, que é peor, nem se canse em querer dar juizo por então a quem o não tem, que é o seu entendimento, mas reze como puder, e mesmo não reze, senão como enferma procure dar allivio á sua alma, e occupez-se em outra obra de virtude.

Isto é já para pessoas que trazem cuidado de si, e teem entendido não hão de falar a Deus e ao mundo juntamente; o que nós podemos fazer é procurarmos estar a sós, e praza a Deus que baste, como digo, para que entendamos com quem estamos, e o que nos responde o Senhor ás nossas petições. Pensais

vós que se está calando, ainda que o não ouçamos? Bem fala elle ao coração, quando do coração lhe pedimos.

E bem é consideremos que somos cada uma de nós mesmas a quem o Senhor ensinou esta oração, e que nol-a está apontando, pois nunca o mestre está tão longe do discipulo, que seja mister falar alto, mas muito junto. Isto quero eu que vós entendais, que vos convem para rezar bem o Padre Nosso, não se apartar do pé do mestre que vol-o está apontando.

Dizeis que já isto é meditação, e que não podeis nem mesmo quereis, senão rezar vocalmente, porque tambem ha pessoas impacientes e amigas de se não incommodar, que, como não teem por costume recolher o pensamento no principio, e por não cansar-se um pouco, dizem que não podem mais nem sabem senão rezar vocalmente. Tendes razão em dizer que já isto é oração mental; mas eu vos digo na verdade que não sei como o aparte, se ha de ser bem rezado o vocal, e entendendo com quem falamos, e mesmo é obrigação rezar com advertencia, e ainda praza a Deus que com estes remedios vá bem rezado o Padre Nosso, e não acabemos n'alguma outra cousa impertinente.

Eu o tenho experimentado algumas vezes, e o melhor remedio que acho é procurar ter o pensamento n'aquelle a quem dirijo as palavras: por isso tende paciencia, e fazei por acostumar-vos a cousa tão necessaria.



I H S

CAPITULO XXV

Diz o muito que ganha uma alma que reza vocalmente com perfeição, e como acontece alevantal-a Deus d'alli a cousas sobrenaturaes.



PORQUE não penseis se tira pouco ganho de rezar vocalmente com perfeição, vos digo que é muito possível que, estando rezando o Padre Nosso, vos ponha o Senhor em contemplação perfeita, ou rezando outra oração vocal; que por estas vias mostra sua divina Majestade que ouve ao que lhe fala, e lhe fala mesmo sua infinita grandeza, suspendendo-lhe o entendimento, e atalhando-lhe o pensamento, e tomando-lhe, como dizem, a palavra da bocca, que, ainda que queira, não pode falar, a não ser com muita dificuldade. Entende que, sem ruido de palavras, a está ensinando este mestre divino, suspendendo-lhe as potencias, porque então mais prejudicariam do que aproveitariam, se obrassem: gosam,

sem entender como gosam. Está a alma abraçando-se em amor, e não entende como ama: conhece que gosa do que ama, e não sabe como o gosa; e bem entende que não é goso que o entendimento alcance para desejal-o. A vontade abraça-o sem saber como; mas, logo que pode entender alguma cousa, vê que este bem não se pode merecer com todos os trabalhos juntos que na terra se soffressem para o ganhar; é dom do Senhor d'ella e do céo, que emfim dá como quem é: esta, filhas, é a contemplação perfeita.

Agora conhecereis a differença que ha d'ella á oração mental, que é o que fica dicto; pensar e entender o que falamos, e com quem falamos, e quem somos nós que ousamos falar com tão grande Senhor; pensar isto e outras cousas semelhantes, o pouco que o temos servido e o muito que estamos obrigadas a servir-o, é oração mental: não cuideis que seja outra linguagem, nem vos atemorize o nome. Rezar o Padre Nosso e a Ave Maria, ou o que quizerdes, é a oração vocal; mas olhai que desentoadada musica será sem o principal, e mesmo as palavras nem sempre irão com concerto. Nas orações vocal e mental podemos nós alguma cousa com o favor de Deus; na contemplação de que agora falei cousa nenhuma; sua divina Majestade é quem tudo faz, que é obra sua sobre o nosso natural.

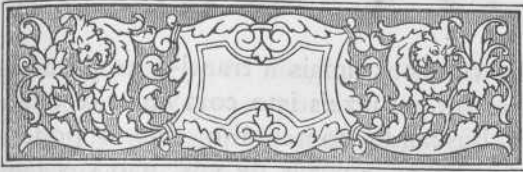
Como está já explicado isto de contemplação muito largamente, o melhor que eu o soube

declarar, na relação, que tenho dicto, que escrevi da minha vida, para que os meus confessores a vissem, que m'o mandaram, por isso não o digo aqui, nem faço mais do que tocar n'isto de passagem.

As que tiverdes sido tão ditosas que o Senhor vos chegue ao estado de contemplação, se a pudesseis haver, pontos tem e avisos que o Senhor quiz acertasse a dizer, que muito vos consolariam e aproveitariam ao meu parecer e no de alguns que a teem visto e que a teem em estimação: que vergonha é dizer-vos eu que façais caso do que é meu! e o Senhor sabe a confusão com que escrevo muito do que escrevo: bemdicto seja, que assim me soffre!

As que, como digo, tiverem oração sobrenatural, procurem depois da minha morte a dicta relação da minha vida; as que não, essas não ha para que, senão esforçarem-se por fazer o que n'este livro vai dicto, e deixem ao Senhor o sobrenatural, que é quem lh'o ha de dar, e não vol-o recusará, se não vos ficais no caminho, mas fazeis esforços até chegar ao fim.





I H S

CAPITULO XXVI

Vai dizendo o modo de recolher o pensamento, e põe meios para isso: este capitulo é muito proveitoso para os que começam o exercicio da oração.

UORNEMOS pois agora á nossa oração vocal para que se reze de maneira que, sem entendermos como, o Senhor nos dê todas por junto as suas mercês, e para, como tenho dicto, se rezar como é de razão.

O exame da consciencia, e dizer a confissão, e persignar-nos, já se sabe ha de ser a primeira cousa. Procurai logo, filha, pois estais só, ter companhia; pois que melhor ha de ser do que a do proprio mestre, que ensinou a oração que ides rezar? Representai ao mesmo Senhor junto de vós, e considerai com que amor e humildade vos está ensinando; e crêde-me, emquanto puderdes não estejais sem tão bom amigo.

Se vos acostumais a trazel-o ao pé de vós, e elle vê que fazeis isto com amor, e que andais buscando contental-o, não o podereis, como dizem, apartar de vós, não vos faltará para sempre, ajudar-vos-ha em todos os vossos trabalhos, achal-o-heis em todas as partes; pensais que é pouco ter sempre ao lado um tal amigo?

Ó irmãs, vós as que não podeis discorrer muito com o entendimento, nem podeis ter o pensamento sem vos distrahirdes, acostumai-vos, acostumai-vos! Olhai que sei eu podeis fazer isto, porque passei muitos annos com este trabalho de não poder aquietar o pensamento n'uma cousa, e é elle muito grande; mas sei que não nos deixa o Senhor tão desamparadas, que, se chegamos com humildade a pedir-lh'o, não nos acompanhe, e, se em um anno o não pudermos conseguir, seja em mais, não nos doa o tempo que tão bem se emprega; e quem corre atraz de nós? Digo que a isto se podem acostumar, e trabalhar por andar ao pé d'este verdadeiro mestre.

Não vos peço por ora que penseis n'elle, nem que formeis muitos conceitos, nem que façais grandes e delicadas considerações com o entendimento: não vos peço senão que olheis para elle; pois quem vos impede de volver os olhos da alma a este Senhor, ainda que seja por um instante, se não podeis mais? Pois podeis olhar para cousas muito feias, e não podereis olhar para a cousa mais

formosa que se pode imaginar? E comtudo, filhas, nunca o vosso esposo desvia de vós os olhos; tem-vos soffrido mil cousas feias, e abominações contra si, e não tem ainda bastado para que deixe de olhar para vós, e será muito que, desviados os olhos d'estas cousas exteriores, os levanteis para elle algumas vezes? Attendei que não está aguardando outra cousa, como disse á esposa, senão que olhemos para elle; como o quizerdes, o achareis: e em tanto tem que tornemos a voltar os olhos para elle, que para isso não poupará diligencia que sua seja.

Assim como dizem ha de fazer a mulher para ser bem casada com seu marido, que, se está triste, se ha de ella mostrar triste, e alegre se está alegre, ainda que nunca o esteja.

Vêde, irmãs, de que sujeições vos haveis livrado. Com verdade, não é invenção, isto faz o Senhor conosco; faz-se elle escravo, e quer sejais vós a senhora, e andar elle ao vosso gosto. Se estais alegre, olhai-o resuscitado, que só o imaginar como sahiu do sepulcro vos alegrará, mas com que resplendor e com que formosura, com que majestade, que triumphante, que risonho! como quem sahiu tão bem da batalha onde ganhou um tão grande reino, que todo o quer para vós, e a si com elle. Será muito, pois, que a quem tanto vos deu volvais uma vez os olhos a olhal-o?

Se estais com trabalhos ou triste, olhai-o no caminho do horto, que tão grande afflicção le-

vava em sua alma, pois, sendo o proprio sofrimento, a lamenta e se queixa d'ella; ou olhai-o atado á columna, cheio de dores, com todas as suas carnes feitas pedaços pelo muito que nos ama: padecendo tanto, perseguido de uns, cuspido de outros, negado por seus amigos, desamparado d'elles, sem ninguem que pugne por elle, gelado de frio, posto em tanta soledade que um ao outro vos podeis consolar: ou olhai-o carregado com a cruz, que nem ainda o deixavam respirar: olhar-vos-ha elle com uns olhos tão formosos e piedosos, cheios de lagrimas, e esquecerá suas dores por vos consolar das vossas, só para vos irdes consolar com elle, e volverdes a cabeça a olhal-o.

Oh! Senhor do mundo, verdadeiro esposo meu (lhe podeis vós dizer, se o vosso coração se tem enternecido de o ver assim, que não só queirais olhar para elle, senão que sintais desejo de lhe falar, não orações estudadas, mas filhas da magua do vosso coração, que as estima elle muitissimo): tão necessitado estais, Senhor meu, e bem meu, que queirais admittir uma pobre companhia como a minha, e vejo em vosso semblante que vos haveis consolado commigo?! Pois como, Senhor, é possível que os anjos vos deixem só, e que nem ainda vosso Pai vos console! Se é assim, Senhor, que tudo quereis soffrer por mim, o que é que eu soffro por vós, e de que me queixo?! que já é vergonha queixar-me, tendo-vos visto assim: quero soffrer, Senhor, to-

dos os trabalhos que me vierem, e tel-os em grande bem por imitar-vos em alguma cousa: juntos andemos, Senhor; por onde fordes tenho de ir, por onde passardes tenho de passar.

Tomai, filhas, aquella cruz: não se vos dê nada de que vos atropelem os judeus, porque não vá com tanto trabalho; não façais caso do que vos disserem; fazei-vos surdas ás murmurações: tropeçando, cahindo com o vosso esposo, não vos aparteis da cruz, nem a largueis. Olhai muito o cansaço com que vai, e quanto mais excessivo é o seu trabalho, do que os que vós padeceis: por grandes que os queirais imaginar, e por muito que os queirais sentir, sahireis consoladas d'elles, porque vereis são um engano comparados aos do Senhor.

Direis, irmãs, como se poderá fazer isto? que, se o vireis com os olhos do corpo no tempo em que sua divina Majestade andava no mundo, o fizereis de boa vontade, e terieis sempre os olhos n'elle. Não o acrediteis, que quem agora não quer fazer um pouquinho de força para recolher sequer a vista para olhar dentro de si a este Senhor, que o pode fazer sem perigo, apenas com um boccadinho de cuidado, muito menos se puzera ao pé da cruz com a Magdalena, que via a morte diante dos olhos. Mas quanto devia soffrer a gloriosa Virgem e esta bemdicta santa! que de ameaças, que de más palavras, que de encontrões,

e que de insultos; pois que gente tão delicada era aquella com que se haviam? Sim, era do inferno, eram ministros do demonio. Por certo que devia ser cousa terrivel o que soffreram, mas com outra dor maior não sentiriam a sua.

Assim que, irmãs, não acrediteis foreis para tão grandes trabalhos, se não sois para cousas tão pequenas; mas exercitando-vos n'ellas podeis chegar a outras maiores. O que podeis fazer para ajuda d'isto? procurar trazer uma imagem ou retrato d'este Senhor, que seja ao vosso gosto, não para trazel-o no seio e nunca o ver, senão para falardes muitas vezes com elle, que elle vos ensinará o que lhe direis: assim como falais com outras pessoas, porque hão de faltar-vos mais as palavras para falardes com Deus? Não o acrediteis, ao menos eu não vos acreditarei se o usardes, porque, senão, o não tractar com uma pessoa causa extranheza, e não sabermos como falar com ella, e parece que a não conhecemos, mesmo ainda que seja parente, porque parente e amizade se perde com a falta de communição.

Tambem é grande remedio tomar um bom livro em lingua vulgar, mesmo para recolher o pensamento, para vir a rezar bem vocalmente, e pouquinho a pouquinho ir costumando a alma com afagos e artificio para não a intimidar. Fazei de conta que ha muitos annos que se apartou de seu esposo, e que para resolver-se a tornar para sua casa é mister

muito sabel-o diligenciar; que assim somos os peccadores, temos tão acostumada a nossa alma e pensamento a andar a seu gosto, ou pesar para melhor dizer, que a triste da alma não se entende: e para tornar a achar prazer de estar em sua casa é mister muito artificio; e, senão é assim, e pouco a pouco, nunca faremos nada: e vos torno a certificar que, se com cuidado vos acostumais ao que tenho dicto, tirareis tão grande ganho, que, ainda que eu vol-o quizera dizer não saberia.

Ajuntai-vos pois ao pé d'este bom mestre muito resolvidas a apprender o que vos ensinar, e sua divina Majestade fará que não deixeis de sahir boas discipulas, nem vos deixará, senão o deixais: vêde as palavras que diz aquella bocca divina, que á primeira entenderis logo o amor que vos tem, que não é pequeno bem e consolação do discipulo ver que seu mestre o ama.





I H S

CAPITULO XXVII

Tracta do grande amor que o Senhor nos mostrou nas primeiras palavras do Padre nosso, e quanto importa não fazerem caso nenhum das honras da familia as que devéras querem ser filhas de Deus.

Padre Nosso que estais nos Céos. Oh! Senhor meu, como pareceis pai de tal filho, e como o vosso filho parece filho de tal pai! Benedicto seiais para todo o sempre!

No fim da oração não fôra tão grande, Senhor, esta mercê! Logo em começando nos encheis as mãos e fazeis tão grande mercê, que fôra justissimo se enchesse o entendimento para tomar de maneira a vontade, que não pudesse dizer palavra. Oh! que bem vinha aqui, filhas, a contemplação perfeita! Oh! com

quanta razão entraria em si a alma para poder melhor subir sobre si mesma, para que lhe desse este santo Filho a entender o que vem a ser o lugar onde diz que está seu Pai, que é nos céos!

Saiamos da terra, filhas minhas, que tal mercê como esta não é razão se tenha em tão pouco, que, depois de entendermos quão grande é, nos fiquemos na terra. Oh! Filho de Deus e Senhor meu, como dais tanto junto logo á primeira palavra? Já que vós mesmo vos humilhais com tão grande extremo até ajuntar-vos comnosco a pedir, e fazer-vos irmão de cousa tão baixa e miseravel, como nos dais em nome de vosso Pai tudo o que se pode dar, pois quereis nos tenha por filhos, que a vossa palavra não pode faltar? Assim o obrigais a que cumpra, que não é pequeno encargo; pois em sendo pai nos ha de soffrer por graves que sejam as offensas, se nos tornamos a elle como o filho prodigo: ha de nos perdoar, ha de nos consolar nos nossos trabalhos, ha de nos sustentar, como o ha de fazer um tal pai, que forçosamente ha de ser melhor do que todos os pais do mundo, porque n'elle não pode haver senão todo o bem acabado; e depois de tudo isto fazer-nos participantes e herdeiros comvosco!

Attendei, Senhor meu, que já que a vós com o amor que nos tendes, e com a vossa humildade não se vos põe nada deante; emfim, Senhor, estais na terra e vestido d'ella, pois ten-

des a nossa natureza, parece tendes alguma causa para olhar o nosso proveito; mas attendei que o vosso Pai está no céo, vós o dizeis, é razão que olheis por sua honra: já que estais offerecido a ser deshonorado por nós, deixai a vosso Pai livre, não o obrigueis a tanto por gente tão perversa como eu, que tão mal lhe ha de agradecer.

Oh! bom Jesus! com que clareza haveis mostrado serdes uma mesma cousa com elle, e que a vossa vontade é a sua, e a sua vossa: que confissão tão clara, Senhor meu! que amor é esse que nos tendes! Haveis andado rodeando e encobriendo ao demonio que sois filho de Deus, e com o grande desejo que tendes do nosso bem nada se vos põe deante para fazer-nos tão grandissima mercê: e quem a poderia fazer senão vós, Senhor! Eu não sei como a esta palavra não entendeu o demonio quem ereis sem restar-lhe duvida; ao menos bem vejo, meu Jesus, que haveis falado como filho predilecto por vós e por nós, e que sois poderoso para que se faça no céo o que vós dizeis na terra. Bemdicto sejais para sempre, Senhor meu, que tão amigo sois de dar, que nada vos prende as mãos.

Então parece-vos, filhas, que é bom este mestre, pois, para nos mover a que apprendamos o que nos ensina, começa fazendo-nos tão grande mercê? Então parece-vos agora que será razão que, ainda que digamos vocalmente esta palavra, deixemos de a profundar

com o entendimento, para que se faça pedaços o nosso coração com ver tanto amor?

Pois que filho ha no mundo que não procure saber quem é seu pai, quando o tem bom e de tanta majestade e senhorio? Ainda, se o não fôra, não me admirára que não nos quizessemos reconhecer por seus filhos, porque está o mundo tal, que, se o pai está mais abaixo da posição em que está o filho, não se tem por honrado em o reconhecer por pai. Isto não se entende para aqui, porque n'esta casa nunca permitta Deus haja lembrança de tal cousa, seria inferno; senão que a que fôr mais tome menos na bocca a seu pai: todas hão de ser eguaes. Oh! collegio de Christo! que tinha mais mando São Pedro com ser um pescador, e assim o quiz o Senhor, do que São Bartholomeu que era filho de rei. Sabia sua divina Majestade o que no mundo havia de passar sobre quem fosse de melhor terra, que não é outra cousa senão disputar se será boa para adobes ou para taipas.

Valha-me Deus! que grande trabalho este com que andamos! Deus vos livre, irmãs, de semelhantes contendias, mesmo que seja por graça, eu confio em sua divina Majestade que assim se fará: e, quando alguma cousa d'isto em alguma houvesse, ponha-se-lhe logo o remedio; e ella tema não seja estar Judas entre os apostolos; deem-lhe penitencias até que entenda que mesmo terra muito vil não merecia ser. Bom pai tendes vós que vos dá o

bom Jesus, não se conheça aqui outro pai de quem falemos, e procurai, filhas minhas, ser taes que mereçais consolar-vos com elle, e lançar-vos em seus braços : já sabeis que não vos lançará de si, se sois boas filhas ; logo quem não procurará não perder tal pai ? Oh ! valham-me Deus ! e quanto ha aqui com que vos consoleis, que por me não alargar mais quero deixar aos vossos entendimentos ; e por perdido que ande o pensamento, entre tal Filho e tal Pai, forçosamente ha de estar o Espirito Santo que ennamore a vossa vontade, e vol-a prenda um tão grandissimo amor, já que para isso não basta tão grande ganho.





I H S

CAPITULO XXVIII

Diz o que é oração de recolhimento,
e põe alguns meios para se costumarem a ella

Agora vêde que diz o vosso mestre: que estais nos céos. Pensais que importa pouco saber o que é o céo, e aonde se ha de buscar vosso sacratissimo Pai? Pois eu digo-vos que para entendimentos distrahi-dos importa muito não só crer isto, mas pro-cural-o entender experimentando, porque é uma das cousas que prende muito o entendi-mento e faz recolher a alma.

Já sabeis que Deus está em toda a parte; está claro pois que, onde está el-rei, alli dizem que está a côrte; emfim que, onde está Deus, é o céo: sem duvida o podeis crer, que, onde está sua divina Majestade, está toda a gloria. Olhai pois que diz Santo Agostinho que o buscava em muitas partes, e que o veiu a achar dentro de si mesmo. Pensais que importa

pouco para uma alma distrahida entender esta verdade, e ver que não ha mister de ir ao céo para falar com seu Pai eterno, nem para consolar-se com elle? nem ha mister falar alto; por muito baixo que fale, está tão perto que nos ouvirá; nem ha mister azas para ir a buscal-o, senão pôr-se em soledade e vêr-se dentro de si, e não se admirar de tão bom hospede, mas com grande humildade falar-lhe como a pai, pedir-lhe como a pai, contar-lhe os seus trabalhos, pedir-lhe remedio para elles, entendendo que não é digna de ser sua filha?

Deixe-se de uns encolhimentos que algumas pessoas teem, pensando que é humildade: sim, que não está a humildade em que, se el-rei vos faz uma mercê, não a tomeis, mas tomal-a e entender quão excessiva vos vem, e alegrar-vos com ella. Engraçada humildade, que tenha eu em minha casa ao Imperador do céo e da terra, que vem para fazer-me mercê e recrear-se commigo; e que por humildade não lhe queira responder, nem estar-me com elle, nem tomar o que me dá, mas que o deixe só, e que, estando a dizer-me e a rogar-me que lhe peça, por humildade me fique pobre, e mesmo o deixe ir por vêr que não acabo de me resolver! Não queirais saber, filhas, d'estas humildades, mas tractai com elle como com pai, e como com irmão, e como com Senhor, e como com esposo; umas vezes de uma maneira, outras vezes de outra, que elle vos en-

sinará o que haveis de fazer para agradar-lhe: não sejais nescias, pedi-lhe licença para lhe falar, pois é vosso esposo, e que vos tracte como a tal.

Por este modo de rezar, ainda que seja vocalmente, com muito mais brevidade se recolhe o entendimento; e é oração que traz consigo muitos bens. Chama-se recolhimento, porque recolhe a alma todas as potencias, e entra dentro de si com o seu Deus, e vem a ensinal-a o seu divino mestre, e a dar-lhe a oração de quietação com mais brevidade, que de nenhuma outra maneira: porque alli mettida consigo mesma pode pensar na paixão, e representar alli ao Filho, e offercel-o ao Pai, sem cansar o entendimento andando-o a buscar no monte Calvario, no horto e na columna.

As que d'esta maneira se puderem encerrar n'este pequeno céo da nossa alma, onde está aquelle que o fez e a terra, e costumar-se a não attender nem estar onde se distraiam estes sentidos exteriores, creia que leva excellente caminho, e que não deixará de chegar a beber a agua da fonte, porque caminha muito em pouco tempo. É como o que vai em um navio, que com um pouco de bom vento se põe no fim da viagem em poucos dias, e os que vão por terra demoram-se mais. Estes estão já, como dizem, no mar, porque, ainda que de todo não tenham deixado a terra, n'aquelle instante fazem o que podem para livrar-se

d'ella, recolhendo os seus sentidos em si mesmos.

Se é verdadeiro o recolhimento, conhece-se muito claramente porque produz um certo effeito; não sei como o dê a entender, quem o tiver o entenderá: é que parece se levanta a alma com o jogo, porque já vê que o são as cousas do mundo, ergue-se ao melhor tempo, e como quem entra n'um castello forte para não temer os contrarios; um retirar os sentidos d'estas cousas exteriores, e dar-lhes de mão de tal maneira, que, sem entender como, se lhe cerram os olhos para as não vêr, e para que mais se desperte a vista aos da alma. Assim que quem vai por este caminho, quasi sempre que reza tem os olhos cerrados, e é costume admiravel para muitas cousas, porque é um fazer força para não ver as de cá; isto no principio, porque depois não é mister, maior faz quando então os abre: parece que se conhece um fortalecer-se e esforçar-se a alma á custa do corpo, e que o deixa só e enfraquecido, e ella toma alli fortaleza contra elle.

E, ainda que no principio se não conheça isto por não ser tanto, que ha mais e menos n'este recolhimento, se vem a costumar-se, ainda que no principio dê trabalho, porque o corpo pugna pelo seu direito, sem entender que a si mesmo se corta a cabeça em se não dar por vencido; se chega a usar-se alguns dias, e nos fazemos força, claramente se verá o ganho, e conhecerão ao começar a rezar

que as abelhas veem para a colmeia e entram n'ella para fabricar o mel; e isto sem cuidado nosso, porque quiz o Senhor que, pelo tempo em que o tiveram, haja merecido ficar a alma e a vontade com tal senhorio, que, em fazendo um signal, não mais, de que se quer recolher, lhe obedeçam os sentidos e se recolham a ella; e, ainda que depois tornem a sahir, é grande cousa haverem-se já rendido, porque saem como captivos e escravos, e não fazem o mal que antes puderam fazer; e, em tornando a vontade a chamar, veem com mais presteza, até que com muitas entradas d'estas quer o Senhor se fiquem já de todo em contemplação perfeita.

Entenda-se muito isto que fica dicto, porque, ainda que pareça escuro, o entenderá quem o quizer praticar. Assim caminham por mar; e, pois tanto nos vai não ir tão de vagar, falemos um pouco de como nos costumaremos a tão bom modo de proceder. Estão mais ao abrigo de muitas occasiões; pega-se-lhe mais de prompto o fogo do amor divino, porque com um pouquinho que soprem com o entendimento, como estão junto do proprio fogo, com uma pequena faisca que lhe toque toda se abrazará, não havendo embaraço do exterior: a alma está só com o seu Deus, ha grande disposição para inflammar-se.

Pois façamos conta que está dentro de nós um palacio de grandissima riqueza, toda a sua fabrica de ouro e pedras preciosas, emfim

como para tal senhor; e que tambem vós concorreis para que este edificio seja tal, o que na verdade assim é, que não ha edificio de tanta formosura como uma alma limpa e cheia de virtudes, e quanto maiores mais resplandecem as pedras: e que n'este palacio está este grande rei que teve por bem ser vosso pai, e que está em um throno de grandissimo preço, que é o vosso coração. Parecerá isto a principio cousa impertinente, digo o fazer esta ficção para dal-o a entender; e poderá ser que vos aproveite muito a vós em particular, porque, como não temos lettras nós as mulheres, tudo isto é mister para que entendamos com verdade que ha dentro de nós outra cousa mais preciosa sem nenhuma comparação, do que o que vemos por fóra: não nos julgemos vazias no interior, e praza a Deus sejam só as mulheres as que andam com este descuido; que tenho por impossivel, se tivéssemos cuidado de lembrar-nos que dentro de nós temos tal hospede, nos dessemos tanto ás cousas do mundo, porque veriamos quão baixas são para as que dentro possuímos. Pois que mais faz uma fera, que, em vendo o que lhe agrada á vista, farta a sua fome na presa?

Rir-se-hão de mim por ventura, e dirão que bem claro é isto, e terão razão, porque para mim foi escuro algum tempo: bem entendia que tinha alma, mas o merecimento d'esta alma, e quem estava dentro d'ella, não o entendia, porque eu mesma me tapara os olhos com

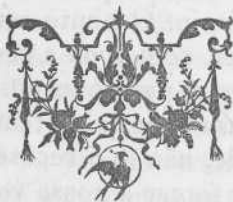
as vaidades da vida para não ver; que a meu parecer, se eu entendêra, como agora entendo, que n'este pequenino palacio da minha alma cabe um tão grande rei, que não o deixára tantas vezes só, tivera estado alguma com elle, e procurára mais que não estivesse tão suja. Mas que cousa de tanta admiração! quem enchera mil mundos e muitissimo mais com a sua grandeza encerrar-se n'uma cousa tão pequena! Na verdade, como é o Senhor, traz consigo a liberdade, e, como nos ama, faz-se á nossa medida.

Quando uma alma começa por não se perturbar de ver-se tão pequena para ter em si tanta grandeza, não se dá o Senhor a conhecer até que a vá alargando pouco a pouco, conforme ao que é mister para o que n'ella quer pôr: por isso digo que traz consigo a liberdade, pois tem o poder de fazer grande todo este palacio. O ponto está em que lh'o demos por seu com toda a resolução, e lh'o desembaracemos para que possa pôr e tirar como em cousa propria. E tem razão sua divina Majestade, não lh'o recusemos; e, como elle não quer forçar a nossa vontade, toma o que lhe damos, mas não se dá a si de todo, sem que de todo nos demos a elle: isto é certo, e, porque importa tanto, vol-o lembro tantas vezes; nem opera na alma, como quando inteiramente sem embaraço é sua; nem sei como possa obrar, é amigo de toda a ordem.

Pois se enchemos o palacio de gente baixa e de bagatelas, como ha de caber o Senhor

com a sua côrte? Muito faz em estar um pouquinho entre tanto estorvo.

Pensais, filhas, que vem só? Não vêdes que disse seu Filho: **que estais nos céos?** Pois um tal rei certamente que não o deixam só os cortezãos, mas estão com elle rogando-lhe por nós todos para nosso proveito, porque estão cheios de caridade. Não penseis que é como cá, que, se um senhor ou prelado favorece a alguém para alguns fins ou porque quer, logo ha as invejas, e o ser malquisto aquelle pobre sem lhes dar causa.





I H S

CAPITULO XXIX

Prosegue dando meios para se procurar esta oração de recolhimento: diz o pouco que se nos deve dar de sermos favorecidas pelos prelados.

FUGI por amor de Deus, filhas, de dar-se-vos do que quer que seja d'estes favores; procure cada uma fazer o que deve, que, se o prelado não lh'o agradecer, pode estar segura lh'o pagará e agradecerá o Senhor. Sim, que não viemos aqui a buscar premio n'esta vida: sempre o pensamento no que não acaba, e do de cá nenhum caso façamos, que ainda para enquanto se vive não é duradouro; que hoje está bem com uma, e amanhã, se em vós vê mais uma virtude, estará melhor comvosco, e senão pouco vai n'isso.

Não deis lugar a estes pensamentos, que ás vezes começam por pouco e vos podem desassocegar muito, mas atalhai-os com que

não é cá o vosso reino e quão breve tudo terá fim. Mas mesmo é pouco subido este remedio e não de muita perfeição; o melhor é que vá para deante, e vós desfavorecida e abatida, e o queirais estar assim por amor do Senhor que está comvosco: ponde os olhos em vós mesmas, e olhai para o vosso interior, como fica dicto; achareis o vosso esposo que não vos faltará, antes quanto menos consolação exterior, mais mercê vos fará: é muito piedoso, e a pessoas afflictas e desfavorecidas jámais falta, se só n'elle confiam. Assim o disse David: que está o Senhor com os afflictos. Ou crêdes isto ou não; se o crêdes porque vos matais?

Oh! Senhor meu! que, se devéras vos conhecessemos, não se nos daria nada de nada; porque dais muito aos que de todo se querem fiar de vós. Crêde, amigas, que é grande cousa entender que é isto verdade, para ver que os favores de cá são todos mentira, quando desviem a alma de andar dentro de si. Oh! valha-me Deus, quem vos fizera entender isto! Não eu por certo; sei que, com deuel-o eu mais que ninguem, não acabo*de entendel-o, como se ha de entender.

Mas tornando ao que dizia, quizera eu saber explicar como é esta companhia santa com o nosso companheiro, santo dos santos, sem impedir a soledade que ella e seu esposo teem, quando dentro de si esta alma quer entrar n'este paraíso com o seu Deus, e cerra a porta

atrás de si a todo o mundo. Digo, quer, porque entendi que isto não é cousa sobrenatural, senão que está em nosso querer, e que podemos nós fazel-o com o favor de Deus, que sem este não se pode nada, nem nós podemos ter um bom pensamento: porque isto não é silencio das potencias, é encerramento d'ellas na alma em si mesma.

Vai-se ganhando isto de muitas maneiras, como está escripto em alguns livros; que nos temos de desembaraçar de tudo para chegarmos interiormente a Deus, e ainda nas mesmas occupaões retirarmo-nos a nós mesmos; ainda que seja por um momento só, esta advertencia de que tenho companhia dentro de mim é de muito proveito: emfim irmo-nos acostumando a experimentar que não é mister falar alto para lhe falar, porque sua divina Majestade se dará a sentir como está alli.

D'esta sorte rezaremos com muito socego vocalmente, e pouparemos trabalho; porque, por pouco tempo que nos esforcemos a nós mesmos para estarmos junto d'este Senhor, nos entenderá por signaes. De maneira que, se haviamos de dizer muitas vezes o Padre Nosso, de uma nos entenderá; é muito amigo de nos livrar de trabalho; ainda que n'uma hora não o digamos mais que uma vez, como entendamos que estamos com elle e o que lhe pedimos e a vontade que tem de dar-nos, e com que boa vontade está connosco, não é amigo de que estejamos a quebrar a ca-

beça falando-lhe muito. O Senhor o ensine ás que o não sabeis, que de mim vos confesso que nunca soube o que era rezar com satisfação, até que o Senhor me ensinou este modo; e sempre tenho achado tantos proveitos d'este costume de recolhimento dentro de mim, que isto me tem feito ser mais extensa.

Concluo com que, quem o quizer adquirir, pois como digo está em nossa mão, não se canse de se acostumar ao que fica dicto, que é senhorear-se pouco a pouco de si mesmo, sem perder nada, senão ganhar-se a si para si, que é aproveitar-se dos seus sentidos para o interior. Se falar, procurar lembrar-se que tem com quem fale dentro de si mesmo; se ouvir, lembrar-se que ha de ouvir a quem de mais perto lhe fala; emfim fazer de conta que pode, se quizer, não se apartar nunca de tão boa companhia, e pesar-lhe de quando por muito tempo tem deixado só a seu Pai, estando necessitada d'elle: se puder, muitas vezes no dia; senão, que sejam poucas, e, como se acostume, sahirá com ganho ou cedo ou mais tarde: e depois que o Senhor lh'o dê não o trocaria por nenhum thesouro.

Pois nada se aprende sem um pouco de trabalho, por amor de Deus, irmãs, dai por bem empregado o cuidado que n'isto dispenderdes, e eu sei que, se o tiverdes, em um anno, e talvez em meio, sahireis com lucro com o favor de Deus: vêde que pouco tempo para tão grande ganho, como é de fazer um bom funda-

mento para, se quizer, o Senhor vos alevantar a grandes cousas : que ache em vós disposição achando-vos ao pé de si.

Praza a sua divina Majestade não consinta que nos apartemos da sua presença. Amen.





I H S

CAPITULO XXX

Diz quanto importa entender o que se pede na oração. Tracta d'estas palavras do Padre Nosso: sanctificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino. applica-as á oração de quietação, e começa a explical-a.

QUEM ha, por irreflectido que seja, que quando pede a uma pessoa de respeito, não tem pensado como ha de pedir para lhe agradar e não lhe ser molesto, e o que lhe ha de pedir, e para que ha mister o que lhe hão de dar, particularmente se pede cousa determinada, como nos ensina a pedir o nosso bom Jesus?

Parece-me haver aqui que notar; não pudereis, Senhor meu, concluir com uma palavra e dizer: dai-nos, Pai, o que nos convém? pois para quem tão bem conhece tudo, não parece fôra mister mais.

Oh! Sabedoria eterna! Para entre vós e vosso Pai isso bastava, que assim o pedistes

no horto; mostrastes a vossa vontade e temor, mas logo vos entregastes á sua; mas a nós bem nos conheceis, Senhor meu, que não estamos tão rendidos, como vós o estaveis á vontade de vosso Pai, e que era mister pedir cousas certas e determinadas, para que nos deitássemos a ver se nos está bem o que pedimos, e senão que não lh'o peçamos: porque conforme somos, se não nos dão o que queriamos, com este livre alvedrio que temos, não accitaremos o que o Senhor nos der; porque, ainda que seja o melhor, como não vemos logo o dinheiro na mão, nunca julgamos ver-nos ricos. Oh! valha-me Deus! o que faz que tenhamos tão adormecida a fé para uma e outra cousa, que nem acabamos de conhecer quão certo teremos o castigo, nem quão certo o premio?

Por isso é bem, filhas, que entendais o que pedis no Padre Nosso, para que, se o Pai eterno vol-o der, não lh'o rejeiteis, e muito bem penseis se vos convém, e senão não o peçais, mas pedi que vos dê sua divina Majestade luz, porque estamos cegos, ou com fastio para não poder comer os manjares que vos hão de dar vida, senão os que vos hão de levar á morte, e que morte tão terrivel e tão para sempre! Disse pois o bom Jesus que digamos estas palavras em que pedimos que venha a nós um tal reino: Sanctificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino.

Vêde agora, filhas, que sabedoria tão grande

a do nosso mestre: considero eu aqui, e é bem que entendamos o que pedimos n'este reino. Mas como viu sua divina Majestade que não podíamos sanctificar, nem louvar, nem engrandecer, nem glorificar este santo nome de Pai eterno, conforme ao pouquinho que nós podemos, de maneira que se fizesse como é razão, se não nos provêra sua divina Majestade com dar-nos cá o seu reino; assim o poz o bom Jesus um ao pé do outro, porque entendamos, filhas, isto que pedimos, e o que nos convém importunar por isso, e fazer quanto pudermos para contentar a quem nol-o ha de dar. Quero-vos dizer aqui o que eu entendo; e, se não vos contentar, fazei vós outras considerações, que licença vos dará o nosso mestre, como em tudo nos sujeitemos ao que ensina a Egreja, e o mesmo faço eu.

Agora pois o grande bem, que me parece a mim ha no reino do céo com outros muitos, é já não se fazer conta com cousa da terra, senão um socego e gloria em si mesmos, um alegrar-se de que se alegrem todos, uma paz perpetua; uma grande satisfacção em si mesmos, que lhes vem de ver que todos sanctificam e louvam ao Senhor, e bemdizem o seu nome, e não o offende ninguem; todos o amam, e a mesma alma não entende em outra cousa senão em amal-o, nem pode deixar de o amar, porque o conhece: e assim o amariam cá, ainda que não com esta perfeição, nem em um mesmo ser, mas muito de outra

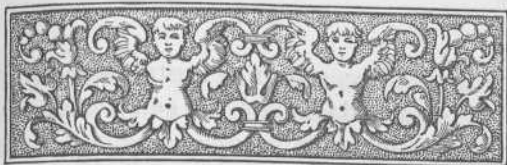
maneira o amariamos do que o amamos, se o conheceramos.

Parece que vou a dizer que temos de ser anjos para fazer esta petição e rezar bem vocalmente: bem o quizera o nosso divino mestre, pois tão alta petição nos manda fazer; e é bem certo que não nos disse que peçamos cousas impossiveis; que possivel seria com o favor de Deus chegar uma alma posta n'este desterro, ainda que não á perfeição das que já sahiram d'este carcere, porque andamos no mar e seguimos este caminho; mas ha momentos que de cansados de andar os põe o Senhor em um socego das potencias e quietação da alma, em que, como por signaes, lhes dá claramente a entender e a saber o que se dá aos que o Senhor leva ao seu reino; e áquelles, que recebem cá como pedimos, lhes dá prendas para que por ellas tenham grande esperanza de ir a gosar perpetuamente o que cá lhes dá a sorvos.

Se não dissereis que tracto de contemplação, vinha aqui bem n'esta petição falar um pouco do principio da pura contemplação, que os que a teem lhe chamam oração de quietação; mas, como digo tracto de oração vocal, parece que não vem uma com a outra a quem não o souber, e eu sei que vem; mas perdoai-me que sempre o quero dizer, porque sei que muitas pessoas rezando vocalmente, como já fica dicto, as levanta Deus, sem entenderem ellas como, a subida contemplação.

Conheço uma pessoa que nunca pôde ter, senão oração vocal, e com esta tinha tudo, e, se não rezava, ia-se-lhe o entendimento tão perdido, que não o podia soffrer: mas assim tenhamos todas a mental. Em certos Padre nossos, que rezava ás vezes que o Senhor deramou sangue, se ficava e em pouco mais rezado algumas horas. Veiu uma vez a mim muito afflicta, que não sabia ter oração mental nem podia contemplar, senão rezar vocalmente: perguntei-lhe o que rezava; e vi que ligada ao Padre nosso tinha pura contemplação, e a alevantava o Senhor até juntal-a consigo em união, e bem parecia nas suas obras receber tão grandes mercês, porque empregava muito bem a sua vida. Assim louvei ao Senhor, e tive inveja da sua oração vocal. Se isto é verdade, como é, não penseis os que sois inimigos dos contemplativos que estais livres de sel-o, se rezais as orações vocaes, como se hão de rezar, e tendo a consciencia limpa.





I H S

CAPITULO XXXI

Prosegue a mesma materia, diz o que é oração de quietação; e põe alguns avisos para os que a teem. É muito para notar.

Dois todavia desejo, filhas, explicar (como o tenho ouvido dizer, ou o Senhor m'o ha querido dar a conhecer, porventura para que vol-o diga) esta oração de quietação, onde me parece a mim começa o Senhor, como tenho dicto, a dar a entender que ouve a nossa petição, e começa já aqui a dar-nos o seu reino para que devéras o louvemos, e sanctifiquemos o seu nome, e procuremos que todos façam o mesmo.

É já cousa sobrenatural, e que nós não podemos buscar por mais diligencias que façamos; porque é um pôr-se a alma em paz, ou pôl-a o Senhor com a sua presença para melhor dizer, como fez ao justo Simeão, porque todas as potencias ficam em repouso: a alma conhece, por uma maneira muito diffe-

rente de conhecer com os sentidos exteriores, que já está toda ao pé do seu Deus, e que com um pouquinho mais chegará a estar feita uma mesma cousa com elle por união. Isto não é porque o veja com os olhos do corpo nem da alma; tão pouco via o justo Simeão do glorioso e pobresinho menino mais do que as faixas que o envolviam e a pouca gente que ia na comitiva; mais pudera julgá-lo por filho de gente pobre do que por Filho do Pai celestial, mas o mesmo Menino se lhe deu a conhecer.

E assim o conhece cá a alma, ainda que não com essa clareza, porque ainda ella não conhece como o conhece mais, do que vêr-se no reino, ao menos ao pé do rei que lhe ha de ser dado, e parece que a mesma alma está com acatamento a ponto de não ousar pedir. É como um amortecimento interior e exteriormente, porque o homem exterior (digo o corpo, para que melhor me entendais) não se quereria bulir, assim como quem tem chegado quasi ao fim do caminho descansa para poder tornar a caminhar, que para isso alli se lhe dobram as forças. Sente-se grandissimo deleite no corpo, e grande satisfação na alma. Está tão contente só de se ver ao pé da fonte, que ainda sem beber está já satisfeita, não lhe parece haja mais que desejar: as potencias socegadas, que não se queriam bulir, parecendo-lhes que tudo as estorva de amar; ainda que não estejam tão suspensas, que não pos-

sam pensar ao pé de quem estão, porque as duas estão livres; a vontade é aqui a captiva, e, se alguma pena pode ter estando assim, é de ver que ha de tornar a ter liberdade.

O entendimento não quereria entender mais que uma cousa; nem a memoria occupar-se de mais: d'aqui vem que só essa cousa é necessaria, e que todas as mais a perturbam. Não quereriam que o corpo se movesse, porque lhes parece hão de perder aquella paz, e assim não se atrevem a bulir-se; custa-lhes a falar; com dizer Padre Nosso uma vez, se lhes passará uma hora: estão tão perto que vêem que se entendem por signaes; estão no palacio ao pé do seu rei, e vêem que lhes começa a dar já aqui o seu reino: não lhes parece que estão no mundo, nem o quereriam ver nem ouvir, senão ao seu Deus; nada lhes dá pena, nem parece lhes ha de dar: emfim, emquanto isto dura com a satisfação e deleite que em si teem, estão tão embebedas e absor-tas, que não se lembram que haja mais que desejar, senão que de boa vontade diriam com São Pedro: Senhor, façamos aqui tres habitações.

Algumas vezes n'esta oração de quietação faz Deus outra mercê bem difficultosa de entender, se não ha grande experiencia; mas, se ha alguma, logo o entenderéis a que a tiverdes, e dar-vos-ha muita consolação saber o que é, e creio que muitas vezes faz Deus esta mercê junta com est'outra.

Quando esta quietação é grande e por muito tempo, parece-me a mim que, se a vontade não estivesse presa a alguma cousa, não poderia permanecer tanto n'aquella paz, porque acontece andar um dia ou dois que nos vemos com esta satisfação e não nos entendemos; digo, os que a teem, e vêem que verdadeiramente não estão inteiros no que fazem, senão que lhes falta o melhor que é a vontade, que a meu parecer está unida com o seu Deus, e deixa as outras potencias livres para que entendam nas cousas de seu serviço; e para isto teem então muito mais habilidade, mas para tractar cousas do mundo estão incapazes e como absortos ás vezes. É grande mercê esta a quem o Senhor a faz; porque estão juntas vida activa e contemplativa. De todo unidas estão servindo então ao Senhor porque a vontade está em seu officio sem saber como obra e em sua contemplação, e as outras duas potencias no mesmo que Martha; assim que ella e Maria andam juntas.

Eu sei de uma pessoa, que a punha o Senhor n'este estado muitas vezes e não se sabia entender, e perguntou-o a um grande contemplativo, que lhe disse ser muito possível, e que a elle lhe acontecia o mesmo. Assim que considero que, pois a alma está tão satisfeita n'esta oração de quietação, as mais das vezes deve a potencia da vontade estar unida com aquelle que só a pode satisfazer.

Parece-me será bem dar aqui alguns avisos para aquellas de vós, irmãs, que o Senhor, só por sua bondade, tem chegado a este estado, e sei que são algumas.

O primeiro é que, como se vêem n'aquelle gôso, e não sabem como lhes veiu, ao menos vêem que não o podem ellas por si alcançar; dá-lhes esta tentação, que lhes parece poderão detel-o e nem mesmo quereriam respirar: e é loucura, que assim como não podemos fazer que amanheça, tão pouco poderemos para que deixe de anoitecer; não é já obra nossa, que é sobrenatural e cousa muito impossivel de adquirirmos. Com o que mais deteremos esta mercê, será com entender claramente que não podemos n'ella pôr nem tirar, senão recebê-la como indignissimos de merecê-la e com acções de graças; e estas não com muitas palavras, senão com um erguer os olhos com o publicano.

Bem é procurar mais soledade para dar lugar ao Senhor, e deixar a sua divina Majestade que obre como em cousa sua, e quando muito uma palavra suave de espaço a espaço, como quem dá um sôpro na vela quando vê que se vai amortecendo para a tornar a accender, mas se está ardendo não serve de mais que de apagal-a, a meu parecer; digo, que seja suave o sôpro, porque em concertar muitas palavras com o entendimento não occupe a vontade.

E notai muito, amigas, este aviso que agora

vou dar-vos, porque vos vereis muitas vezes que vos não possais valer com aquellas duas potencias. Que acontece estar a alma com grandissima quietação, e andar o entendimento tão alevantado, que não parece ser em sua casa o que alli se passa; e assim o parece então, que não está senão como hospede em casa alheia e buscando outras pousadas onde estar, porque aquillo não o contenta, por saber pouco estar n'um mesmo ser. Porventura é só o meu, e não devem os outros ser assim; commigo falo, que algumas vezes desejo morrer, porque não posso remediar esta mobilidade do entendimento. Outras vezes parece que faz assento em sua casa, e acompanha a vontade; e, quando todas as tres potencias se concertam, é uma gloria. Assim como dois casados que se amam, que quer um o que o outro quer; mas, se um é mal casado, já se vê o desassocego que dá a sua mulher.

De modo que a vontade, quando se veja n'esta quietação, não faça caso do entendimento mais que de um louco, porque, se o quer trazer consigo, forçosamente se ha de occupar d'elle e inquietar alguma cousa: e n'este ponto de oração tudo será trabalhar e não ganhar mais, senão perder o que lhe dá o Senhor sem nenhum trabalho seu.

E attendei muito a esta comparação, que me parece quadrar muito. Está a alma como a creança de mamma quando está aos peitos de

sua mãe, e esta, sem que o menino mova os beiços, lhe destilla o leite na bocca para o regalar. Assim é n'isto, que sem trabalho do entendimento está a vontade amando, e quer o Senhor que sem o pensar conheça que está com elle, e que só engula o leite que sua divina Majestade lhe põe na bocca, e gose d'aquella suavidade; que conheça lhe está o Senhor fazendo aquella mercê, e se gose de gosala; porém não que queira entender como a gosa e o que é que gosa, mas descuide-se então de si, que quem está ao pé d'ella não se descuidará de ver o que lhe convém. Porque, se vai a pelejar com o entendimento para que elle tome parte trazendo-o consigo, não pode; por força que deixará cahir o leite da bocca, e perde aquelle divino mantimento.

N'isto se differença esta oração de quando toda a alma está unida com Deus, porque então nem mesmo faz este só engulir o mantimento; dentro de si, sem entender como, lh'o põe o Senhor. Aqui parece que quer se trabalhe um pouquinho, ainda que é com tanto descanso que quasi se não sente. Quem a atormenta é o entendimento; o que não succede quando é união de todas as tres potencias, porque as suspende aquelle que as creou, porque com o goso que dá as occupa todas sem ellas saberem como, nem podel-o entender.

Assim que, como digo, em sentindo em si esta oração, que é um contentamento pacifico e grande da vontade, sem saber deter-

minar o que é designadamente, ainda que bem distingue que é differentissimo dos contentamentos de cá, e que não bastaria senhorear o mundo com todos os seus gózos para sentir a alma em si aquella satisfacção, que é no interior da vontade; que os outros prazeres da vida parece-me a mim que os gosa o exterior da vontade, como casca d'ella, digamos. Quando se vir pois n'este tão subido grau de oração, que é, como hei dicto já, muito conhecidamente sobrenatural, se o entendimento ou pensamento, por melhor me explicar, se for aos maiores desatinos do mundo, ria-se d'elle, e deixe-o como a nescio, e fique-se em sua quietação, que elle irá e virá; que aqui é senhora e poderosa a vontade, e ella por fim o trará sem que vos occupeis d'isso. E, se quizer á força de braços trazel-o, perde a fortaleza que tem para combatel-o, que lhe vem de comer e receber aquelle divino sustento, e nem um nem outro ganharão nada, senão que ambos perderão; dizem que quem muito quer abraçar perde tudo junto, e assim me parece aqui. A experiencia fará entender isto, que quem não a tiver, não me admiro que lhe pareça isto muito escuro e cousa não necessaria; mas já disse que com pouca que tenha o entenderá, e se poderá aproveitar d'isto, e louvará ao Senhor, porque foi servido se acertasse a dizer aqui.

Agora, pois, concluamos com que, posta a alma n'esta oração, já parece lhe ha concedido

o Pai eterno a sua petição de lhe dar cá o seu reino. Oh! ditosa petição, que tanto bem n'ella pedimos sem o entendermos! Ditosa maneira de pedir! Por isso quero eu, irmãs, que olhemos como rezamos esta oração do Padre nosso, e todas as outras vocaes: porque, fazendo Deus esta mercê, nos descuidaremos das cousas do mundo, que em chegando o Senhor d'elle tudo põe fóra. Não digo que todos os que a tiverem por força estejam desapegados de tudo do mundo; ao menos que- reria que entendam o que lhes falta e se humilhem e procurem ir-se desapegando de tudo, porque não se ha de ficar aqui; e alma a quem Deus dá taes prendas, é signal que a quer para muito; se não é por sua culpa, irá muito adeante: mas se vê que, pondo-lhe o reino do céo em sua casa, se torna para a terra, não só não lhe mostrará os segredos que ha no seu reino, mas serão poucas vezes as que lhe faça este favor e por breve espaço.

Bem pode ser que eu me engane; mas vejo-o e sei que succede assim, e tenho para mim que por isso não ha muitos mais espirituaes; porque, como não correspondem nos serviços, conforme a tão grande mercê, por não tornarem a preparar-se para recebê-la, senão tirarem das mãos ao Senhor a vontade que já tem por sua e pôl-a em cousas baixas; vai-se elle a buscar aonde o queiram para dar mais, ainda que não tira de todo o que deu, quando se bebe com consciencia limpa.

Mas ha pessoas, e eu hei sido uma d'ellas, que as está o Senhor enternecendo e dando-lhes inspirações santas, e luz do que é tudo, e emfim dando-lhes este reino e pondo-as n'esta oração de quietação, e ellas fazendo-se surdas: porque são tão amigas de falar e de dizer muitas orações vocaes muito depressa, como quem quer acabar a sua tarefa, como teem já á sua conta de dizel-as cada dia, que, ainda que, como digo-lhes ponha o Senhor o seu reino nas mãos, não o acceitam; senão que ellas com o seu rezar pensam que fazem melhor, e se distraém.

Não façais isto, irmãs, mas estai de sobreaviso para quando o Senhor vos fizer esta mercê; olhai que perdeis um grande thesouro, e que fazeis muito mais com uma palavra do Padre nosso de quando em quando, do que com dizel-o muitas vezes á pressa: está muito perto aquelle a quem pedis; não vos deixará de ouvir; e crêde que n'isto está o verdadeiro louvar e sanctificar de seu nome, porque já como cousa de sua casa glorificais ao Senhor, e o louvais com mais affeição e desejo, e parece que não podeis deixar de o servir.





I H S

CAPITULO XXXII

Tracta d'estas palavras do Padre Nosso: seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; e quanto importa dizer estas palavras com inteira resolução, e como o ha de pagar bem o Senhor.

Agora que o nosso bom mestre ha pedido para nós, e nos ensinou a pedir cousa de tanto valor, que encerra em si todas as cousas que podemos desejar cá, e nos ha feito tão grande mercê, como fazer-nos irmãos seus; vejamos o que quer que demos a seu Pai, e o que elle offerece por nós, e o que é que nos pede; que razão é que o sirvamos em alguma cousa por tão grandes mercês.

Oh! bom Jesus! que tão pouco dais da nossa parte em comparação do que pedis para nós! pondo de parte que o nosso em si é nada para a quem tanto se deve e para tão grande

Senhor; mas certamente, Senhor meu, que não nos deixais vãos, e que damos tudo o que podemos, se o damos como dizemos, ao dizer: **Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.**

Bem fizestes, nosso bom mestre, de fazer a ultima petição, para que possamos satisfazer o que dais por nós: porque de certo, Senhor, se assim não fôra, parece-me impossível. Mas, fazendo o vosso Pai o que vós lhe pedis de dar-nos cá o seu reino, eu sei que vos faremos verdadeiro em dardes o que dais por nós, porque feita a terra céu será possível fazer-se em mim a vossa vontade; mas sem isto e em terra tão má como a minha, e tão sem fructo, eu não sei, Senhor, como seria possível: é cousa bem grande o que offereceis!

Quando eu considero isto, gosto das pessoas que não ousam pedir trabalhos ao Senhor, que pensam que assim logo lh'os vão dar; não falo dos que o deixam de fazer por humildade parecendo-lhes não serão para sofrer-os, ainda que tenho para mim que quem lhes dá amor para pedir este meio tão custoso e para lh'o mostrar, lh'o dará para sofrer-os. Queria perguntar aos que os não pedem com medo de que logo lh'os vão dar, o que dizem quando supplicam ao Senhor, cumpra n'elles a sua vontade? ou se o dizem, por dizer o mesmo que todos, mas não para fazel-o; isto, irmãs, não seria bem. Vêde que o bom Jesus parece ser aqui nosso em-

baixador, e que quiz intervir entre nós e seu Pai, e não pouco á sua custa; e não seria razão que, n'aquillo que offerece por nós, lhe faltassemos, ou não o digamos.

Agora porém o quero mostrar por outra via: olhai, filhas, isso se ha de cumprir que queiramos ou não, e ha de se fazer a sua vontade no céo e na terra; acreditai-me, tomai o meu parecer, e fazei da necessidade virtude.

Oh! Senhor meu! que grande consolação é esta para mim; que não deixasseis a querer tão perverso como o meu o cumprir-se a vossa vontade! Bemdicto sejais para sempre, e louvem-vos todas as cousas; seja glorificado para sempre o vosso nome! Boa estivera eu, Senhor, se em minhas mãos estivera o cumprir-se ou não a vossa vontade: dou-vos agora livremente a minha, ainda que ha tempo que não vai livre de interesse, porque já tenho experimentado e muito o ganho que ha em entregar livremente a minha vontade na vossa. Ó amigas, que grande ganho vai aqui, ou que grande perda de não cumprirmos o que dizemos ao Senhor no Padre Nosso n'isto que lhe offerecemos!

Antes que vos diga o que se ganha, vos quero declarar o muito que offereceis; não vos desculpeis depois dizendo que vos enganastes, e que não o entendestes; não seja como algumas religiosas, que não fazemos senão prometter, e, como não o cumprimos, ha esta desculpa de dizer que não se entendeu o que se

promettia. E assim pode ser, porque dizer que havemos de entregar a nossa vontade a outra parece muito facil, até que experimentando se vê que é a cousa mais custosa que se pode fazer, se se cumpre como se ha de cumprir; e mais nem todas as vezes nos levam com rigor os prelados por nos verem fracos, e ás vezes fracos e fortes levam de uma mesma sorte: aqui porém não é assim, que sabe o Senhor o que pode soffrer cada um, e a quem vê com forças não se detem em cumprir n'elle a sua vontade.

Quero-vos pois avisar e lembrar qual é a sua vontade: não tenhais medo seja dar-vos riquezas, nem deleites, nem honras, nem todas estas cousas de cá; não vos quer tão pouco, e tem em muito o que lhe dais, e vol-o quer pagar bem, pois que mesmo em vida vos dá o seu reino. Quereis ver como elle se ha com os que lhe dizem isto devéras? Perguntai-o a seu glorioso Filho que lh'o disse na oração do horto: como o disse com resolução e com toda a vontade, olhai se a cumpriu bem n'elle, no que lhe deu de trabalhos e dores e injurias e perseguições emfim, até que se lhe acabou a vida com morte de cruz.

Vêde pois aqui, filhas, a quem mais amava o que deu, por onde se entende qual é a sua vontade. Assim que são estes os seus dons n'este mundo, dá conforme ao amor que nos tem; aos que mais ama dá mais d'estes dons, e aos que menos, menos; e conforme ao animo

que vê em cada um e ao amor que tem a sua divina Majestade; a quem o amar muito verá que pode por elle padecer muito; ao que o amar pouco, pouco. Tenho eu para mim que a medida de poder levar cruz grande ou pequena é a do amor: assim que, irmãs, se o tendes, procurai não sejam palavras só de cumprimento as que dizeis a tão grande Senhor, mas esforçai-vos a padecer o que sua divina Majestade quizer: porque, se de outra maneira lhe dais a vontade, é mostrar a joia e ir-lh'a a dar e rogar que vol-a tomem; e, quando extendem a mão para tomar-vol-a, tornardes a guardal-a muito bem. Não são zombarias que se façam a quem tantas soffreu por nós: ainda que não houvera outro motivo, não é razão que estejamos a zombar já tantas vezes, que não são poucas as zombarias que temos dicto no Padre Nosso: demos-lhe a joia já uma vez de todo, de quantas emprehendemos dar-lh'a: é verdade que não nos dá primeiro, senão para que lh'a demos.

Os do mundo muito farão, se apenas teem uma verdadeira resolução de cumprir; mas vós, filhas, dizendo e fazendo palavras e obras, como na verdade parece fazemos os religiosos; ás vezes porém não só emprehendemos dar a joia, senão que lh'a pomos na mão, e logo lh'a tornamos a tomar: somos de repente liberaes, e depois tão escassos, que em parte valeria mais que nos houveramos detido em dar.

Porque todos os avisos, que vos são dados n'este livro, vão dirigidos a este ponto, de nos darmos de todo ao Creador, e pôr a nossa vontade na sua, e desapegar-nos das creaturas; e tereis já entendido o muito que importa, por isso não falo mais n'isto: apenas direi para que põe aqui o nosso bom mestre estas dictas palavras, como quem sabe quanto ganharemos por fazer este serviço a seu eterno Pai, porque nos disponhamos para que com muita brevidade nos vejamos no cabo d'este caminho, e bebendo da agua viva da fonte que fica dicta: porque sem darmos a nossa vontade inteiramente ao Senhor, para que obre em tudo o que nos toca conforme a sua vontade, nunca nos deixa beber d'ella: isto é a contemplação perfeita, do que me dissestes vos escrevesse.

E aqui, como já tenho escripto, nenhuma cousa fazemos da nossa parte, nem trabalhamos, nem negociamos, nem é mister mais; porque tudo o mais estorva e impede de dizer, **seja feita a vossa vontade: cumpra-se, Senhor, em mim a vossa vontade de todos os modos e maneiras que vós, Senhor meu, quizerdes**; se quereis com trabalhos, dai-me esforço e venham; se com perseguições e enfermidades e deshonnas e necessidades, aqui estou, não voltarei o rosto, Pai meu, nem é razão que dê costas. Pois vosso Filho deu em nome de todos esta minha vontade, não é razão que falte por minha parte; senão que me

façais vós a mercê de dar-me o vosso reino para que eu o possa fazer, pois elle me pediu; e dispõe em mim como em cousa vossa conforme a vossa vontade.

Ó irmãs minhas, que força tem esta dadiva! Nada menos pode, se vai com a resolução que deve ir, do que trazer a si o Todo Poderoso a fazer-se uma mesma cousa com a nossa baixeza, e transformar-nos em si, e fazer uma união do Creador com a creatura. Vêde se ficareis bem pagas, e se tendes bom mestre; que, como sabe por onde ha de ganhar a vontade de seu Pai, nos ensina como, e com que o havemos de servir.

E, quanto mais se vai entendendo pelas obras, que não são palavras só de cumprimento, mais e mais nos chega o Senhor para si, e alevanta a alma de todas as cousas de cá e de si mesma para a habilitar a receber grandes mercês; que não acaba de pagar n'esta vida este serviço, em tanto o tem, que já nós não sabemos o que pedir, e sua divina Majestade nunca se cansa de dar. Porque não contente de ter feito esta alma uma mesma cousa comsigo por tel-a já unida a si mesmo, começa a ter as suas delicias com ella, a descobrir-lhe segredos, a gostar que entenda quanto tem ganho, e que conheça alguma cousa do muito que lhe tem para dar. Faz-lhe ir perdendo estes sentidos exteriores para se não deixar occupar de mais nada: isto é o arroubamento.

E começa a tractal-a com tanta amizade,

que não só lhe torna a deixar a sua vontade, mas com ella lhe dá a sua; porque gosta o Senhor, já que a tracta com tanta amizade, que ás vezes o dominem, como dizem, e cumprir elle o que ella lhe pede, como ella faz o que elle lhe manda, e muito melhor, porque é poderoso e pode quanto quer, e não deixa de querer.

A pobre alma, ainda que queira, não pode o que quereria, nem pode nada sem que lh'o dêem; e esta é a sua maior riqueza, ficar, quanto mais serve, mais endividada, e muitas vezes fatigada de se ver sujeita a tantos inconvenientes e embaraços e prisão, como tem o estar no carcere d'este corpo, porque quereia pagar alguma cousa do que deve; e é muito nescia em fatigar-se; porque, ainda que faça quanto em si é, que podemos pagar nós, que, como digo, não temos que dar, se o não recebemos, senão conhecermo-nos, e só isto que podemos que é, dar a nossa vontade, dal-a inteiramente? Tudo o mais para a alma, que o Senhor ha chegado aqui, a embaraça e lhe faz damno e não proveito, porque só a humildade é que ahi a pode ajudar em alguma cousa; e esta não adquirida pelo entendimento, senão com uma clara verdade, que comprehende em um momento o que em muito tempo não pudera alcançar, trabalhando a imaginação, do muito nada que somos e do muitissimo que é Deus.

Um aviso vos dou; não penseis por força

vossa nem diligencia de chegar aqui, que é em vão, antes se tivessesis devoção ficarieis frias; senão com simplicidade e humildade, que é a que consegue tudo, dizer: «Seja feita a vossa vontade.»

CAPITULO XXXIII



Tracou da grande necessidade de que os homens se não
 e Senhor nos dê o que pedimos nas nossas peti-
 ções do Padre Nosso. E assim se diz: «Seja feita a
 tua vontade, Deus meu.»

Tracou também da grande necessidade de que os homens se não
 e Senhor nos dê o que pedimos nas nossas peti-
 ções do Padre Nosso. E assim se diz: «Seja feita a
 tua vontade, Deus meu.»

Tracou também da grande necessidade de que os homens se não
 e Senhor nos dê o que pedimos nas nossas peti-
 ções do Padre Nosso. E assim se diz: «Seja feita a
 tua vontade, Deus meu.»



I H S

CAPITULO XXXIII

Tracta da grande necessidade que temos de que o Senhor nos dê o que pedimos n'estas palavras do Padre Nosso: o pão nosso de cada dia nos dai hoje.

VENDO pois, como tenho dicto, o bom Jesus quão difficultosa cousa era esta que offerece por nós (conhecendo a nossa fraqueza) e que muitas vezes queremos mostrar que não entendemos qual é a vontade do Senhor; como somos fracos e elle tão piedoso, e que era mister intervir: porque deixar de dar o que está dado viu que de maneira nenhuma nos convém, porque n'isso está todo o nosso ganho;

E pois que viu ser difficultoso o cumpril-o; porque dizer a um mimoso e rico que é a vontade de Deus que tenha conta em moderar a sua mesa, para que comam sequer pão outros que morrem de fome; achará mil razões para

não entender isto, senão a seu geito; pois dizer a um murmurador que é a vontade de Deus querer tanto para o seu proximo como para si, não lh'o pode soffrer a paciencia, nem basta a razão para o entender;

Pois dizer a um religioso, que está costumado a liberdade e a regalo, que ha de ter conta em que ha de dar exemplo, e que attenda que já não é só com palavras que se ha de cumprir o que disse, mas que o ha jurado e promettido, e que é vontade de Deus que cumpra os seus votos, e veja que se dá escandalo, que vai muito contra elles, ainda que de todo os não quebrante; que ha promettido pobreza, que a guarde sem rodeios, que isto é o que o Senhor quer: não ha remedio, ainda alguns se não moverão; e que fôra se o Senhor não fizera o mais com o remedio que poz? não houvera senão muito poucochinhas, que cumprissem estas palavras que por nós disse a seu Pai, «seja feita a vossa vontade»;

Vendo pois o bom Jesus a necessidade, buscou um meio admiravel em que nos mostrou o extremo do amor que nos tem, e em seu nome e no de seus irmãos fez esta petição:

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Entendamos, irmãs, por amor de Deus isto que pede o nosso bom mestre, que nos importa a vida não passar a correr por isto, e tende em muito pouco o que haveis dado, pois tanto haveis de receber.

Parece-me agora a mim, salvo outro mé-

lhor parecer, que, tendo visto o bom Jesus o que por nós tinha dado, e quanto nos importa dal-o, e a grande difficuldade que havia, como fica dicto, por sermos nós taes e tão inclinados a cousas baixas, e de tão pouco amor e animo, que era mister vermos o seu para despertarmos, e não uma vez, senão cada dia que se devia resolver a ficar aqui comnosco; e como era cousa tão grave e de tanta importancia, quiz que viesse da mão do eterno Pai; porque, ainda que são uma mesma cousa, e sabia que o que elle fizesse na terra o faria Deus no céo, e o teria por bom, pois a sua vontade e a de seu Pai eram uma só, era tanta a humildade do bom Jesus, que quiz como que pedir licença, pois já sabia era amado do Pai e que n'ellè se deleitava.

Bem entendeu que pedia mais n'isto, do que tinha pedido em tudo o mais, porque já sabia a morte que lhe haviam de dar, e as deshonras e affrontas que havia de padecer; pois que pai houvera, Senhor, que havendo-nos dado seu filho e tal filho, e pondo-lh'o em tal estado, quizera consentir ficasse ainda entre nós a padecer cada dia? Por certo nenhum, Senhor, senão o vosso: bem sabeis a quem pedis.

Oh! valha-me Deus, que grande amor o do Filho, e que grande amor o do Pai! Ainda não me admiro tanto do bom Jesus, porque, como já tinha dicto, seja feita a vossa vontade, o havia de cumprir como quem é. Sim, que não é como nós, pois, como sabe, a cum-

pre com amar-nos como a si; assim andava a buscar como cumprir mais inteiramente, ainda que fosse á sua custa, este mandamento. Mas vós, eterno Pai, como o consentistes? porque quereis cada dia ver em tão ruins mãos a vosso Filho? Já que uma vez quizestes que o estivesse e o consentistes, bem vêdes como o deixaram. Como pode a vossa piedade em cada dia, em cada dia, ver fazer-lhe injurias? E quantas se hão de hoje fazer a este Santissimo Sacramento! Em quantas mãos suas inimigas o ha de ver o Pai! Que de desacatos d'estes hereges!

Oh! Senhor eterno, como acceitais tal petição, como o consentis! Não attendais ao seu amor, que, a troco de fazer acabadamente a vossa vontade, e de a cumprir por nós, se deixará cada dia fazer pedaços: pertence-vos olhar, Senhor meu! Já que a vosso Filho nada se lhe põe deante, porque ha de ser todo o nosso bem á sua custa? Porque a tudo cala, e não sabe falar por si, senão por nós; não ha de haver quem fale por este amantissimo cordeiro?

E, reparando eu, como só n'esta petição duplica as palavras, porque diz primeiro e pede que lhe deis este pão de cada dia, e torna a dizer, dai-o hoje, Senhor; põe-se tambem deante de seu Pai; é como a dizer-lhe que já que uma vez nol-o deu para que morresse por nós, que por isso já nosso é, que não nol-o torne a tirar até se acabar o mundo, que o

deixe servir cada dia. Isto vos interessa o coração, filhas minhas, para amar a vosso esposo; que não ha escravo que de boa vontade diga que o é, e o bom Jesus parece que se honra d'isso.

Oh! eterno Padre, quanto vale esta humildade! Com que thesouro compramos a vosso Filho! Vendel-o, já sabemos que por trinta dinheiros; mas para compral-o não ha preço que baste. Elle se faz aqui uma mesma cousa comnosco pela parte que tomou da nossa natureza, e, como senhor de sua vontade, o lembra a seu Pai; pois que é sua, que nol-a pode dar; e assim diz, pão nosso. Não faz differença de si a nós; mas fazemol-a nós d'elle, para não nos darmos cada dia por sua divina Majestade.





I H S

CAPITULO XXXIV

**Prosegue a mesma materia:
é muito util para depois de se ter recebido
o Santissimo Sacramento**



ESTAS palavras, de cada dia, parece quer dizer, para sempre. Estando eu pensando, porque depois do Senhor ter dicto, cada dia, tornou a dizer, nos dai hoje; ser nosso cada dia, me parece a mim, é porque o possuímos cá na terra e o possuiremos tambem no céo, se nos aproveitamos bem da sua companhia; pois não fica comnosco para outra cousa, senão para nos ajudar e animar e fortalecer a que façamos esta vontade, que temos dicto se cumpra em nós.

O dizer, hoje, me parece é para um dia, que é emquanto durar o mundo, não mais; e é bem um dia! e para os desventurados que se condemnam, que não o gosarão na outra vida; não é d'elle a culpa se se deixam vencer,

que não deixa de os animar até o fim da batalha; não terão com que se desculpar, nem de que se queixar do Pai, porque lhe tomaram contas no melhor tempo.

E assim lhe disse seu Filho que, pois não é mais de um dia, lh'o deixe emfim passar em escravidão: que, pois sua divina Majestade já nol-o deu e enviou ao mundo só por sua vontade, que elle quer agora pela sua propria não nos desamparar, senão estar aqui comnosco para mais gloria dos seus amigos e pena dos seus inimigos: que agora novamente não pede mais que hoje. Que, ao haver-nos dado este pão sacratissimo, sua divina Majestade nos deu para sempre, como tenho dicto, este mantimento e manná da humanidade; que o achamos como queremos, e que, se não é por nossa culpa, não morreremos de fome, que de todas quantas maneiras a alma quizer comer achará no Santissimo Sacramento sabor e consolação. Não ha necessidade, nem trabalho, nem perseguição, que não seja facil de passar, se começamos a tomar parte em seus trabalhos.

Pedi vós, filhas, juntamente com este Senhor ao Pai que vos deixe hoje a vosso esposo, que não vos vejais n'este mundo sem elle; que baste para moderar tão grande alegria, que fique tão disfarçado n'estes accidentes de pão e vinho, que é grande tormento para quem não tem outra cousa que amar, nem outro consolo; mas supplicai que não vos

falte, e que vos dê a disposição necessaria para o receber dignamente.

De outro pão não tendes cuidado as que muito deveras vos haveis entregado á vontade de Deus, digo, n'este tempo de oração que tractais cousas mais importantes, que outro tempo ha em que trabalheis e ganheis de comer; mas com cuidado não cureis em nenhum tempo de gastar n'isso o pensamento; senão que trabalhe o corpo, que é bem procureis manter-vos, e descanse a alma: deixai esse cuidado, como largamente fica dicto, a vosso esposo, que elle o terá sempre.

É como se um creado entra a servir: tem conta com agradar em tudo a seu senhor; mas este está obrigado a dar de comer ao servo enquanto está em sua casa e o serve; salvo se é tão pobre que não tem para si nem para elle.

Aqui não se dá isto, sempre é e será rico e poderoso; pois não seria bem andar o creado pedindo de comer, porque sabe tem cuidado o seu amo de lh'o dar, e o ha de continuar a ter. Com razão lhe dirá que se occupe elle de o servir e da maneira de o contentar; que, por andar com o cuidado occupado n'aquillo que não deve ser, não faz cousa em termos. Assim que, irmãs, tenha quem quizer o cuidado de pedir esse pão; peçamos nós ao eterno Pai mereçamos receber o nosso pão celestial; de maneira que, já que os olhos do corpo não se podem deleitar em o ver por estar tão enco-

berto, se descubra aos da alma e se lhe dê a conhecer; o que é outro mantimento de alegrias e delicias, e que sustenta a vida.

Pensais que não é mantimento ainda para estes corpos este santissimo manjar, e grande medicina mesmo para os males corporaes? Eu sei que o é, e conheço uma pessoa de grandes enfermidades, que estando muitas vezes com graves dores, como com a mão se lhe tiravam e ficava boa de todo; isto muito ordinariamente, e de males muito conhecidos, que se não podiam fingir a meu parecer.

E, porque são muito notorias maravilhas, que faz este santissimo pão nos que dignamente o recebem, não digo muitas que pudera dizer d'esta pessoa que tenho dicto, que o podia eu saber, e sei que não é mentira. Mas a esta havia-lhe o Senhor dado tão viva fé, que, quando ouvia dizer a algumas pessoas que quereriam ser do tempo em que Christo, nosso bem, andava no mundo, se ria entre si, parecendo-lhe que tendo-o tão verdadeiramente como então no Santissimo Sacramento, que mais se lhes dava?

Sei mais d'esta pessoa que muitos annos, ainda que não era muito perfeita, quando communhava, nem mais nem menos do que se vira com os olhos corporaes entrar em sua pousada ao Senhor, procurava esforçar a fé, e, como cria verdadeiramente que entrava este Senhor na sua pobre pousada, se desoccupava de todas as cousas exteriores quanto lhe era

possivel, e se recolhia com elle. Procurava recolher os sentidos para que todos conhecessem tão grande bem, digo, não embaraçassem a alma para o conhecer; considerava-se a seus pés, e chorava com a Magdalena, nem mais nem menos que se com os olhos corporaes o vira em casa do phariseu; e mesmo que não sentisse devoção, a fé lhe dizia que estava bem alli.

Porque, se não nos queremos fazer tontos e cegar o entendimento, não ha que duvidar que isto não é representação da imaginação, como quando consideramos ao Senhor na cruz ou em outros passos da paixão, que representamos em nós mesmos como aconteceu. Isto passa-se agora e é inteira verdade, e não ha para que o ir buscar a outra parte mais longe; senão que, pois sabemos que, emquanto o calor natural não consome os accidentes do pão, está comnosco o bom Jesus, cheguemo-nos a elle.

Pois, se, quando andava no mundo, o tocar só de suas vestes sarava os enfermos, que ha que duvidar que fará milagres, estando tão junto do meu coração, se temos fé, e que nos dará o que lhe pedirmos, pois está em nossa casa? E não costuma sua divina Majestade pagar mal a pousada, se lhe fazem boa hospedagem.

Se vos dá pena não o ver com os olhos corporaes, olhai que não nos convém; que é outra cousa vê-lo glorificado, ou quando andava

pelo mundo; não haveria pessoa que o pudesse supportar com este nosso fraco natural, nem haveria mundo, nem quem quizesse parar n'elle; porque com ver exteriormente esta verdade se veria serem mentiras e enganos todas as cousas de que cá fazemos caso.

E, vendo tão grande Majestade, como ousaria uma pobre peccadora como eu, que tanto o tem offendido, estar tão junto d'elle?

Debaixo da apparencia d'aquelle pão está accessivel; porque, se el-rei se disfarça, parece que não nos custaria nada falar com elle sem tantas attenções e respeitos, parece que está obrigado a soffrel-o, pois se disfarçou. Quem ousara approximar-se com tanta tibieza, tão indignamente, com tantas imperfeições! Oh! como não sabemos o que pedimos, e como o viu melhor a sua sabedoria! Porque aos que vê que se hão de aproveitar da sua presença elle se lhes descobre; que, ainda que o não vejam com os olhos corporaes, tem muitos modos de se mostrar aos olhos da alma por grandes sentimentos interiores e por differentes vias. Estai vós com elle de boa vontade; não deixeis perder tão boa sação de negociar, como é a hora depois de ter commungado. Se a obediencia vos mandar, irmãs, outra cousa, fazei por deixar a alma com o Senhor; porque, se logo levais o pensamento a outra cousa, e não fazeis caso nem tendes conta com quem está dentro de vós, como se vos ha de dar a conhecer? É pois boa esta occasião para que vos

ensine o nosso mestre, e para o ouvirmos, e lhe beijarmos os pés, porque nos quiz ensinar, e supplicar-lhe que se não aparte de nós.

Se isto havemos de pedir olhando para uma imagem de Christo para que estamos voltados, loucura me parece deixar a propria pessoa para olhar ao retrato. Não o seria, se tivéssemos um retrato de uma pessoa que estimássemos muito, e a mesma pessoa nos viesse a ver, deixar de falar com ella, e ter toda a conversação com o retrato?

Sabeis para quando é muito bom, e cousa em que eu me deleito muito? Para quando está ausente a mesma pessoa, ou nos quer dar a entender que o está com muitas seccuras. Grande consolação é ver uma imagem de quem amamos com tanta razão. A cada lado que volvessemos os olhos a quizera ver. Em que melhor cousa, nem mais agradavel á vista, os podemos empregar, do que em quem tanto nos ama, e em quem tem em si todos os bens? Desventurados são estes herejes, que hão perdido por sua culpa esta consolação com outras.

Mas, acabando de receber ao Senhor, pois tendes a propria pessoa deante, procurai cerrar os olhos do corpo e abrir os da alma, e olhai para o coração: que eu vos digo, e outra vez o digo, e muitas o quizera dizer, que tomeis este costume todas as vezes que commungardes, e procurai ter a consciencia tal, que vos seja licito gosar a miúdo d'este bem,

que não vem tão disfarçado, que, como tenho dicto, não se dê a conhecer de muitas maneiras, conforme ao desejo que temos de o ver; e tanto o podeis desejar que de todo se vos mostre.

Mas, se não fazemos caso d'elle, senão que em o recebendo nos vamos com elle a buscar outras cousas mais baixas, o que ha de fazer? ha de nos obrigar por força a que o attendamos, que se nos quer dar a conhecer? Não, que não o tractaram tão bem quando se deixou ver a todos descoberto, e lhes dizia claramente quem era, que muito poucos foram os que n'elle creram.

E assim muita misericordia nos faz a todos, que quer sua divina Majestade entendamos que é elle que está no Santissimo Sacramento; mas, que o vejam a descoberto, e comunicar as suas grandezas e dar dos seus thesouros, não quer senão aos que vê que o desejam muito, porque estes são os seus verdadeiros amigos; que eu vos digo que quem o não for, e o não chegar a receber como tal, não tendo feito quanto em si é, que nunca o importune porque se lhe dê a conhecer. Não sabe quando ha de ver a hora de ter cumprido com o que manda a Egreja, e se vai logo da sua casa, e procura apartal-o de si; assim que este tal com outros negocios e occupações e embaraços do mundo parece que, o mais breve que pode, se dá pressa a que não lhe occupe a casa o seu Senhor.



I H S

CAPITULO XXXV

Acaba a materia começada,
e conclue com uma exclamação ao Padre eterno

TENHO-ME alargado muito n'isto, posto houvesse já falado na oração de recolhimento de quanto importa este recolhermo-nos a sós com Deus.

Quando não commungardes, filhas, e ou-
virdes missa, podeis commungar espirital-
mente, que é de grandissimo proveito, fazendo
o mesmo de recolher-vos em seguida com-
vosco, que se imprime muito assim o amor
d'este Senhor; porque, preparando-nos para
receber, jámais deixa de dar por muitas ma-
neiras, que não entendamos. E chegarmo-nos
ao fogo, que, ainda que o haja muito grande,
se estais desviadas e escondeis as mãos, mal
vos podeis aquecer, ainda que todavia dá mais
calor do que estando onde não haja fogo;
mas differente é querermo-nos chegar a elle,

que, se a alma está disposta, digo, que esteja com desejo de perder o frio, e, se está alli um pouco, por muitas horas fica com calor.

Olhai, pois, irmãs, que, se ao principio não vos achardes bem, que poderá ser, porque vos porá o demonio aperto de coração e oppressão, porque sabe o grande damno que d'aqui lhe vem, e vos fará entender que achais mais devoção n'outras cousas e aqui menos: não deixeis este modo de vos chegardes: aqui experimentarâ o Senhor quanto o amais. Lembrai-vos que ha poucas almas que o acompanhem e o sigam nos trabalhos: sofframos por elle alguma cousa, que sua divina Majestade vol-o pagará: e lembrai-vos tambem quantas pessoas haverá que não só não queiram estar com elle, senão que com descommedimento o lancem de si; pois alguma cousa havemos de soffrer para que entenda que temos desejo de o ver.

E, pois tudo soffre e soffrerá por achar uma só alma que o receba e agasalhe em si com amor, seja esta a vossa; porque, a não haver nenhuma, com razão não lhe consentira o Padre eterno que ficara comnosco; mas é elle tão amigo de amigos e tão senhor dos seus servos, que, como vê a vontade de seu bom Filho, não lhe quer estorvar obra tão excellente, e onde tão cumpridamente mostra o amor que tem a seu Pai.

Pois, santo Padre, que estais nos céos! já que o quereis e acceitais, e está claro que não

havieis de negar o que tanto bem nos faz a nós, alguém deve haver, como disse no principio, que fale por vosso Filho, pois elle nunca pugnou por si. Sejamos nós, filhas, ainda que é atrevimento sendo quem somos; mas, confiadas em que nos manda o Senhor que peçamos, chegadas a esta obediencia em nome do bom Jesus, suppliquemos a sua divina Magestade, que pois, com fazer aos peccadores tão grande beneficio como este, não lhe ha ficado nada por fazer; que queira a sua infinita piedade e se sirva de pôr remedio para que não seja tão maltractado; e que, pois seu santo Filho poz tão bom meio para que em sacrificio lh'o possamos offerecer muitas vezes, que valha tão precioso dom para que não vá ávante tão grandissimo mal e desacatos, como se fazem nos logares onde estava este Santissimo Sacramento entre os lutheranos, destruidas as egrejas, perdidos tantos sacerdotes, tirados os sacramentos.

Pois que é isto, meu Senhor e meu Deus! Ou dai fim ao mundo, ou ponde remedio a tão gravissimos males; que não ha coração que o soffra, ainda dos que somos maus. Supplicovos, Padre eterno, que o não consintais vós já; atalhai este fogo, Senhor, que se quereis podeis; vêde que ainda está no mundo o vosso Filho; em sua honra cessem cousas tão feias e abominaveis e immundas; por sua formosura e limpeza não merece estar onde ha cousas semelhantes. Não o façais por amor de

nós, Senhor, que não o merecemos; fazei-o por amor de vosso Filho. Pois supplicar-vos que não esteja connosco, não o ousamos pedir; que seria de nós? que se alguma cousa vos aplaca é termos cá tal penhor. Mas algum meio ha de haver, Senhor meu; ponha-o vossa divina Majestade.

Oh! meu Deus! quem pudera importunar-vos muito, e haver-vos servido muito para vos poder pedir tão grande mercê em paga de meus serviços, pois não deixais nenhum sem paga. Mas não o hei feito, Senhor; antes por ventura sou eu quem vos tenho enojado, de maneira que por meus peccados venham tantos males. Pois que hei de fazer, Creador meu? senão presentar-vos este pão sacratissimo, e, ainda que nol-o destes, tornar-vol-o a offerecer, e supplicar-vos pelos meritos de vosso Filho me façais esta mercê, pois por tantas partes o tem merecido. Já, Senhor, já fazei que se socegue este mar, não ande sempre com tanta tempestade esta nau da Igreja, e salvai-nos, Senhor meu, que perecemos.





I H S

CAPITULO XXXVI

Tracta d'estas palavras do Padre Nosso:
perdoai-nos as nossas dividas.



ENDO pois nosso bom mestre que com este manjar celestial tudo nos é facil, se não for por nossa culpa, e que podemos muito bem cumprir o que temos dicto ao Pai, de que se cumpra em nós a sua vontade; diz-lhe agora que nos perdoe as nossas dividas, pois nós tambem perdoamos. E assim, proseguindo na oração que nos ensina, diz estas palavras:

E perdoai-nos, Senhor, as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Olhemos, irmãs, que não diz como perdoaremos, porque entendamos que quem pede um dom tão grande como o ultimo, e quem ha posto já a sua vontade na de Deus, que já isto ha de ter feito; e assim diz, como nós perdoamos. Assim que quem devéras houver di-

cto estas palavras ao Senhor, seja feita a vossa vontade, ha de ter cumprido isso inteiramente, ao menos com a determinação.

Vêde aqui como os santos se alegravam com as injurias e perseguições; porque tivessem alguma cousa que apresentar ao Senhor quando lhe pediam. Que fará uma tão pobre como eu, que tão pouco tem tido que perdoar, e tanto tem que se me perdoe? (*) Caso é este, irmãs, que pede toda a nossa attenção; que cousa tão grave e de tanta importancia, como que nos perdoe nosso Senhor as nossas culpas que mereciam fogo eterno, e se nos perdoem com cousa tão insignificante, como é que perdoemos! e ainda d'esta insignificancia tenho tão pouco que vos offerecer, que de graça me haveis, Senhor, de perdoar! vem bem aqui a vossa misericordia.

Benedicto sejais vós, que tão pobre me consentis; que do que vosso Filho disse em nome de todos, sendo eu tal e tão sem haveres, hei de eu sahir fóra da conta!

Mas, Senhor meu, haverá algumas pessoas das que me acompanham que não hajam entendido isto? Se as ha, em vosso nome eu lhes peço que se lembrem d'isto, e não façam caso de umas pequenas cousas que chamam aggravos, que parece fazemos casas de palhi-

(*) As linhas, que se seguem até ás palavras — fóra de conta — estão riscadas no original.

nhas, como os meninos, com taes pontos de honra.

Oh! valha-me Deus, irmãs, se entendessemos que cousa é honra, e em que está perder a honra! Agora não falo comvosco, que grande mal seria não terdes já entendido isto, senão commigo, do tempo que me prezei de honra sem entender o que era, deixava-me levar dos estylos do mundo. Oh! de que cousas me aggravava, que me fazem agora vergonha, e não era eu ainda das que muito olhavam por estes pontos; mas não era no ponto principal, porque eu não attendia nem fazia caso da honra que tem algum proveito, porque esta é a que dá proveito á alma. E que bem disse quem disse que honra e proveito não podiam estar juntos, ainda que não sei se o disse a este proposito, mas é ao pé da lettra; porque proveito da alma, e isto que o mundo chama honra, nunca pode estar junto. Causa espanto como no mundo anda tudo ao revez! Bemdicto seja o Senhor, que nos tirou d'elle.

Mas olhai, irmãs, que não nos tem esquecidas o demonio; tambem nos conventos inventa suas honras, põe suas leis que elevam e abaxam em dignidades, como as do mundo. Os lettrados devem ir por suas lettras, que eu isto não o sei, mas aquelle que ha chegado a ler theologia não ha de baixar a ler philosophia, que é um ponto de honra, que está em que ha de subir e não baixar; e, ainda mesmo se lh'o mandasse a obediencia, o teria por aggravo, e

haveria quem pugnassem por elle, que é affronta; e logo o demonio descobre razões, e ainda na lei de Deus parece acha razão. Pois entre nós a que ha sido priora ha de ficar inhabilitada para outro officio mais baixo; um olhar á que é mais antiga, que isto não nos esquece, e ainda ás vezes nos parece merecemos por isso, porque o manda a ordem. É caso para rir, ou antes com mais razão para chorar. Sim, que não manda a ordem que não tenhamos humildade: manda que haja concerto; mas eu não hei de estar tão concertada em cousas de minha estima, que tenha tanto cuidado n'este ponto da ordem, como de outras cousas d'ella, que porventura guardaremos imperfeitamente; não esteja toda a nossa perfeição em a guardar n'isto; outras olharão por mim, se eu me descuidar. É o caso que, como somos inclinadas a subir, ainda que por aqui não subiremos ao céo, de modo nenhum haja baixar.

Oh! Senhor, Senhor! Não sois vós nosso exemplar e mestre? Sim por certo. Pois em que estive a vossa honra, honrador nosso? Não a perdestes por certo em serdes humilhado até á morte: não, Senhor, senão que a ganhastes para todos.

Oh! por amor de Deus, irmãs! que temos perdido o caminho, porque vai errado desde o principio; e praza a Deus que alguém não perca a sua alma por guardar estes negros pontos de honra, sem entender em que está a honra. E viremos depois a pensar que temos feito

muito, se perdoamos uma cousinha d'estas, que nem era aggravado, nem injuria nem nada; e muito, como quem tem feito alguma cousa, viremos a que nos perdoe o Senhor, pois temos perdoado. Dai-nos, meu Deus, a entender que nos não entendemos, e que vimos com as mãos vãs; e perdoai-nos vós por vossa misericordia: (*) que em verdade, Senhor, não vejo aqui razão, pois todas as cousas se acabam e o castigo é sem fim, que mereça pôr-se-vos deante para que nos façais tão grande mercê, se não é por amor de quem vol-o pede.

Mas quanto o Senhor deve estimar este amar-nos uns aos outros! Pois pudera o bom Jesus pôr outras cousas, e dizer: perdoai-nos, Senhor, porque fazemos muita penitencia, ou porque rezamos muito e jejuamos, e tudo temos deixado por vós, e vos amamos muito; e não disse: porque estamos promptas a dar a vida por vós; e, como digo, outras cousas que pudera dizer, senão só porque perdoamos. Por ventura, como nos conhece por tão amigos d'esta negra honra, e, como a cousa mais difficultosa de alcançar de nós e mais agradável a seu Pai, a disse e lh'a offerece da nossa parte.

EFFEITOS QUE PRODUZ O BOM ESPIRITO

Tende pois muita conta, irmãs, com que diz, como perdoamos já como cousa feita, como

(*) As cinco linhas, que se seguem n'este parographo, acham-se riscadas no original.

hei dicto. E adverti muito n'isto: que, quando das cousas de que Deus faz mercê a uma alma na oração, que disse de contemplação perfeita, não sai muito determinada, não vai bem; mas é bom signal quando se lhe offereça perdoar qualquer injuria, por grave que seja, se o põe por obra; não estas ninharias que chamam injurias, que não chegam á alma que Deus chega a si em tão subida oração, nem se lhe dá mais de ser estimada que não; não digo bem que se lhe dá, que muito mais pena lhe dá a honra do que a deshonra, e o muito folgar em descanso do que os trabalhos.

Porque, quando devéras lhe ha dado o Senhor aqui o seu reino, já o não quer n'este mundo; e para mais subidamente reinar entende que é este o verdadeiro caminho, e tem já visto por experiencia o grande ganho que recebe, e o quanto se adeanta uma alma em padecer por amor de Deus: porque é raro chegue sua divina Majestade a fazer tão grandes mercês, senão a pessoas que hão passado com boa vontade muitos trabalhos por seu amor: porque, como disse em outra parte d'este livro, são grandes os trabalhos dos contemplativos, e assim os escolhe o Senhor gente experimentada.

Entendei pois, irmãs, que, como estes já teem entendido o que é tudo, em cousas que passam não se deteem muito: se ao primeiro movimento custa uma grande injuria e trabalho, ainda bem o não tem sentido, quando acode

por outra parte a razão, que parece levantar por si a bandeira, e deixa quasi anniquilada aquella dor com a alegria que lhe vem de ver que lhe ha posto o Senhor nas mãos meio de poder em um dia ganhar mais deante de sua divina Majestade de mercês e favores perpetuos, do que pudera ganhar em dez annos por trabalhos que quizera tomar por si. Isto é muito ordinario, ao que eu entendo, que hei tractado muitos comtemplativos e sei de certo que é assim; que, como outros prezam oiro e joias, prezam elles os trabalhos e os desejam, porque teem entendido que estes os hão de fazer ricos.

Está muito longe d'estas pessoas a estima de cousa nenhuma sua; gostam de conhecer os seus peccados e de dizel-os, quando vêem que os estimam: o mesmo lhes acontece da condição da sua familia, que já sabem que no reino, que se não acaba, não hão de ganhar por aqui: quando estimassem ser de boa casta, seria só quando para melhor servir a Deus fôra mister; quando não, doe-lhes que os tenham por mais do que são, e desenganam sem nenhuma pena, senão com alegria. O caso é que isto deve ser em quem Deus faz mercê d'esta humildade e grande amor a Deus; que em tudo que seja servil-o melhor já está tão esquecido de si, que até nem pode crer que alguem se sinta de certas cousas, nem as tenham por injurias.

Estes effeitos de que acabo de falar são de pessoas mais chegadas já á perfeição, e a quem

o Senhor muito ordinariamente faz mercê de chegal-as a si por contemplação perfeita; mas o principal, que é estar determinados a soffrer injurias, e soffrel-as ainda que seja com muito custo, digo que muito em breve o tem quem tem já esta mercê do Senhor de ter oração com perseverança até chegar á união; e, se não sente estes effeitos, e se não sai muito forte n'elles da oração, creia que não era a mercê de Deus, senão alguma illusão e regalo do demonio, porque nos tenhamos por mais honrados.

Pode ser que ao principio, quando o Senhor faz estas mercês, não fique logo a alma com esta fortaleza; mas digo que, se as continua a fazer, em breve tempo se fará com fortaleza; e, ainda que a não tenha em outras virtudes, n'isto de perdoar sim. Não posso eu crer que, alma que tão junto chega da propria misericordia, onde conhece quem é, e o muito que Deus lhe tem perdoado, deixe de perdoar logo com toda a facilidade, e fique rendida e prompta a ficar muito bem com quem a injuriou; porque tem presente o regalo e mercê que lhe ha feito, onde viu signaes de grande amor, e alegra-se se tem occasião de lhe mostrar algum.

Torno a dizer que conheço muitas pessoas a quem o Senhor ha feito a mercê de as levantar a cousas sobrenaturaes, dando-lhes esta oração ou contemplação que fica dicta; e, ainda que as veja com outras faltas e imperfei-

ções, com esta não tenho visto nenhuma, nem creio a haverá, se as mercês são de Deus, como tenho dicto. Aquelle que as receber maiores veja em si como vão crescendo estes effeitos; e, se não vir em si nenhum, arreceie-se muito e não creia que taes regalos sejam de Deus, como hei dicto, o qual sempre enriquece a alma aonde chega. Isto é certo, que, ainda que a mercê e regalo passe depressa, com vagar se conhece e differença nos ganhos com que fica a alma; e, como o bom Jesus sabe isto bem, determinadamente diz a seu santo Pai que perdoamos aos nossos devedores.



Agora já começa a ensinar a doutrina...



I H S

CAPITULO XXXVII

Diz a excellencia d'esta oração do Padre Nosso, e como acharemos de muitas maneiras consolação n'ella.

E PARA louvar muito ao Senhor quão sublime em perfeição é esta oração evangelica, no que bem mostra ser ordenada por tão bom mestre! e assim podemos, filhas, cada uma tomal-a a seu proposito. Pasmo de ver como em tão poucas palavras está encerrada toda a contemplação e perfeição, que parece não havemos mister outro livro, senão estudar n'este: porque até aqui nos tem ensinado o Senhor todo o modo de oração e de alta contemplação, desde os principiantes na oração mental, e de quietação e união; que, a ser eu para o saber dizer, se pudera fazer um grande livro de oração sobre tão verdadeiro fundamento.

Agora já começa o Senhor a dar-nos a en-

tender os effeitos que deixa, quando são mercês suas, como tendes visto. Pensado tenho eu como se não tinha sua divina Majestade declarado mais em cousas tão sublimes e obscuras para que todos o entendessemos: tem-me parecido que, como havia de ser geral para todos esta oração, porque pudesse pedir cada um ao seu proposito, e se consolasse, parecendo-nos que a entendemos bem, o deixou assim em confuso; para que os contemplativos, que já não querem as cousas da terra, e pessoas já muito dadas a Deus, peçam as mercês do céo que pela grande bondade de Deus se podem dar na terra; e os que ainda vivem n'ella, e é bem que vivam conforme a seu estado, peçam tambem o seu pão, pois se hão de sustentar e sustentam suas casas, e é muito justo e santo, e assim as demais cousas conforme a suas necessidades.

Mas vejam que estas duas cousas, dar-lhe a nossa vontade e perdoar, são para todos. Verdade é que ha n'isso mais e menos, como fica dicto: os perfeitos darão a vontade como perfeitos, e perdoarão com a perfeição que fica dicta; e nós, irmãs, faremos o que pudermos, que tudo acceita o Senhor, porque parece uma maneira de concerto que da nossa parte faz com seu eterno Pai, como quem diz: fazei vós isso, Senhor, e meus irmãos farão isto: pois seguramente que não vos faltará por sua parte. Oh! oh! que é muito bom pagador, e paga muito sem medida!

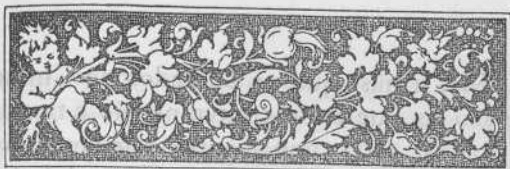
De tal maneira podemos dizer uma vez esta oração, que, como veja que não ha em nós malicia, senão que fazemos o que dizemos, nos deixe ricas: é muito amigo de que tractemos verdade com elle; tractando com sinceridade e clareza, que não digamos uma cousa e guardemos outra, sempre dá mais do que pedimos.

Sabia isto o nosso bom mestre, e que os que devéras chegassem a saber bem pedir, haviam de ficar em tão alto grau com as mercês que o Pai lhes havia de fazer: entendendo que os já perfeitos ou que vão caminho d'isso, que não temem nem devem, como se costuma dizer, teem o mundo debaixo dos pés, porque trazem contente o Senhor d'elle, como pelos effeitos que faz em suas almas podem ter grandissima esperança de que sua divina Majestade o está: embebidos em taes mercês não quereriam lembrar-se que ha outro mundo, nem que teem inimigos.

Oh! Sabedoria eterna! Oh! mestre sapientissimo! E que grande cousa é, filhas, um mestre sabio e prudente, que previne os perigos: é todo o bem que uma alma espiritual pode cá desejar, porque é grande segurança: não poderia encarecer com palavras quanto isto importa. Assim que, vendo o Senhor que era mister despertal-os e lembrar-lhes que teem inimigos, e quanto mais perigoso é para elles o irem descuidados, e que muito mais ajuda hão mister do eterno Pai, porque cahirão de

mais alto, e, para não andarem enganados sem se entenderem, faz estas petições tão necessarias a todos enquanto vivemos n'este deserto: **E não nos deixeis cahir em tentação, mas livrai-nos do mal.**





I H S

CAPITULO XXXVIII

Tracta da grande necessidade que temos de supplicar ao eterno Pai nos conceda o que pedimos n'estas palavras: e não nos deixeis cahir em tentação, mas livrai-nos do mal; e diz algumas tentações. É para notar-se.



Urtro temos aqui, irmãs, que pensar e que entender, pois o pedimos. Agora notai que tenho por muito certo que os que chegam á perfeição não pedem ao Senhor os livre dos trabalhos, nem das tentações, nem de perseguições e combates; que este é outro effeito muito certo e grande de ser espirito do Senhor e não illusão a contemplação e mercês que sua divina Majestade lhes der; porque, como ha pouco disse, antes os desejam e os pedem e os amam. São como os soldados que estão mais contentes quando ha mais guerra, porque esperam sahir com mais ganho; se a não ha, servem com o seu soldo, mas vêem que não podem medrar muito.

Crêde, irmãs, que os soldados de Christo, que são os que teem contemplação e tractam de oração, estão impacientes por ver a hora do combate; nunca temem muito os inimigos declarados; já os conhecem, e sabem que elles não podem resistir á força que lhes dá o Senhor; e que sempre ficam vencedores e com grande ganho; nunca lhes voltam o rosto. Os que temem, e é razão temam, e peçam ao Senhor que os livre d'elles, são uns inimigos que ha traidores, uns demonios que se transfiguram em anjos de luz; veem disfarçados, até terem feito na alma muito damno; não se deixam conhecer, senão que nos andam bebendo o sangue e destruindo as virtudes, e andamos na mesma tentação e não o entendemos.

D'estes peçamos, filhas, e supliquemos muitas vezes no Padre Nosso que nos livre o Senhor, e que não consinta andemos em tentação, que nos tragam enganadas, que se descubra a peçonha, e que vos não escondam a luz e a verdade.

Oh! com quanta razão nos ensina o nosso bom mestre a pedir isto, e o pede por nós!

Olhai, filhas, que de muitas maneiras fazem damno: não penseis que é só fazer-nos entender que os gostos que em nós podem fingir e mercês são de Deus, que este me parece em parte o menor damno que elles podem fazer; antes poderá ser que com isto façam adeantar caminho mais depressa, porque, attrahidos d'aquelle gosto, estão mais horas na oração;

e, como estão ignorando que é do demonio e como se vêem indignos d'aquelles regalos, não acabarão de dar graças a Deus, ficarão mais obrigados a servil-o, e farão esforços para se disporem, para que lhes faça mais mercês o Senhor, pensando que são da sua mão.

Fazei sempre, irmãs, por ter humildade e ver que não sois dignas d'estas mercês, e não as procureis. Fazendo isto, tenho para mim que muitas almas perde o demonio por aqui, cuidando que as faz perder; e que tira o Senhor do mal, que elle pretende fazer, o nosso bem, porque olha sua divina Majestade á nossa intenção, que é contental-o e servil-o estando com elle na oração, e fiel é o Senhor. Bem é andar com aviso, não faça quebra na humildade, ou invente alguma vangloria. Supplicando ao Senhor nos defenda n'isto, não hajais medo, filhas, que nos deixe sua divina Majestade receber mercês de ninguem senão de si.

Onde o demonio pode fazer grande damno sem se conhecer, é fazendo-nos crer que temos virtudes não as tendo, que isto é uma peste; porque nos gostos e regalos parece que só recebemos e que ficamos mais obrigados a servir; aqui parece que damos e servimos, e que está o Senhor obrigado a pagar: e assim pouco a pouco faz muito damno; que por uma parte enfraquece a humildade, por outra descuidamo-nos de adquirir aquella virtude, que nos parece termos já adquirido.

E que remedio aqui, irmãs? O que a mim

me parece melhor é o que nos ensina o nosso mestre: oração, e supplicar ao eterno Pai que não permitta que andemos em tentação. Ainda vos quero dar mais outro: que se nos parece que o Senhor já nos deu alguma virtude, entendamos que é favor recebido, e que a pode tornar a tirar, como na verdade acontece muitas vezes, e não sem grande providencia de Deus. Nunca o tendes experimentado, irmãs? Pois eu sim: umas vezes me parece que estou muito desapegada, e com effeito, chegando a prova, vejo que o estou; outras vezes sinto-me tão apegada, e por cousas que porventura na vespera desprezara, que quasi não me conheço; outras vezes me parece que tenho muito animo, e que a todas as cousas que fossem servir a Deus não voltaria o rosto, e é sabido que assim o tenho para algumas; vem outro dia que não me acho com elle para matar por Deus uma formiga, se n'isso achasse contradicção.

Assim umas vezes me parece que não se me dá nada de nenhuma cousa de que murmurassem, nem dissessem de mim; e, experimentando-o, algumas vezes é assim, que antes me dá alegria; veem dias que uma só palavra me afflige, e me quereria ir do mundo, porque em tudo me parece insupportavel.

E n'isto não sou eu só, que o tenho visto em muitas pessoas, melhores que eu, e sei que assim é. Pois isto é assim, quem poderá dizer de si que tem virtude, nem que está rica, pois

no melhor tempo, que haja mister da virtude, se acha d'ella pobre? Ninguem, irmãs; mas pensemos que o estamos sempre, e não nos endividemos sem ter com que pagar, porque de outra parte ha de vir o thesouro, e não sabemos quando nos quererá deixar no carcere da nossa miseria sem nos dar nada: e, se tendo-nos por boas, nos fazem mercê e honra, que é o emprestar que digo, ficarão enganados tanto elles como nós. Verdade é que, servindo com humildade, enfim nos soccorre o Senhor nas necessidades; mas, se não ha muito devéras esta virtude, a cada passo, como dizem, vos deixará o Senhor: é mercê sua grandissima, que é para que a tenhais, e entendais com verdade que não temos nada que não recebamos.

Agora pois notai outro aviso: faz-nos entender o demonio que temos uma virtude, digamos a paciencia, porque tomámos uma resolução e fazemos actos muito continuos de soffrer muito por Deus, e parece-nos com effeito de verdade que o soffreríamos, e assim estamos muito contentes, porque ajuda o demonio a que o acreditemos.

Eu vos aviso que não façais caso d'estas virtudes, nem pensemos que as conhecemos senão de nome, nem que o Senhor nol-as tem dado, até que vejamos a prova: porque acontecerá que, a uma palavra que vos digam e que vos desagrade, fique por terra a paciencia; quando soffrerdes muitas vezes, louvai a Deus que vos

começa a ensinar esta virtude, e esforçai-vos a padecer, que é signal que com isso quer que lh'a pagueis, pois vol-a dá, e não a conserveis senão como em deposito, como já fica dicto.

Traz o inimigo outra tentação, que nos parece que somos muito pobres de espirito, e temos costume de o dizer, que nem queremos nada, nem queremos saber de nada; mas não se offerece occasião de nos darem alguma cousa, mesmo que passe do necessario, que não fique perdida de todo a pobreza de espirito: o ter costume de o dizer ajuda muito a parecer que se tem. Faz muito ao caso andar sempre de sobreaviso, para entender que é tentação, assim nas cousas que tenho dicto, como em outras muitas, porque, quando o Senhor dá devéras uma solida virtude d'estas, parece que a todas attrai atraz de si, é muito sabido.

Mas torno-vos a avisar que, ainda que vos pareça que a tendes, deveis recear que vos enganéis: porque o verdadeiro humilde sempre anda duvidoso das virtudes proprias, e muito ordinariamente lhe parecem mais certas e de mais valor as que vê no proximo.





I H S

CAPITULO XXXIX

Prosegue a mesma materia, e dá avisos sobre tentações, sendo algumas de diferentes maneiras, e põe remedios para que se possam livrar d'ellas.



GUARDAI-VOS pois tambem, filhas, de umas humildades, com que o demonio vem com grande desassocego pela graveza de nossos peccados; e costuma apertar n'este ponto de muitas maneiras, até se apartarem das communhões e da oração particular por o não merecerem; é claramente obra do demonio: e, quando chegam ao Santissimo Sacramento, em duvidas sobre se virão a preparar-se bem ou não, perdem o melhor tempo de receber mercês. Chega a cousa a pontos de fazer persuadir a uma alma, que, por se ver assim, a tem Deus tão abandonada, que quasi duvida da sua misericordia. Tudo o que tracta lhe parece perigo, e sem fructo o que serve,

por bom que seja. Dá-lhe uma desconfiança tal, que se lhe descaem os braços para não fazer bem nenhum, porque lhe parece que o que nos outros o é, n'ella é mal.

Attendei muito, filhas, a isto que vou dizer-vos, porque algumas vezes poderá ser humildade e virtude o terdes-vos por tão indigna, e outras grandissima tentação: e, porque hei passado por ella, a conheço. A humildade não inquieta, nem desassocega, nem perturba a alma, por grande que seja, mas vem com paz e gozo e socego; ainda que alguém de se ver tão mau entenda claramente que merece estar no inferno, e se afflija e lhe pareça de justiça que todos o houvessem de abhorrecer, e quasi não ouse pedir misericordia. Se é boa humildade, vem esta pena com uma suavidade em si e gosto, que não nos quieríamos ver sem ella: não perturba nem aperta a alma, antes a dilata e torna apta para melhor servir a Deus. Mas est'outra pena tudo perturba, tudo alvo-rota, toda a alma revolve, é muito custosa: creio pretende o demonio que cuidemos que temos humildade, e podendo, com rodeios, que desconfiassemos de Deus.

Quando assim vos achardes, atalhai o pensamento da vossa miseria o mais que puderdes, e fixai-o na misericordia de Deus e no muito que nos ama e padeceu por nós: e, se é tentação, ainda isto não podereis fazer, que não vos deixará socegar o pensamento nem assental-o em cousa nenhuma, senão para fa-

tigar-vos mais: muito será se conhecerdes que é tentação. O mesmo é em penitencias desconcertadas, para nos fazer entender que somos mais penitentes que as outras, e que fazemos alguma cousa. Se vos andais escondendo do confessor ou da prelada, ou se, tendo-vos mandado alguma cousa, o não cumpris, é clara tentação: procurai, por mais pena que vos dê, obedecer, pois n'isto está a maior perfeição.

Ainda traz outra bem perigosa, que é uma segurança de nos parecer que de maneira nenhuma tornaríamos ás culpas passadas e prazeres do mundo, que já tenho entendido e sei que tudo acaba, e que mais gosto me dão as cousas de Deus. Esta, se é no principio, é muito mau, porque com esta segurança não se lhes dá nada de tornarem a pôr-se nas occasiões, e faz-nos ser temerarios, e praza a Deus que não seja muito peor a recahida: porque, como o demonio vê que é alma que o pode prejudicar e aproveitar a outras, faz toda a sua força para que se não levante. De modo que, por mais gostos e provas de amor que o Senhor vos dê, nunca andeis tão seguras que deixeis de temer que podeis tornar a cahir, e guardai-vos das occasiões.

Procurai muito consultar sobre essas mercês e regalos com quem vos dê luz sem occultar cousa nenhuma; e tende este cuidado, que no principio e fim da oração, por subida contemplação que seja, sempre acabeis pelo co-

nhecimento proprio; e, se é de Deus, ainda que não queirais nem observeis este aviso, o fareis ainda mais vezes, porque traz consigo humildade, e sempre deixa mais luz para conhecermos o pouco que somos. Não me quero deter mais, porque muitos livros achareis com estes avisos: isto que hei dicto é porque tem passado por mim, e dado trabalho algumas vezes. Tudo quanto se pode dizer não pode dar inteira segurança.

Pois, eterno Pai, que havemos de fazer, se não recorrer a vós e supplicar-vos que não nos ponham estes nossos contrarios em tentação? Venham antes cousas declaradas, que com o vosso favor melhor nos livraremos; mas estas traições, quem as entenderá, Deus meu? Sempre havemos mister pedir-vos remedio; dizei-nos, Senhor, alguma cousa para que nos entendamos e descansemos: já sabeis que por este caminho não vai o maior numero; e, se hão de ir com tantos medos, muito menos irão.

Bem extraordinario é isto, como se aos que não vão por caminho de oração não tentasse o demonio; e que se admirem mais todos de um que elle ingana dos que vão mais chegados á perfeição, do que de cem mil que vêm em enganos e peccados evidentes, que não ha que andar a olhar se é bom ou mau, porque de mil leguas se vê que é satanaz. Na verdade teem razão, porque são tão poucos os que engana o demonio dos que rezam o Padre Nosso

como fica dicto, que é como cousa nova, e por não usada faz admiração: que é muito de creaturas passar facilmente pelo que vêem de continuo, e admirar-se muito do que é muito poucas vezes ou quasi nenhuma: e os mesmos demonios os fazem espantar, porque lhes convem a elles, que se lhes perdem muitos com um que chega á perfeição.





I H S

CAPITULO XL

Diz como, procurando andar sempre em amor e temor de Deus, iremos seguras entre tantas tentações.

ASSIM, bom Mestre nosso, dai-nos algum remédio, como viver sem estar sempre em sobresalto em guerra tão perigosa. Aquelle que podemos ter, filhas, e nos deu sua divina Majestade, é amor e temor. O amor nos fará apressar os passos; o temor nos fará ir olhando aonde pomos os pés para não cahir em caminho onde ha tanto em que tropeçar, e por onde caminhamos todos os que vivemos: e com isto seguramente que não seremos enganadas.

Dir-me-heis: como conhecereis que tendes estas duas virtudes tão grandes, tão grandes? e tendes razão; porque signal muito certo e determinado não o pode haver: porque, se é de que temos amor, ficariamos certos de que estamos em graça.

Mas olhai, irmãs, ha uns signaes que parece que os cegos os vêem, não estão occultos; mesmo que não queirais vel-os, elles dão vozes que fazem muito ruido, porque não são muitos os que os teem perfectos, e assim se notam mais, por exemplo, em quem observa o silencio.

Amor e temor de Deus! são dois castellos fortes d'onde se faz guerra ao mundo e aos demonios. Quem devéras ama a Deus, todo o bem ama, todo o bem quer, todo o bem favorece, todo o bem louva, com os bons se ajunta sempre e os ajuda e defende, e não ama senão as verdades e só o que é digno de amor. Cuidais que é possivel que quem muito devéras ama a Deus ame vaidades? nem pode; ou riquezas ou cousas do mundo de prazeres, ou honras, ou tenha contendadas ou invejas? tudo porque não pretende outra cousa, senão contentar ao amado. Anda morrendo porque a ame, e assim dá a vida por ver como lhe agradará mais. Deixar de se manifestar o amor de Deus, se devéras é amor, é impossivel! senão olhai um São Paulo, uma Magdalena; em tres dias um começou a ver que estava enfermo de amor, foi São Paulo; a Magdalena logo no primeiro dia. E que bem o conheciam! que isto tem comsigo, que ha mais ou menos; e assim se dá a conhecer na proporção da força que tem o amor; se é pouco, dá-se a conhecer pouco, e, se é muito, muito; mas, pouco ou muito, como haja amor de Deus, sempre se conhece.

Mas do que agora tractamos mais, que é dos enganos e illusões que o demonio põe aos contemplativos, não ha pouco, sempre haverá muito amor, ou elles não serão contemplativos, e assim se dá a conhecer muito e de muitas maneiras: é grande fogo, não pode deixar de dar grande resplendor. E, se não ha isto, andem com muito receio, creiam que temem bem que temer; procurem conhecer o que é, façam orações, andem com humildade, e supliquem ao Senhor não as deixe estar em tentação: que, de certo, não havendo este signal, temo que andemos n'ella; mas, andando com humildade, procurando saber a verdade, sujeitas ao confessor, e tractando com elle com verdade e sinceridade, assim, como fica dicto, com o mesmo com que o demonio cuidar que vos dá a morte, vos dará a vida, por mais enganos e illusões que vos queira fazer.

Mas, se sentis este amor de Deus que tenho dicto, e o temor que agora direi, andai alegres e socegadas, que por fazer-vos perturbar a alma para que não gose tão grandes bens, vos porá o demonio mil temores falsos, e fará que outros vol-os ponham: porque, já que vos não pode apanhar, ao menos busca fazer-nos perder alguma cousa, e que percam os que poderiam lucrar muito, julgando que são de Deus as mercês que faz tão grandes a uma creatura tão miseravel, e que é possível fazel-as: e parece algumas vezes que temos esquecidas as suas antigas misericordias.

Pensais que importa pouco ao demonio pôr estes temores? Não, mas muito, porque faz dois damnos: um, que atemoriza aos que o escutam para não chegarem á oração, pensando que hão de tambem ser enganados; o outro, que a não serem taes temores se chegariam muitos mais a Deus, vendo que é tão bom como tenho dicto, que é possível communicar-se agora tanto com os peccadores; com isto lhes veem desejos: e teem razão, que eu conheço algumas pessoas que isto as animou e começaram a oração, e em pouco tempo sahiram verdadeiros amigos de Deus, fazendo-lhes o Senhor grandes mercês. Assim que, irmãs, quando entre vós virdes alguma a quem o Senhor as faça, louvai por isso muito ao Senhor; mas não penseis que por isso está segura, antes a ajudai com mais oração, porque ninguem o pode estar, emquanto vive e andar engolfado nos perigos d'este mar tempestuoso.

De sorte que não deixareis de conhecer este amor onde está, nem sei como se possa encobrir; pois, se cá temos amor ás creaturas, dizem ser impossivel, e que quanto mais fazem por encobril-o mais se descobre, sendo cousa tão vil que não merece nome de amor, porque se funda em um puro nada; e havia de se poder encobrir um amor tão forte, tão justo, que vai sempre crescendo, que não vê por onde deixe de amar, assente sobre tal fundamento como é ser pago com outro amor, de que

já se não pode duvidar, por ser tão manifesto com tão grandes dores e trabalhos e derramamento de sangue até perder a vida, para que nos não restasse duvida nenhuma d'este amor?

Oh! valha-me Deus! que cousa tão differente deve ser um do outro amor a quem o tenha experimentado? Praza a sua divina Magestade nol-o dê antes que nos tire d'esta vida, porque será grande cousa á hora da morte o ver que vamos a ser julgadas por quem temos amado sobre todas as cousas: poderemos ir seguras do pleito de nossas dividas: não será ir para uma terra extranha, mas propria, pois é de lá quem tanto amamos e nos ama.

Lembrai-vos aqui, filhas minhas, do ganho que traz comsigo este amor, e da perda de o não ter; que nos põe nas mãos do tentador, em mãos tão crueis, mãos tão inimigas de todo o bem, e tão amigas de todo o mal. Que será da pobre alma, que, acabando de sahir de taes dores e trabalhos, como são os da morte, cai logo n'ellas? Que mau descanso que acha! como irá feita pedaços cahir no inferno! que multidão de serpentes de differentes maneiras! que espantoso logar, que hospedagem desgraçada! Pois que uma só noite tanto custa a passar em má pousada, se é pessoa dada a regalos, como o são as que mais devem lá cahir, o que será em pousada que é para sempre, para sem fim! Que pensais sentirá aquella triste alma?!

Oh! não queiramos regalos, filhas: bem es-

tamos aqui; é só por uma noite a má pousada. Louvemos a Deus: esforcemo-nos por fazer-mos penitencia n'esta vida. Mas que doce será a morte de quem a tem feito de todos os seus peccados, e não tem de ir ao purgatorio? E, como ainda mesmo cá poderá ser comece a gosar da gloria, não verá em si temor, senão tudo paz. Mas já que não chegaremos a isto, irmãs, suppliquemos a Deus, que, se formos a receber logo penas, seja onde com a esperança de sahir d'ellas as sofframos de boa vontade, e onde não percamos a sua amizade e graça, e que nol-a dê n'esta vida para não andarmos em tentação sem o conhecermos.





I H S

CAPITULO XLI

Fala do temor de Deus, e de como nos havemos de guardar de peccados veniaes.

MUITO me tenho alargado, mas não tanto como quizera, porque muito gostoso é falar de tal amor; e o que será tel-o? O Senhor m'o dê por quem sua divina Magestade é.

Agora venhamos ao temor de Deus. É cousa também muito conhecida d'aquelle que o tem, e dos que tractam com elle. Ainda que deveis saber que nos começos não está tão grande, senão em algumas pessoas, a quem como tenho dicto o Senhor faz grandes mercês, que em breve tempo as faz ricas de virtudes; e assim não se conhece em todos nos principios. Digo vai-se-lhes augmentando a força e crescendo mais cada dia; ainda que desde logo se conhece, porque logo se apartam de pec-

cados e das occasiões e de más companhias, e mostram outros signaes.

Mas, quando a alma chega já á contemplação, que é do que agora mais aqui tractamos, o temor de Deus tambem se manifesta muito, e, como o amor, não vai dissimulado mesmo no exterior; e, ainda que com muita attenção se observem estas pessoas, não as verão andar descuidadas; e, por mais que as observemos, as tem o Senhor de maneira que, ainda que lhes offerecessem grande interesse, não farão com advertencia um peccado venial; e os mortaes temem como ao fogo. E as illusões que aqui podem sobrevir, estas é que eu quereria, irmãs, temessemos muito, e supliquemos sempre a Deus, não seja tão forte a tentação que o offendamos; senão que nol-a dê conforme a fortaleza que nos ha de dar para vencel-a: isto é o que faz ao caso: este temor é o que eu desejo nunca se vá de nós, que é elle que nos ha de valer.

Oh! que é grande cousa não ter offendido ao Senhor para que os seus servos e escravos infernaes estejam atados, que emfim todos o hão de servir por muito que lhes pese, mas elles por força e nós com toda a vontade; de sorte que trazendo-o nós contente estarão elles de largo, não poderão fazer cousa que nos prejudique, por mais que nos tragam em tentação e nos armem ciladas. Tende esta conta e aviso, que importa muito, que não vos fieis até que vos vejais com tão grande resolução de não

offender ao Senhor, que antes perderieis mil vidas do que fazer um peccado mortal, e dos veniaes estiverdes com muito cuidado para os não commetterdes; isto com advertencia, que de outra maneira quem estará sem commetter ainda muitos?

Ha uma advertencia muito pensada, e outra tão breve que, quasi fazendo-se o peccado venial e advertindo, é tudo um, que não nos podemos entender; mas, peccado muito de advertencia por pequeno que seja, Deus nos livre d'elle; quanto mais que não ha pouco, sendo contra uma tão grande Majestade, e vendo que nos está olhando: que isto me parece a mim é peccado premeditado e como quem diz: Senhor, em que isto vos pese, bem vejo que o vêdes, e sei que o não quereis e o conheço; mas quero mais seguir o meu capricho e appetite, que não a vossa vontade. E que n'isto haja pouco, a mim não me parece por leve que seja a culpa, senão muito e muitissimo.

Attendei por amor de Deus, irmãs, se quereis alcançar este temor de Deus, que vai muito em entender quanto é grave o offender a Deus, e tractal-o em vosso pensamento sem respeito: vai-nos a vida e muito mais em ter arreigada esta virtude em nossas almas. E, até que entendais muito devéras que a tendes, é mister andar sempre com muito, muito cuidado, e apartarmo-nos de todas as occasiões e companhias, que nos não ajudem a chegar-

mo-nos mais a Deus: ter muita conta com tudo o que fazemos para dobrarmos a nossa vontade, e ter sentido em que o que disser vá com edificação: e fugir donde houver practicas que não sejam de Deus.

Ha mister muito que fique bem impresso em si este temor; ainda que, se devéras ha amor, em pouco tempo se alcança mais, tendo a alma visto em si uma grande resolução de, como disse, por cousa nenhuma creada fazer uma só offensa a Deus, ainda que depois caia alguma vez, porque somos fracos e não ha que fiar de nós. Quanto mais resolutos menos confiemos de nós, que donde ha de vir a confiança ha de ser de Deus.

Quando isto que hei dito conhecermos em nós, não é mister andar tão encolhidos nem apertados, que o Senhor nos favorecerá, e já o costume nos será ajuda para o não offender; mas andar com uma santa liberdade, tractando com quem fôr justo, e ainda que sejam pessoas distrahidas: porque aquellas que antes de terdes este verdadeiro temor de Deus, vos foram toxico e incentivo para matar a alma, muitas vezes depois o serão para amardes mais a Deus e o louvardes, porque vos livrou do que vêdes ser notorio perigo; e, se antes foreis parte para ajudar a suas fraquezas, agora o sereis para que n'ellas se vão á mão por estarem diante de vós, que, sem vos quererem fazer honra, assim succede.

Eu louvo ao Senhor muitas vezes, e pen-

sando donde virá, que, sem dizer nada, muitas vezes um servo de Deus atalha palavras que contra elle se dizem; deve ser que, assim como cá, se temos um amigo, sempre se tem respeito, se é na sua ausencia, de fazer-lhe agravo deante de quem sabem que o é; ou, como aquelle que está em graça, a mesma graça deve fazer que por inferior que elle seja se lhe tenha respeito, e não lhe deem pena em cousa que tanto entendem ha de sentir, como offender a Deus. O caso é que eu não sei a causa, mas sei que é isto muito ordinario.

Assim que não vos apouqueis, porque, se a alma se começa a encolher, é muito mau para todo o bem, e ás vezes dão em ser escrupulosas, e aqui a vêdes inhabilitada para si e para os outros; e, ainda que não dê n'isto, será boa para si, mas não chegará muitas almas a Deus, como vêem tanto encolhimento e embaraço: é o nosso natural de tal maneira que as atemoriza e suffoca, e fogem de levar o caminho que vós levais, ainda que bem conhecem ser de mais virtude.

E vem d'aqui outro damno, que é julgar os outros, que, como não vão pelo vosso caminho, senão com mais santidade por aproveitar ao proximo, tractam com liberdade e sem esses encolhimentos, logo vos parecerão imperfeitos: se teem alegria santa parecerá dissolução, principalmente ás que não temos lettras, nem sabemos no que se pode tractar sem pec-

cado. É cousa muito perigosa e um andar em continua tentação, e muito indigesta por ser em prejuizo do proximo. E pensar que, se todos não vão encolhidamente assim como vós, não vão tão bem é muitissimo mau. E ha outro damno, que em algumas cousas em que haveis de falar e é razão que faleis, por medo de não excederdes em alguma cousa não ousareis, senão por ventura dizer bem do que seria muito bem que abominasseis.

Assim que, irmãs, em tudo que puderdes sem offensa de Deus procurai ser afaveis, e entender de maneira com todas as pessoas que vos tractarem, que amem a vossa conversação, e desejem a vossa maneira de viver e tractar, e não se atemorizem e amedrontem da virtude. Importa muito isto a religiosos: quanto mais santas mais conversaveis com suas irmãs; e, ainda que sintais muita pena, se não vão todas as suas practicas como vós as quereríeis, nunca vos espanteis d'ellas, se quereis aproveitar e ser amada: que é o que muito havemos de procurar, ser afaveis e agradar e contentar as pessoas que tractamos, em particular as nossas irmãs.

Assim que, filhas minhas, procurai entender de Deus que em verdade não olha a tantas minudencias como vós pensais; e não deixeis que se vos acanhe a alma e o animo que se poderão perder muitos bens: a intenção recta, a vontade determinada, como tenho dicto, de não offender a Deus; não deixeis encurrular a

vossa alma, que, em logar de achar santidade, tirará muitas imperfeições que o demonio lhe porá por outras vias, e, como tenho dicto, não aproveitará a si e ás outras tanto como pudera.

Aqui vêdes como com estas duas cousas, amor e temor de Deus, podemos ir por este caminho socegados e quietos. Ainda que, como o temor ha de ir sempre adiante, não vamos descuidados, que esta segurança não a temos de ter enquanto vivemos, porque seria grande perigo. E assim o entendeu o nosso mestre, quando no fim d'esta oração disse a seu Pai estas palavras, como vendo quanto eram necessarias: «mas livrai-nos do mal. Amen.»





I H S

CAPITULO XLII

Tracta d'estas ultimas palavras do Padre Nosso:
mas livrai-nos do mal. Amen



as livrai-nos do mal. Amen. Parece-me tem razão o bom Jesus de pedir isto para si, porque já vêmos quão cansado estava d'esta vida, quando disse na ceia a seus apóstolos: «tenho desejado anciosamente comer comvosco esta ceia», que era a ultima da sua vida; por onde se vê que cansado devia já estar de viver; e agora não se cansam mesmo que tenham cem annos, e sempre com desejo de viver mais.

Na verdade não passamos a vida tão mal nem com tantos trabalhos, como sua divina Majestade a passou, nem tão pobrementemente. Que foi toda a sua vida senão uma continua morte, trazendo a que lhe haviam de dar tão cruel sempre diante dos olhos? E isto era o menos; mas tantas offensas como se faziam a seu Pai,

e como se perdiam tanta multidão de almas? Pois se cá a uma que tenha caridade lhe é isto grande tormento, que seria com a caridade sem peso nem medida d'este Senhor? E quanta razão tinha de supplicar ao Pai que o livrasse já de tantos males e trabalhos, e o puzesse em descanso para sempre no seu reino, pois era verdadeiro herdeiro d'elle!

«Amen.» Por Amen entendo eu, que pois com esta palavra se acabam todas as orações, que assim pede o Senhor sejamos livres de todo o mal para sempre. E assim o supplico eu ao Senhor me livre de todo o mal para sempre, pois não acabo de pagar o que devo; senão que pode ser que porventura mais me individuo. E o que não se pode soffrer, Senhor, é não poder saber de certo que vos amo, nem se são acceitos os meus desejos deante de vós.

Oh! Senhor e Deus meu! livrai-me já de todo o mal, e sede servido de levar-me aonde estão todos os bens! Que esperam aqui já aquelles a quem tendes dado algum conhecimento do que é o mundo, e os que teem viva fé do que o eterno Pai lhes tem reservado?

O pedir isto com grande desejo e com toda a vontade é um grande signal para os contemplativos, de que as mercês que na oração recebem são de Deus. Assim os que o forem tenham em muito o pedil-o, eu não é por este motivo (digo que o não tomem por isto), mas, como hei vivido tão mal, temo já viver mais, e cansam-me tantos trabalhos. Os que parti-

cipam dos regalos de Deus não é muito que desejem estar aonde não os gosem só a sorvos, e que não queiram estar em vida em que tantos embaraços ha para gosar de tanto bem, e que desejem estar aonde não se lhes ponha o sol de justiça. Far-se-lhes-ha tudo escuro quando depois cá se vêem, e me espanto de como vivem; mas não deve ser ao gosto de quem começou a gosar e lhe hão dado cá o seu reino, que não ha de viver á sua vontade senão á do seu rei.

Oh! como deve ser outra esta vida para não desejar a morte! Como differentemente se inclina a nossa vontade do que é vontade de Deus! Ella quer queiramos a verdade, e nós queremos a mentira; quer queiramos o eterno, e cá nos inclinamos ao que acaba; quer queiramos cousas grandes e sublimes, e cá queremos as vis e de terra; quereria quizessemos só o certo, e cá amamos o duvidoso; e é engano, filhas minhas: resta-nos supplicar a Deus nos livre d'estes perigos para sempre, e nos livre já de todo o mal.

E ainda que o nosso desejo não seja com perfeição, esforcemo-nos a fazer esta petição; que nos custa pedir muito, pois pedimos a quem pode? Mas porque mais acertemos deixemos-lhe o dar á sua vontade, pois já lhe demos a nossa: e seja para sempre sanctificado o seu nome nos céos e na terra, e em mim seja sempre feita a sua vontade. Amen.

Agora vêde, irmãs, como o Senhor me tem

tirado o trabalho, ensinando-vos a vós e a mim o caminho de que entrei a falar-vos, dando-me a entender o muito que pedimos quando dizemos esta oração evangelica. Seja bemdicto para sempre: que é certo que jámais me veio ao pensamento que havia n'ella tão grandes segredos, que já tendes visto encerra em si todo o caminho espiritual, desde o principio até Deus engolfar a alma e dar-lhe abundantemente a beber da fonte de agua viva, que disse estava no fim do caminho.

Parece nos ha querido o Senhor dar a entender, irmãs, a grande consolação que está aqui encerrada, e é muito util para as pessoas que não sabem ler; se a entendessem, d'esta oração poderiam tirar muita sabedoria e consolação.

Ponhamos pois os olhos, irmãs, na humildade com que nos ensina este nosso bom mestre, e supplicai-lhe que me perdoe, que me hei atrevido a falar de cousas tão altas: bem sabe sua divina Majestade que o meu entendimento não é capaz para isto, se não me ensinara o que tenho dicto: agradecei-lhe vós, irmãs, que o deve ter feito pela humildade com que m'o pedistes e quizestes ser ensinadas por creatura tão miseravel.

Se o padre presentado fr. Domingos Banhes que é meu confessor, a quem o darei antes que o vejais, vir que é para vosso aproveitamento e vol-o der, consolar-me-hei que vos consoleis; mas se não estiver capaz de ser

visto de ninguem, acceitai a minha vontade, que por obra hei obedecido ao que me mandastes; que eu me dou por bem paga do trabalho que tenho tido em escrever, que não por certo em pensar, o que tenho dicto.

Bemdicto seja e louvado o Senhor d'onde nos vem todo o bem, que dizemos e pensamos e fazemos. Amen.





I H S

Avisos de Santa Theresa de Jesus
às suas freiras (*)

Não diga nada sem o pensar bem, e sem o encomendar muito a Nosso Senhor, para não dizer cousa que lhe desagrade.

Não se escuse nunca, a não ser com causa muito provavel.

Não fale nunca de cousa sua digna de lou-

(*) No convento das carmelitas descalças de Sant'Anna de Madrid veneram-se os autographos de alguns d'estes avisos em seis paineis, numerados nas costas com os algarismos 3, 4, 5, 11, 12 e 14 que mostra ser o ultimo da collecção; d'onde se vê que faltam oito, que se não sabe onde param. Ponho em primeiro lugar e por sua ordem os contidos nos seis paineis supra, e depois os restantes que não teem menos authenticidade, pois não differem n'elles as novissimas edições das mais antigas. O sr. Herrero Bayona de Valladolid publicou em um pequeno caderno os ditos autographos, assim como o da preciosa oração de Santa Theresa, com que fecho este livro, e que em outro painel existe no mencionado convento.

vor, como da sua sciencia, virtudes, familia, se não é com o grande fim de aproveitar ao proximo, e então seja com humildade, e com consideração de que são dons da mão de Deus.

Não encareça muito as cousas, mas diga o que sente com moderação.

Em todas as praticas e conversações faça por introduzir sempre alguma cousa espiritual, e assim se evitarão palavras ociosas e murmurações.

Nunca affirme cousa, de que primeiro não esteja certa.

Não se entremetta em dar o seu parecer em tudo, só se lh'o pedem ou a caridade o exige.

Quando alguém falar de cousas espirituaes oiça com humildade e como quem deseja aproveitar, e tome para si o que ouvir de bom.

A seu superior e confessor descubra todas as suas tentações, imperfeições e repugnancias para que lhe deem conselho e remedio para as vencer.

Não se demore fóra da cella, nem saia d'ella sem necessidade, e á sahida peça sempre a Deus auxilio para o não offender.

Não coma nem beba, senão ás horas do costume, e dê então muitas graças a Deus.

Proceda em todas as suas obras, como se realmente estivesse vendo a sua divina Majestade, que por esta via ganha muito uma alma.